



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES**

MILANE COSTA ALVES

**ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA
SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE
PRÁTICA**

MACEIÓ-AL

2021

MILANE COSTA ALVES

**ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA
SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE
PRÁTICA**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros
Coorientador: Prof. Dr. Jorge Arthur Peçanha de M. Coelho

Linha de pesquisa: Currículo e processo de ensino- aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

MACEIÓ-AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A474a Alves, Milane Costa.

Análise do estágio supervisionado em odontologia sob a percepção dos discentes nos cenários de prática / Milane Costa Alves. – 2021.
174 f. : il.

Orientadora: Mércia Lamenha Medeiros.

Co-orientador: Jorge Arthur Peçanha de M. Coelho.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2021.

Inclui produtos educacionais.

Bibliografia: f. 82-86.

Apêndices: f. 130-161.

Anexos: f. 162-174.

1. Estágio clínico. 2. Educação em odontologia. 3. Sistema Único de Saúde (Brasil). I. Título.

CDU: 616.314-057.87:378.046.4

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a DEUS pela bênção que foi derramada em mim na realização desse meu grande sonho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros, pela sua dedicação, envolvimento, amizade, compreensão, oportunidade e por ter me escolhido como sua orientanda no mestrado. Soube me conduzir perfeitamente durante o processo de aprendizagem. Agradeço todos os dias por ter sido abençoada com uma orientadora tão maravilhosa. Sempre se preocupando com meu bem-estar e me aconselhando em todas as situações. Para mim, não foi só uma orientadora, mais sim uma pessoa muito especial de quem nunca irei esquecer-me. Obrigada por tudo.

Ao meu Coorientador, Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho, pela ajuda durante o percurso da minha dissertação.

Aos colegas do MPES/FAMED/UFAL, pela amizade e leveza durante a trajetória do curso.

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado em todos os momentos e por poder compartilhar todo carinho e amor por mim durante essa fase tão importante de minha vida. Minha mãe Eliane e meu pai Francisco pelo amor e cuidado sempre pensando no melhor para mim, incentivando desde pequena a estudar e em sua luta para trabalhar e dar o melhor a sua família, e principalmente no cuidado com minha filha para que eu conseguisse concluir o mestrado. A minha irmã pelo incentivo e apoio. Amo vocês.

Ao meu esposo Pedro pelo amor e compreensão em todos os momentos que precisei, e a minha filha Marina pelas alegrias em todos os momentos da vida.

Aos meus colegas da saúde bucal da Unidade Sérgio Quintella (Rosa Maria, Valgran Azevedo, Marília Portela e Naelce) pela torcida e incentivo durante a minha trajetória do mestrado e por estarem sempre ao meu lado me ajudando em todos os momentos que precisei estar ausente para conclusão do curso. Nunca irei esquecer que vocês fizeram tudo que estava ao alcance de vocês.

Ao diretor da FOUFAL, professor Jorge Gonçalves, pelos conselhos e por sempre me incentivar para que eu fizesse mestrado, sempre me ajudando e torcendo por mim.

Ao professor Valdeci por ter me ajudado durante as etapas de seleção do mestrado.

Ao professor Luiz Carlos e Lécio pela compreensão em me liberar para os encontros com a orientadora muitas vezes durante o atendimento aos pacientes.

Ao professor Amorim pelo apoio na identificação dos alunos e sua atenção em todos os momentos que precisei. Sua ajuda foi fundamental para a construção do trabalho.

A professora Izabel Maia Novaes pela sua excelente contribuição e dedicação em ajudar na finalização do Manual.

Aos alunos da FOUFAL/UFAL que participaram da pesquisa.

E aos servidores do MPES/FAMED/UFAL pela presteza de sempre.

RESUMO GERAL

Os estágios curriculares supervisionados conhecidos na Odontologia como estágios extramuro surgiram para preencher essa lacuna de transição entre ensino e trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais trouxeram, dentre suas recomendações, a ampliação dos espaços de ensino-aprendizagem, incluindo os cenários de atividades práticas. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem no estágio supervisionado da Faculdade de Odontologia em seus diversos cenários de prática, realizados fora dos muros da IES. Estudo de natureza quantitativa e qualitativa utilizou um instrumento estruturado em escalas, de avaliação, foram adaptadas na forma semântica para os estudantes que concluíram o estágio supervisionado em Odontologia. As escalas denominadas: Estratégias de Aplicação do Aprendido (EEAA), Estratégia de Aprendizagem (EEA) e de Reação ao Curso (ERC), a partir de estatística descritivas para cada escala; e uma questão aberta, motivadora, para o discente tecer algum comentário que considerasse essencial para melhoria do estágio. Foram realizadas estatísticas descritivas em cada escala, calculada a frequência por item e fator, utilizando o programa SPSS21. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética, CAAE 26053319.8.0000.5013. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Demonstraram ganhos de formação em relação ao estágio, diante das potencialidades existentes, aquisição de conhecimentos, habilidades e aplicação do aprendido. Houve preocupação dos discentes em não cometer erros, buscar auxílio e demonstrar o aprendizado aos interessados. Algumas limitações foram a falta de comunicação por parte da Universidade, fragilidade no diálogo e na troca de informações entre preceptores e discentes, dificuldades relacionadas à infraestrutura, locomoção. Desinteresse pelos discentes por alguns recursos didáticos para favorecer o processo ensino-aprendizagem. As análises revelaram a necessidade de um novo olhar sobre esse momento de transição entre ensino e trabalho, com ações planejadas e com o envolvimento de todos. A Universidade precisa planejar o suporte aos estágios supervisionados, apoio transporte, aos equipamentos, na formação dos preceptores, comunicação com os serviços de saúde, apoiar a coordenação do curso e supervisores de estágio, compromissos que contribuirão para o êxito na formação em Odontologia com um perfil profissional generalista, humanista, crítico reflexivo e capaz de atuação de forma integral.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio clínico. Educação em Odontologia. Sistema Único de Saúde.

GENERAL ABSTRACT

Supervised curricular internships known in dentistry as extramural internships have emerged to fill this transition gap between teaching and work. The National Curriculum Guidelines brought among its recommendations the expansion of teaching-learning spaces based on practice scenarios. This research aimed to analyse the teaching-learning process in the extramural supervised internship at the Faculty of Dentistry in its various practice scenarios of the Higher Education Institution. This quantitative and qualitative study used a closed and structured questionnaire on evaluation scales adapted in a semantic way for students who completed the supervised internship in Dentistry after approval by the research ethics committee. The scales were called: Learned Application Strategies (LEA), Learning Strategy (LS) and Course Reaction (CR), which generated 80 graphs based on descriptive statistics for each scale; an open motivating question for the student to make any comments that he/she considered essential to improve the internship. Descriptive statistics were performed on each scale, the frequency was calculated by item and factor using the SPSS21 program. The results presented in the form of graphs and tables showed gains in training in relation to the internship given the existing potential, knowledge acquisition, skills and application of what was learned. There was concern by the students not to make mistakes, to seek help and to demonstrate what was learned to those interested. Some limitations were exposed, such as the lack of communication on the part of the University, the absence of dialogue and exchange of information with preceptors, difficulties related to infrastructure, locomotion as well as lack of interest in some didactic resources to favour the teaching-learning process. After analysing the whole process the need for new strategies at this moment of transition between teaching and work with planned actions and with the involvement of all was verified. The University needs to plan support for supervised internships, support for transport, equipment, training of preceptors, communication with health services, supporting the coordination of the course and supervising internships, commitments that will contribute to the success of training in Dentistry with a general professional profile, humanist, reflective critic and capable of acting integrally.

KEYWORDS: Clinical internship. Dentistry Education. Health Unic System.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Nuvem de palavras.....	80
Imagem 1 Reunião de apresentação do produto.....	116
Imagem 2 Implantação do Manual na página da FOUFAL.....	117
Imagem 3 Print da tela de envio para o EduCAPES.....	129

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 Análise por Gênero.....	77
Tabela 2 Análise área de atuação.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência dos discentes de odontologia por gênero.....	46
Gráfico 2 - Frequência dos discentes de odontologia por área de atuação profissional	47
Gráfico 3 - Acreditavam que é possível usar na prática clínica o que aprenderam no estágio.....	142
Gráfico 4 - Identificaram as Dificuldades em aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio.....	142
Gráfico 5 - Admiravam pessoas que conseguiram aplicar na prática o que aprenderam no estágio.....	142
Gráfico 6 - Apresentaram resultados sobre o que aprenderam no estágio para colegas, coordenação de estágio e coordenação.....	49
Gráfico 7 - Avaliaram como estão usando na prática clínica o que aprenderam no estágio.....	143
Gráfico 8 - Buscaram informações necessárias para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio.....	143
Gráfico 9 - Consultaram o referencial teórico e literatura para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio	144
Gráfico 10 - Identificaram as dificuldades para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio.....	144
Gráfico 11 - Fator 1: Estratégias Cognitivo-afetivas de aplicação do aprendido ..	51
Gráfico 12 - Aplicaram na prática clínica o que aprenderam no estágio é muito importante	52
Gráfico 13 - Mostraram para coordenação de curso as vantagens em adquirir equipamentos.....	52
Gráfico 14 - Mostraram para a coordenadora do curso as vantagens da aplicação do que aprenderam no estágio	53
Gráfico 15 - Mostraram para os colegas de curso os benefícios de utilizar o que aprenderam no estágio.....	145
Gráfico 16 - Convenceram a coordenação de um tempo para utilizar o que aprenderam no estágio.....	53
Gráfico 17 - Negociaram com a coordenação um tempo de horas por semana	

para aplicação do que aprenderam no estágio	54
Gráfico 18 - Definiram situações clínicas para aplicar o que aprenderam no estágio.....	145
Gráfico 19 - Pediram orientação a colegas mais experientes para aplicar o que aprenderam no estágio	145
Gráfico 20 - Fator 2: Estratégias Comportamentais para a criação de condições de aplicação	55
Gráfico 21 - Sentiram-se tranquilos(as) em ter um rendimento abaixo do esperado no estágio	146
Gráfico 22 - Sentiram-se tranquilos(as) em cometer erros ao realizar as atividades do estágio.....	146
Gráfico 23 - Sentiram-se tranquilos(as) diante da possibilidade de as coisas darem errado durante o estágio.....	146
Gráfico 24 - Fator 1: Controle da Emoção	56
Gráfico 25 - Expressaram ideias em listas de discussão.....	57
Gráfico 26 - Trocaram informações com os colegas sobre o estágio	147
Gráfico 27 - Trocar informações com os preceptores sobre o estágio.....	147
Gráfico 28 - Buscaram auxílio do preceptor para esclarecimento de dúvidas ...	147
Gráfico 29 - Fator 2: Buscaram ajuda interpessoal	59
Gráfico 30 - Fizeram anotações sobre o estágio	59
Gráfico 31 - Repetição mental sobre o conteúdo	60
Gráfico 32 - Desenharam esquemas sobre o estágio.....	60
Gráfico 33 - Fizeram resumos do conteúdo do estágio	61
Gráfico 34 - Leram o conteúdo.....	61
Gráfico 35 - Fator 3: Repetição e organização	62
Gráfico 36 - Forçaram a atenção mesmo cansado.....	148
Gráfico 37 - Esforçaram-se quando perceberam perda de concentração.....	148
Gráfico 38 - Aumentaram esforços mesmo sem interesse	149
Gráfico 39 - Esforçaram-se quando houve perda de interesse.....	149
Gráfico 40 - Fator 4: Controle da motivação.....	63
Gráfico 41 - Associaram os conteúdos do estágio aos conhecimentos anteriores	149
Gráfico 42 - Associaram os conteúdos do estágio a experiências anteriores	150
Gráfico 43 - Identificaram situações na prática para aplicar o conteúdo do	

estágio.....	150
Gráfico 44 - Fator 5: Elaboração	64
Gráfico 45 - Buscaram fontes sugeridas relacionadas ao estágio	151
Gráfico 46 - Buscaram outras fontes relacionadas ao estágio.....	151
Gráfico 47 - Fator 6: Buscaram ajuda no material didático	65
Gráfico 48 - Elaboraram perguntas para a compreensão	65
Gráfico 49 - Revisaram matéria para verificar o nível de domínio	66
Gráfico 50 - Elaboraram perguntas, testes e provas para estimular a aprendizagem.....	66
Gráfico 51 - Fator 7: Monitoramento da compressão	67
Gráfico 52 - Clareza nos objetivos do estágio	152
Gráfico 53 - Compatibilidade dos objetivos do estágio com a necessidade de formação	152
Gráfico 54 - Programação de carga horária teórica para atividades do estágio.152	
Gráfico 55 - Ordenação do conteúdo programático do estágio	153
Gráfico 56 - Programaram carga horária para o estágio	153
Gráfico 57 - Programação de carga horária diária.....	153
Gráfico 58 - Adequação do conteúdo programático aos objetivos do estágio....154	
Gráfico 59 - Adequação do conteúdo teórico às expectativas e necessidades do estágio...154.	
Gráfico 60 - Adequação do conteúdo prático à atuação de cirurgião-dentista ...	155
Gráfico 61 - Qualidade das instalações do estágio.....155	
Gráfico 62 - Qualidade e organização do material didático no estágio	156
Gráfico 63 - Quantidade de material didático distribuído ou sugerido durante o estágio.....	156
Gráfico 64 - Utilização de conhecimentos e habilidade do estágio para a resolução de problemas.....156	
Gráfico 65 - Possibilidade em curto prazo da aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas no estágio.....	157
Gráfico 66 - Conveniência da multiplicação do aprendido no estágio.....	72
Gráfico 67 - Fator 1: Reação à Programação e ao Apoio	73
Gráfico 68 - Assimilação dos conhecimentos e habilidade trabalhadas no estágio.....	157
Gráfico 69 - Capacidade de reconhecer situações para aplicar novos	

conhecimentos	158
Gráfico 70 - Probabilidade de melhoria de desempenho através de conhecimentos e habilidades adquiridos no estágio	158
Gráfico 71 - Capacidade de transmitir conhecimentos e habilidade adquiridos no estágio.....	158
Gráfico 72 - Probabilidade de promover melhorias nas atividades desenvolvidas pelo seu grupo de trabalho com base em conhecimentos e habilidades aprendidos no estágio	159
Gráfico 73 - Contribuição do estágio para integração com outros colegas	159
Gráfico 74 - Contribuição do estágio com outros colegas da saúde	160
Gráfico 75 - Estímulo decorrente do estágio para aplicar dos conhecimentos e habilidades aprendidos.....	160
Gráfico 76 - Intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio	160
Gráfico 77 - Disponibilização no estágio de instrumentos, materiais, suprimentos, equipamentos e demais recursos.....	161
Gráfico 78 - Oportunidade de aplicar novos conhecimentos	161
Gráfico 79 - Probabilidade de encontrar um clima propício em outros ambientes de trabalho, para usar conhecimentos e habilidades....	161
Gráfico 80 - Fator 2: Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EEA	Escala de Estratégia de Aprendizado
EEAA	Escala de Estratégia de Aplicação do Aprendido
ERC	Escala de Reação ao Curso
FAMED	Faculdade de Medicina
FOUFAL	Faculdade de Odontologia
IES	Instituição de Ensino Superior
REAPRO	Reação à Programação e ao Apoio
REARES	Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	18
2	ARTIGO: ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA.....	19
2.1	ABSTRACT.....	20
2.2	INTRODUÇÃO.....	20
2.2.1	CONCEITUAÇÃO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	21
2.2.2	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM ODONTOLOGIA	22
2.2.3	PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	24
2.2.4	PRECEPTORIA	27
2.2.5	AS RELAÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	29
2.2.6	ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO	31
2.2.7	POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	32
2.2.8	LIMITAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	34
2.2.9	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA	35
2.2.10	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	37
2.2.11	CONTEXTUALIZAÇÃO	38
2.3	METODOLOGIA.....	39
2.3.1	DESENHO, LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	39
2.3.2	METODOLOGIA DE APLICAÇÃO	40
2.3.3	INSTRUMENTOS E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	40
2.3.4	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	43
2.3.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	45
2.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
2.4.1	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	46
2.4.2	ESCALA ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DO APRENDIDO (EEAA)	47
2.4.2.1	Estratégias Cognitivo-Afetivas (Fator 1)	50

2.4.2.2	Estratégias Comportamentais (Fator 2).....	55
2.4.3	ESCALA DE ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM (EEA)	55
2.4.3.1	Controle da emoção (Fator 1 da Escala Estratégia de Aprendizagem - EEA).....	56
2.4.3.2	Ajuda Interpessoal (Fator 2 da Escala Estratégia de Aprendizagem - EEA).....	58
2.4.3.3	Repetição e Organização (Fator 3 - EEA)	61
2.4.3.4	Estratégias de controle da motivação (Fator 4 - EEA).....	62
2.4.3.5	Estratégias de elaboração (Fator 5 - EEA)	64
2.4.3.6	Estratégias de busca de material didático (Fator 6 - EEA)	64
2.4.3.7	Estratégias de monitoramento da compressão (Fator 7 - EEA).....	66
2.4.4	ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO (ERC)	67
2.4.4.1	REAPRO (Reação à Programação e ao Apoio)	67
2.4.4.1	<i>Programação</i>	67
2.4.4.1.2	<i>Apoio ao desenvolvimento</i>	69
2.4.4.1	<i>Aplicabilidade e utilidade do treinamento</i>	71
2.4.4.2	Reações aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativa de Suporte (Fator 2)	73
2.4.4.2A	<i>Resultados e aplicabilidade</i>	73
2.4.4.2B	<i>Suporte organizacional</i>	75
2.4.5	ANÁLISES POR ASSOCIAÇÃO.....	77
2.4.5A	Associação por gênero	77
2.4.5B	Associação quanto à área de atuação	78
2.4.6	ANÁLISE DA QUESTÃO MOTIVADORA	79
2.5	CONCLUSÃO	81
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
3	PRODUTOS	87
3.1	PRODUTO 1: Manual educacional ilustrado que ficará disponível na plataforma do curso de odontologia da UFAL.....	88
3.2	PRODUTO 2: Relatório técnico da reunião com a Coordenação e Colegiado de curso: Validação do Manual.....	113
3.3	PRODUTO 3:Resumo para o CONITES.....	117
	PRODUTO 4: Envio de produção para o eduCAPES.....	128
	APÊNDICES.....	130

Apêndice A.....	130
Apêndice B.....	134
Apêndice C.....	137
Apêndice D.....	140
Apêndice E.....	141
Apêndice F.....	142
ANEXOS.....	162
Anexo1.....	162
Anexo 2.....	167
Anexo 3.....	168
Anexo 4.....	173
Anexo 5.....	174

1 APRESENTAÇÃO

A escolha do tema surgiu da necessidade de analisar o estágio curricular supervisionado fora dos muros da Universidade. Para entendimento do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que os discentes que concluíram o estágio sejam avaliados e avaliem o estágio, a fim de que possam propor melhorias ou modificações para o desenvolvimento dos próprios estudantes durante os estágios nos cenários de prática.

Para tentar compreender como ocorre esse processo de ensino aprendizagem e poder contribuir a um melhor desenvolvimento, procuramos buscar o entendimento sob a percepção dos discentes nos estágios supervisionados, fora dos muros da Instituição de ensino.

A pesquisa teve como cenário o estágio curricular supervisionado do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.

O estudo é de natureza quali-quantitativa com questões assertivas e uma questão motivadora, aplicada aos discentes do 10º período que concluíram o estágio curricular supervisionado, e aos recém-egressos dos últimos dois anos na Faculdade de Odontologia da UFAL.

O trabalho teve como objetivo analisar o estágio supervisionado do curso para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, no curso de Odontologia de uma Universidade Pública Federal, em seus diferentes cenários de prática do estágio supervisionado fora dos muros da Instituição de Ensino.

Os seus objetivos específicos foram: identificar como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem; entender as relações discente/preceptor/supervisor no estágio curricular supervisionado, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; compreender as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado.

2 ARTIGO: ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

RESUMO

O perfil do cirurgião-dentista, antes considerado técnico, fragmentado, centrado na cura das doenças, voltado às especializações e não atendedor das demandas populacionais, induziu a construção das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de propor mudanças na formação profissional para os cursos de Odontologia e possibilitar aos estudantes a vivenciar no cenário do Sistema Único de Saúde, durante os estágios curriculares. Os estágios supervisionados proporcionam espaços para reflexão dos discentes, favorecendo melhorias na sua formação, desde que o processo de ensino-aprendizagem seja coerente com a proposta. Analisar o estágio supervisionado no curso de Odontologia de uma Universidade Pública Federal, sob a percepção dos discentes, para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado. Estudo de natureza quali-quantitativa com questões assertivas, com escala do tipo Likert e uma questão motivadora, aplicado aos discentes do 10º período que concluíram o estágio curricular supervisionado e aos recém-egressos dos últimos dois anos na Faculdade de Odontologia. Os discentes valorizaram o estágio como sendo importante para a formação profissional. Foram encontradas lacunas na comunicação, troca de informações sobre o que aprenderam, sobre estudar sozinhos, sobre organização e recursos financeiros para apoio. Uma aproximação é necessária entre o discente e a Universidade, para que esses possam trocar informações sobre suas experiências e dificuldades durante o estágio. A comunicação efetiva é uma das necessidades desses discentes, analisar como está sendo esse processo ensino-aprendizado no estágio e quais estratégias de aprimoramento esses discentes estão usando para ampliação do conhecimento. Outro ponto a ser analisado refere-se à organização do estágio, em especial, ao material didático, cronograma, localização, carga horária e apoio financeiro para deslocamentos, materiais técnicos e alimentação. Durante o estudo, percebeu-se que o estágio curricular necessita de um olhar diferenciado para os discentes nos cenários de prática, com estratégias que tragam melhores condições de ensino-aprendizado, colocando-o, em contato com a realidade social, e com uma formação de um profissional generalista, humanista e crítico-reflexivo. Para isso se faz necessário planejamento com ações conjuntas, entre o curso e as instituições de saúde, analisando e tentando encontrar soluções para minimizar as fragilidades, apoiando o estudante e os profissionais odontólogos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio clínico. Educação em Odontologia. Sistema Único de Saúde.

2.1 ANALYSIS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN DENTISTRY UNDER THE PERCEPTION OF STUDENTS IN PRACTICE SCENARIOS

ABSTRACT

The profile of the dentist, previously considered technical, fragmented, centered on curing diseases, focused on specializations and not on meeting population demands, is now leading to the construction of the new National Curriculum Guidelines (DCN) and also proposes changes in professional training for students of dentistry course enabling them to experience what the scenario of the Unified Health System is like, during curricular internships. The supervised internships provide spaces for reflection by the students, allowing improvements in their training, as long as the teaching-learning process is consistent with the proposal. Analyze the supervised internship in the Dentistry course of a Federal Public University, under the students' perception to understand the teaching-learning process, the potentialities and limitations of the supervised curricular internship. A qualitative and quantitative study with assertive questions, with a Likert-type scale and a motivating question, applied to the 10th period students who completed the supervised curricular internship and to the recent graduates of the last two years at the Faculty of Dentistry. The students valued the internship as being important for professional training. Gaps were found in communication such as exchange of information about what they have learned, about studying by themselves and about organization and financial resources for support. An approximation is necessary between the student and the University, so that they can exchange information about their experiences and difficulties during the internship. Effective communication is one of the needs of these students to analyze how this teaching-learning process is being carried out in the internship and what improvement strategies these students are using to expand their knowledge. Another point to be analyzed refers to the organization of the internship, in particular, the didactic material, schedule, location, workload and financial support for traveling, technical materials and food. During the study, it was noticed that the curricular internship needs to provide students in the practice scenarios with strategies that bring better teaching-learning conditions, putting them in contact with the social reality and also with the training of a generalist, humanist and critical-reflective professional. Thus it is necessary to take joint actions between the course and the health institutions, analyzing and trying to find solutions to minimize its weaknesses, supporting the student and the dental professionals.

KEYWORDS: Clinical internship. Dentistry Education. Health Unic System.

2.2- INTRODUÇÃO

A odontologia durante décadas era centrada no modelo biologicista com ações curativas e técnicas e pouca ênfase em processos voltados para fatores socioeconômicos e psicológicos no processo saúde doença. Seria necessário o desenvolvimento de ações que fossem voltadas para prevenção, promoção,

proteção e reabilitação da saúde da população. Diante dessa análise surgiu a necessidade de mudanças na formação acadêmica desses futuros discentes para uma preparação voltada à realidade do Sistema Único de Saúde.

Em 2002 o Conselho Nacional de Educação Superior instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas (BRASIL, 2002).

Com o surgimento das DCNs novas ações foram propostas e dentre elas a introdução dos Estágios Curriculares, sob a supervisão docente a ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação (BRASIL, 2002).

2.2.1 CONCEITUAÇÃO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados proporcionam a oportunidade de inserir os discentes no mercado de trabalho, de forma a aproximá-los do contato com profissionais e a comunidades nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estágios estimulam os discentes à reflexão dos conhecimentos adquiridos durante a graduação e sua associação na prática. Essa associação de conhecimentos desperta no discente o entendimento sobre a sua aprendizagem, o que conduzirá melhor a prática durante a sua formação profissional. A aproximação dos discentes aos cenários de prática pode proporcionar autonomia na tomada de decisão durante a formação profissional, troca de conhecimentos, formação humanística, trabalho em equipe e estímulo nas habilidades trabalhadas no estágio.

Os estágios curriculares supervisionados (ECS) garantidos nas estruturas curriculares de forma institucionalizada proporcionam a formação por meio do trabalho nas mais diferentes áreas da saúde (FONSÊCA *et al.*, 2015).

O modelo de estágio ideal deve ter objetivos definidos, com ações integrais e interdisciplinares, e voltadas para o serviço (FONSÊCA *et al.*, 2015).

Os estágios supervisionados na saúde vêm sendo considerados espaços de ensino e extensão, inserindo os graduandos em cenários reais de práticas importantes para o processo de ensino-aprendizagem (LEME *et al.*, 2015).

São cenários de ensino-aprendizagem do curso de graduação, sendo obrigatória por propiciar aos discentes da graduação uma visão profissional de uma forma mais ampla e concreta (BRUDER *et al.*, 2017).

O estágio curricular supervisionado deve permitir que o estudante reconheça o funcionamento dos serviços de saúde, a realidade social, de forma a articular a teoria e a prática, apropriando-se do sistema de saúde em todas as suas dimensões (SCAVUZZI *et al.*, 2015).

Nos anos iniciais o estudante tem a oportunidade de experienciar atividades de ensino teórico-práticas junto ao SUS, intensificando-se no último ano de formação com o aumento da carga horária nos estágios (LAMERS *et al.*, 2016).

Os estágios são fundamentais para a formação em serviço, em especial ao considerar-se o SUS como cenário real de aprendizagem (PESSOA; NORO, 2020).

É fundamental que a inserção desses estudantes no SUS seja realizada o quanto antes, proporcionando melhor aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

2.2.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM ODONTOLOGIA

Os estágios supervisionados em Odontologia favorecem aos discentes experiências na prática profissional, conhecendo a realidade do Sistema Único de Saúde, compartilhando conhecimentos e aprimorando a sua formação com base no que preconizam as Diretrizes Curriculares (DCN).

Atividades fora do ambiente Universitário do curso de graduação nos cenários das assistências à saúde municipal, estadual ou federal são determinantes para a formação profissional. Proporcionam ao discente a oportunidade de conhecer o mundo do trabalho, favorecendo a autonomia na tomada de decisões, o desenvolvimento da escuta, a habilidade manual, o trabalho em equipe multiprofissional, a formação humanística, o diálogo, a capacidade de planejamento em ações de saúde e um novo olhar da realidade vivenciada na prática real de forma articulada e transformadora, permitindo a troca de conhecimentos de todos e garantindo a articulação ensino-pesquisa-extensão (MOURA *et al.*, 2015).

O estágio curricular supervisionado (também denominado de estágio extramuros) em Odontologia é um campo obrigatório de atividade de ensino,

sendo supervisionado em todas as etapas para o seu desenvolvimento e distinto de outras atividades curriculares práticas de ensino, necessárias à formação do cirurgião-dentista (SCAVUZZI *et al.*, 2015).

Fonsêca *et al.* (2015) define as características do estágio curricular supervisionado como sendo regulamentado no Projeto Pedagógico do Curso e desenvolvido fora dos muros da IES. Sendo integrado aos serviços de saúde, de forma obrigatória para a conclusão do curso de graduação, desenvolvido sob a supervisão docente e o envolvimento dos profissionais do serviço.

O estágio curricular supervisionado na Estratégia de Saúde da Família oferece uma vivência privilegiada da realidade social e epidemiológica aos estudantes da área de saúde, estimulando as competências profissionais e qualificações para atuar no Sistema Único de Saúde (FADEL *et al.*, 2019b).

Os estágios têm sido implantados de forma progressiva, sendo várias as formas de estágio fora dos muros da Universidade, que buscam propiciar aos estudantes do curso a inserção nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Estratégia de Saúde da Família (USF/ESF), assim como Atenção Secundária (Centros de Especialidades Odontológicas) e Atenção Terciária (Hospitais e Centros de Especialidades Odontológicas) ou em órgão de vigilância em saúde ou ainda em secretarias na gestão e planejamento (MOIMAZ *et al.*, 2016; TAKEMOTO; TOMAZELLI, 2016).

Na formação profissional, o estágio foi tido como campo de descobertas de novos valores sociais, educacionais, hábitos e estilos de vida. Essa realidade é possibilitada pelo trabalho das equipes interdisciplinares, as quais inserem o discente no cenário do processo saúde-doença dos indivíduos, famílias e comunidades.

É necessário um despertar sobre o processo de ensino aprendizagem dos discentes de odontologia com temáticas relacionadas ao estágio e sua inserção na prática desde os anos iniciais do curso. O acompanhamento desses discentes deve ser realizado em todo o estágio curricular fora da Universidade para entender como esse processo está sendo conduzido e poder proporcionar ganhos em sua formação profissional.

2.2.3 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados direcionam os discentes a refletir o aprendizado adquirido no decorrer da graduação e sua aplicação sobre as situações vivenciadas in loco.

O estágio possibilita a reflexão do discente sobre o papel do profissional de saúde no planejamento de ações e enfrentamento dos problemas que são diagnosticados em nível local. Isso acontece ao longo do estágio, em que o discente tem a possibilidade de participação em ações de diagnóstico, planejamento, implantação e avaliação das ações e serviços de saúde, a compreensão do processo de trabalho em equipe e a participação em atividades multiprofissionais (SILVA JÚNIOR; PACHECO; CARVALHO, 2015).

A percepção dos acadêmicos no SUS repercute diretamente na formação profissional, na comunidade e no serviço de saúde, com práticas voltadas à promoção e à qualificação do cuidado. O estágio no SUS, conforme as DCN, traz para o acadêmico uma abordagem centrada na ação integral, humanista e multiprofissional (FADEL *et al.*, 2019b).

Acadêmicos demonstraram como sendo importante o conhecimento sobre a realidade do SUS, evidenciando a realização de conexões necessárias entre teoria e prática nas vivências extramurais, o que facilitou o entendimento (DE CARLI *et al.*, 2019).

O contato com a UBS significa uma porta aberta para a busca de conhecimento, autoaprendizado, comunicação, postura crítica e reflexiva conforme preconiza as DCN. O entendimento de que a formação profissional não se limita à competência técnica, mas sim a uma ampliação de saúde com atenção à saúde, ética, integralidade, indissociabilidade entre a teoria e a prática, trabalho interprofissional e interdisciplinar, humanização da atenção e reconhecimento do caráter social do processo saúde doença (CODATO *et al.*, 2019).

Os estágios extramuros contribuem para que os estudantes possam vivenciar, na prática, o funcionamento do sistema público de saúde, impulsionando os graduandos à reflexão, buscando serem profissionais mais humanos e potenciais modificadores da realidade encontrada (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

Em um estudo sobre o estágio dos discentes, em sua abordagem pedagógica, observa-se que são utilizadas tecnologias ativas centradas no discente, sob supervisão do tutor, de forma que esse discente é estimulado a atuar como ator social e como construtor crítico de seu processo de ensino-aprendizagem (LOPES *et al.*, 2018).

Assim, o contato dos discentes com cenários de práticas deveria ocorrer ao longo da formação, como requisito para potencializar o aprendizado, construindo conhecimentos com base na realidade social de saúde da população (GOUVÊA; CASOTTI, 2019). Os discentes apontam que o início do curso de Odontologia é constituído de muita teoria, e os estágios são a porta de entrada para entender o funcionamento do SUS. A problematização faz a associação da teoria com a prática, sendo muito mais do que uma transmissão de conhecimento como acontece só em sala de aula (FORTE *et al.*, 2019).

A aprendizagem, auxiliada a problemas verificados na realidade, na visão dos discentes, aproxima o ensino do serviço, dando uma visão real das necessidades encontradas no dia a dia dos profissionais de saúde (ROCHA *et al.*, 2017).

Um dos pressupostos das DCN é produzir uma aprendizagem que tem a realidade e a prática do SUS como objeto de ensino (ROCHA *et al.*, 2017).

Os cenários de práticas são locais de contextualização dos conteúdos, vinculando-os com a teoria, por levar a problematização da realidade; sendo importante por parte dos docentes o estímulo aos discentes para o melhor desenvolvimento de suas práticas com o pensamento crítico e para o olhar ao próximo (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

A inserção dos discentes no cotidiano dos serviços pode trazer recursos riquíssimos para o aprendizado do cuidado e da organização do processo de trabalho e gestão, levando o discente a um momento de reflexão sobre a prática do cuidado a partir de suas observações e descobertas no estágio (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

O aprendizado ocorrerá por meio de novas práticas, também pedagógicas, a partir de vivências e experimentações com a garantia do lugar de sujeito para professores, profissionais dos serviços, discentes e usuários. Ao nosso ver, estes são, por excelência, os cenários (pedagógicos) ideais ao desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados (WERNECK *et al.*, 2010).

No estudo de Pessoa *et al.* (2018), alguns conhecimentos são ampliados, como as questões éticas, bioéticas, entre outros, são também associados às relações interpessoais desses atores no cenário de aprendizagem. O contato com o público ajuda na construção de vínculos com equipe e comunidade, e a complexidade de ações ajuda os discentes a problematizar. Os estudantes reconhecem a importância do estágio na integração ensino-serviço de forma que eles contribuem com inovação e criatividade, enquanto o preceptor, com maturidade e conhecimento do território.

Com o processo de mudança curricular nos cursos de Odontologia tem sido dada atenção especial à diversificação dos cenários de aprendizagem, favorecendo a aproximação do estudante às reais condições de saúde das comunidades. Os cenários estão relacionados à incorporação, inter-relação entre métodos didáticos, áreas de prática e vivência, utilização de tecnologias, habilidades cognitivas e psicomotoras e valorização dos preceitos morais e éticos orientadores de condutas individuais e coletivas (PALMIER *et al.*, 2012).

A percepção formadora encontra-se centrada no modelo biologicista, apontando desafios frente às políticas de saúde e educação superior, aos novos currículos propostos para o curso de Odontologia, uma vez que estas estão fundamentadas em pilares centrais voltados à abordagem integral, humanística e multiprofissional em saúde (FADEL *et al.*, 2019b).

O relatório a ser entregue pelos estudantes no final do estágio dá a possibilidade aos professores de conhecer as expectativas dos discentes, ganhos na formação e vida, limitações e dificuldades encontradas durante a atuação dos acadêmicos no estágio (SILVA JÚNIOR; PACHECO; CARVALHO, 2015). Mas é insuficiente para transpor uma real avaliação e a compreensão de como o discente vivenciou.

O processo de ensino-aprendizagem dos discentes durante as atividades de estágios são essenciais para o desenvolvimento deles, estimulando-os a refletir os conhecimentos adquiridos em sala de aula e associá-los à realidade na prática profissional. A sua participação durante essas atividades, estimulam ao entendimento de como se dá o processo de trabalho levando ao pensamento crítico-reflexivo que preconizam as DCN. É importante que além de relatórios de avaliação de como se deu a prática no Sistema Único de Saúde, se tenha uma aproximação desses discentes que estão nos estágios para entender como foi sua

vivência contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem na formação desse futuro cirurgião-dentista.

2.2.4 PRECEPTORIA

O preceptor é um profissional cirurgião-dentista no serviço de saúde, que avalia o desempenho dos discentes no estágio à rotina do serviço durante o estágio curricular.

O preceptor com uma postura voltada para o ensino pode levar o estudante ao estímulo de seu pensamento crítico e a uma prática reflexiva, dando segurança a este mesmo estudante, durante as práticas de estágio supervisionado. Isso possibilitará associação de conhecimentos adquiridos na faculdade com a realidade na qual o discente está inserido (LUZ; TOASSI, 2016).

O cirurgião-dentista, preceptor do estágio curricular em Odontologia, tem um papel fundamental na orientação, explicação, escuta e aproximação/inserção do estudante no processo de trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional. Constitui-se em referência de graduação no serviço de saúde, influenciando fundamentalmente no desenvolvimento do estágio, tanto de forma positiva quanto negativa (ROCHA; WARMLING; TOASSI, 2016).

A relação do preceptor com discente no ambiente profissional é necessária seja mais horizontal e menos hierárquica, de forma que o estudante veja aquele como um colega de trabalho, trazendo, assim, mais autonomia (LUZ; TOASSI, 2016).

A vivência do discente com o preceptor durante as atividades de estágio proporcionou a troca de conhecimentos, gerando constante renovação no cuidar em saúde (LUZ; TOASSI, 2016).

A preceptoria passa a ser considerada a partir do profissional que faz a integração do estudante à rotina do serviço durante o período de estágio curricular. Quando se observa na preceptoria uma inserção do estudante para um trabalho em equipe, com competência didático-pedagógica, comunicação e segurança no trabalho, o preceptor está atuando como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem (LUZ; TOASSI, 2016).

Em um estudo com discentes e cirurgiões-dentistas, emergiram cinco categorias consideradas essenciais para a preceptoria na APS: o querer ser preceptor e a receptividade ou acolhimento do estudante na chegada ao serviço; a

facilidade de comunicação com o estudante e a equipe e a competência didático-pedagógica do preceptor para o ensino na saúde; a clareza nos critérios de avaliação do estudante; a atuação clínica de excelência, organização e segurança no trabalho; o perfil e formação para o trabalho no SUS (ROCHA; WARMLING; TOASSI, 2016).

Pereira *et al.* (2018) ressaltam a necessidade de programas de capacitação que possam contribuir na formação e educação permanente desses profissionais que se deparam no dia a dia com necessidade de atualização constante por meio do entendimento de que práticas pedagógicas ativas irão favorecer o processo de desenvolvimento do estudante que no futuro será inserido no serviço.

Um dos desafios apontados pelos cirurgiões-dentistas está na formação pedagógica para o desenvolvimento do ensino na saúde. Sinalizam a importância de uma qualificação na educação para o preceptor, que refletiria na qualificação do estágio curricular e na formação do cirurgião-dentista (ROCHA; WARMLING; TOASSI, 2016).

A valorização dos cenários de prática coexiste com o encontro discente-professor, seja em sala de aula, seja nos corredores da universidade, nos e-mails, seja em redes sociais. Nesses lugares, o aprendiz encontra suporte emocional e teórico para dar seus primeiros passos em territórios de práticas (VIANA; ADAD; PEDROSA, 2015).

O preceptor é um agente de integração entre os discentes e a equipe multiprofissional nas Unidades de Saúde, recebendo e inserindo os discentes na equipe. Autores sugerem um processo de educação permanente em âmbito interdisciplinar com as Instituições de Ensino Superior (IES). Quando se trata da competência didático-pedagógica para o preceptor, o profissional tem que ter um perfil mínimo de ensino, influenciando o estudante em seu pensamento crítico e incentivando a uma prática reflexiva, dando segurança nas atividades de estágio (LUZ; TOASSI, 2016).

O contato com os discentes propicia troca de informações e atualização de conhecimento. O preceptor é entendido como facilitador do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para uma visão de atendimento humanizado e acolhedor. O estudo aponta a importância do diálogo entre docente e preceptor para efetivar as atividades de ensino-serviço-comunidade com participação ativa nas atividades de estágio (PINHEIRO; CARVALHO; VIANA, 2018).

Estudantes com experiências prévias e guiados por profissionais no campo do SUS, conhecendo o trabalho interprofissional, funcionamento e gestão do SUS, estão mais preparados para o mercado de trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

O primeiro contato, acolhimento e vínculo são elementos essenciais para a construção de experiências entre profissionais e discentes, sendo uma estratégia humanizadora e integradora de prática nos serviços e na troca de saberes (FADEL *et al.*, 2019a).

Um estudo identificou os preceptores como profissionais capacitados com experiência e conhecimento clínico para a preceptoria, apesar da ausência de educação continuada, fato que pode interferir negativamente no aprendizado do estagiário, gerando oposição entre o ensino da Universidade e o praticado nos campos de estágio (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Preceptores apontam que as atividades de educação permanente serviram para trocar informações e experiências, fortalecer conhecimentos, refletir sobre a realidade, promover ideias para projetos, partilhar experiências, integrar a academia e o serviço, aproximar e valorizar os profissionais da rede, ampliar conhecimentos e conectar mais efetivamente a teoria e a realidade de serviços e espaço de reflexão (WARMLING *et al.*, 2011).

Estudos alertam para a necessidade de reflexões e mudança nas IES e gestão dos serviços quanto à necessidade de processo de formação para a preceptoria, considerando a importância do preceptor para a formação do estudante.

O entendimento que a relação estudante e preceptor seja interpretada como uma troca de conhecimentos entre as partes. O preceptor pode favorecer o processo ensino-aprendizagem, promovendo uma relação mais horizontal possível. Importante salientar a necessidade de uma qualificação profissional para esses profissionais atuarem levando o conhecimento da área com competência didático-pedagógica.

2.2.5 AS RELAÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A integração ensino-serviço, as ações positivas são importantes para o discente e sua formação, como a integralidade, o reconhecimento dos problemas da população e a resolução na rede de saúde.

Os resultados mostram a importância para a formação profissional das atividades realizadas fora do ambiente interno da graduação, proporcionando o conhecimento sobre o mundo do trabalho, favorecendo autonomia nas tomadas de decisão, escuta, habilidade manual, formação humanística, diálogo e um novo olhar para a realidade, garantindo a articulação ensino-pesquisa-extensão (MOURA *et al.*, 2015).

As atividades extramurais foram desenvolvidas após as DCN como parte integrante de seu projeto pedagógico. Algumas experiências exitosas foram relatadas como a integração de conhecimento, preparado para atuar com visão humanizada. Já as dificuldades estavam relacionadas à falta de um projeto político-pedagógico consistente que favorecesse atuação multiprofissional. Várias situações ocasionam resistências dos profissionais, como: ambientes inapropriados, falta de infraestrutura, tempo, prejuízo no serviço pelas mudanças no processo de trabalho, falta de incentivo financeiro, falta de capacitações. Há também necessidade de apropriação da temática pelos usuários. A articulação ensino-serviço contribui e fortalece os cenários das práticas de saúde, modificando os processos de trabalho (FAÉ *et al.*, 2016).

As relações entre as Instituições de ensino superior e o serviço público de saúde precisam ser interligadas com parcerias e trabalho conjunto entre ambos, por serem responsáveis pela formação e produção do cuidado em saúde. Por isso, o SUS com seus avanços no trabalho humanizado, interprofissional e interpessoal, pautado em princípios éticos, faz parte da formação experienciada pelos estudantes durante a graduação (CODATO *et al.*, 2019).

As mediações são essenciais, abrangendo a estrutura dos serviços, a equipe, os docentes, o grupo de discentes e as situações criadas, porque só as vivências não são suficientes (CARVALHO; DUARTE; GERRERO, 2015).

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ser estimuladas a inovar o processo de ensino e aprendizagem para tornar os profissionais, cada vez mais crítico-reflexivos, ativos e protagonistas na construção de seus conhecimentos, com vistas a promover transformações nas práticas de saúde e atender às necessidades da população (NALOM *et al.*, 2019).

As atividades desenvolvidas pelos estudantes junto aos preceptores são acompanhadas por professores da IFES. A rede municipal recebe os estudantes na UBS e a faculdade apoia a rede municipal em capacitações, cursos a distância, educação permanente, em especial na área de saúde coletiva. É necessária uma parceria entre Universidades e gestores do SUS sobre a organização da inserção das clínicas odontológicas das IES nas RAS (GUIMARÃES; MELLO, 2017).

As parcerias entre a Universidade e a gestão do SUS são necessárias, com reencontros entre o ensino e o serviço, para a criação de espaço permanente de reflexão sobre processos de trabalho e de ensino-aprendizagem (DE CARLI *et al.*, 2019).

A aproximação da academia com a gestão pode contribuir para a solução de problemas do mercado de trabalho e da saúde pública, resultando em profissionais satisfeitos, motivados e engajados com os princípios do SUS (CAYETANO *et al.*, 2019).

O planejamento entre a Universidade e os serviços de saúde deveria ocorrer de forma contínua para que haja uma articulação dos envolvidos e entendimento de como o processo de ensino-aprendizagem está sendo aplicado. Esses profissionais precisam de apoio e incentivo para o processo de educação permanente e diálogos entre as partes no sentido de estimular a reflexão e buscar o entendimento do processo de trabalho.

2.2.6 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO

A universidade e o serviço devem dispor de boa estrutura para receber os estudantes (RIBEIRO; JÚNIOR, 2016). A falta de estrutura nas unidades de saúde para o recebimento dos discentes nos estágios é relatada em diferentes estudos (FAÉ, *et al.*, 2016; LOPES *et al.*, 2018; FORTE *et al.*, 2019; BALDOINO; VERAS, 2016; CARVALHO; DUARTE; GERRERO, 2015; EMMI; SILVA; BARROSO, 2018; SANTOS *et al.*, 2018; SANSEVERINO, *et al.*, 2017).

Tratando-se de organização, observa-se uma falta de entendimento em relação às competências do egresso no estágio supervisionado, podendo ter relação com a organização da disciplina e os saberes praticados no curso. Há uma descontextualização das necessidades epidemiológicas da população e a visão flexneriana de formação que valoriza a compartimentalização do

conhecimento também parece influenciar essa forma de ver a situação atual. (FADEL *et al.*, 2019a).

Há uma fragilidade na organização do estágio extramuros. Existe ausência de mecanismos institucionais entre a academia e o serviço, gerando em seu planejamento conflitos sobre os direitos, deveres e limites no planejamento do estágio. São necessários parcerias, comunicação, planejamento e orientação com a IES sobre os estágios de forma geral (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A percepção dos acadêmicos sobre o estágio aponta uma valoração exacerbada sobre os aspectos clínicos ou técnicos curativistas. Esta visão pode estar sendo reforçada pela extensa carga horária de atividades clínicas intramuros vivenciadas na estrutura curricular vigente, o que ainda reflete uma visão flexneriana de formação, pouco integradora e biologicista (FADEL *et al.*, 2019a).

A estrutura física e a organização dos estágios supervisionados são pontos fundamentais para um bom desenvolvimento dos discentes durante os estágios. Observa-se diferentes estudos referenciando a necessidade de uma comunicação entre as IES, serviço e discentes para aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

2.2.7 POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Experiências de estudantes de Odontologia conforme as DCN do Brasil foram o aprimoramento no desenvolvimento de habilidades e conhecimento compatível com a demanda do sistema de saúde. Entende-se que as competências e habilidades do cirurgião-dentista devem ser oportunizadas durante a graduação, de forma a construir um profissional capacitado para o SUS (STEIN; CASTILHOS; BIGHETTI, 2018).

O estágio supervisionado leva a uma familiarização do discente com o serviço e a comunidade, este se depara com a multiprofissionalidade e a complexidade do paciente a sua realidade. Essa prática leva à compreensão da realidade e o entendimento do curso com a atuação interprofissional (BRUDER *et al.*, 2017).

Os profissionais das unidades de saúde promovem a inserção dos estudantes na realidade social e compartilham saberes e experiências no mundo do trabalho e, em troca, sua presença irá contribuir para a educação permanente

no serviço, favorecendo para integração entre a universidade, serviço e comunidade (GOUVÊA; CASOTTI, 2019).

O contato do discente de graduação junto à realidade dos serviços de saúde, saindo dos espaços da universidade, visa à preparação do futuro cirurgião-dentista, uma vez que oportuniza a aquisição de competências e habilidades para atuação no SUS, aprendizado no método clínico e de gestão, além de estimular a capacidade crítica para mudanças, motivando a formação de profissionais mais humanos, éticos e mais sensíveis à realidade (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

Na perspectiva da atenção primária orientada pela ESF, espera-se desenvolver habilidade e competências como capacidade para o trabalho em equipe; reconhecimento do aprender a aprender como fomento da educação permanente; compreensão de forma ampliada do processo saúde-doença e sofrimento humano; capacidade de avaliação, planejamento e desenvolvimento de intervenções preventivas e reabilitadoras conforme nível de atenção no contexto do SUS, dentro de uma visão integral; e trabalho em equipe com valores éticos e culturais (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

Vivência possibilita reflexões, estimula o desenvolvimento da empatia e a vontade de continuar a formação profissional de forma humanitária. Desenvolve e compreende, de forma mais ampliada, os valores necessários ao desenvolvimento do trabalho em equipe e da empatia, o que lhes proporciona aprendizagem significativa e concatenada com a política brasileira de formação em saúde, apesar do seu processo contínuo de construção (NALOM *et al.*, 2019).

A compreensão do estágio pelos estudantes em seu processo formativo se dá a partir do momento em que eles entendem e se abrem para as suas potencialidades de “ser-com-outro”. O discente assimila o estágio como uma oportunidade de uma visão ampliada sem focar apenas na doença, oportunizando o ensino-aprendizagem o mais próximo das necessidades do SUS (CODATO *et al.*, 2019).

Os estágios contribuem para o desenvolvimento de processos inovadores para o serviço, EPS e atividades de promoção, prevenção e educação em saúde. Processos de trabalho, gestão e falta de preparo dos profissionais durante as demandas dos serviços foram apontados pelos estudantes como entraves ao funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS (DE CARLI *et al.*, 2019).

O estágio supervisionado pode proporcionar ao discente a oportunidade de vivenciar experiências no sistema de saúde local, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade, proporcionando ao estudante aquisição de habilidades e competências para a formação profissional.

2.2.8 LIMITAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em um estudo realizado com 35 acadêmicos durante o estágio curricular supervisionado, 11 afirmaram que o estágio no SUS não foi produtivo para a sua formação acadêmica. Quanto à organização, observa-se um descontentamento na relação interpessoal e do acolhimento no serviço de saúde, falta de empatia, dificuldade no entendimento da integralidade, valorizando o modelo biologicista. (FADEL *et al.*, 2019a).

Há queixas dos discentes sobre a dificuldade de locomoção e os riscos expostos bem como sobre a obrigatoriedade do estágio. Quanto à avaliação, os discentes acreditam que o preceptor não tenha conhecimento suficiente para avaliar um discente da universidade (FADEL *et al.*, 2019a).

Há muitas dificuldades para a inserção do discente nos serviços de saúde, desde mapeamento dos cenários, adesão dos preceptores no compartilhamento de responsabilidades pedagógicas quanto à formação dos discentes, até a questão da segurança no deslocamento de suas casas ou da universidade às Unidades de Saúde (VIANA; ADAD; PEDROSA, 2015).

Diante da dificuldade sobre a falta de estrutura adequada, as situações vivenciadas pelos egressos os tornaram profissionais mais preventivistas, com estratégias de promoção de saúde sem estarem ligados a estruturas ou equipamentos (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

A resistência por parte de integrantes da equipe de saúde ao estagiário é um fator limitante no serviço de saúde. Esta fragilidade deve ser combatida através do estabelecimento de vínculos aos outros profissionais, mostrando os benefícios dos acadêmicos nos serviços de saúde para com a comunidade em geral (FADEL *et al.*, 2019b).

As dificuldades enfrentadas para a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de Odontologia são reflexo da dificuldade de

operar mudanças num sistema educacional que permaneceu por décadas refém do currículo mínimo e com resistência ideológica a aderir a propostas que se baseiam na produção do cuidado (PESSOA; NORO, 2020).

A percepção dos discentes sobre a importância do estágio pode estar prejudicada pela estrutura física, indisponibilidade de materiais de consumo e limpeza/higienização, pelo fato de o cenário real do serviço não satisfazer em termos estruturais. Isso pode sinalizar uma concepção estreita sobre a experiência pedagógica, cuja importância positiva poderia ser, justamente, o desvelamento e melhor compreensão sobre as dificuldades do serviço (LEME *et al.*, 2017).

Houve um reconhecimento da dificuldade de lidar com o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A adoção do SUS como cenário de ensino-aprendizagem apresenta-se enquanto iniciativa no sentido de estimular o caráter transformador da formação visando ao agir crítico reflexivo e às demandas reais em saúde (DE CARLI *et al.*, 2019).

Algumas dificuldades foram encontradas com relação ao planejamento dos estágios: falta de reuniões prévias, para que sejam esclarecidas no início as atividades e atribuições dos estudantes e supervisores de estágio, a falta de interesse para atuar no sistema público, a falta de segurança e a dificuldade de deslocamento (SANTOS *et al.*, 2018)

No estudo de Lopes *et al.* (2018), os aspectos negativos em sua vivência como preceptor dos discentes no estágio curricular supervisionado seriam a falta de apoio das instituições envolvidas, despreparo do discente, falta de capacitação específica e questões estruturais.

Uma análise sobre as dificuldades encontradas durante as atividades de estágio, no sentido de minimizar as consequências que podem ser ocasionadas no processo de ensino-aprendizagem. Ouvir os discentes e propor uma parceria com os envolvidos nas atividades e dialogar com serviço para tentar buscar soluções que possam amenizar carências e os riscos inerentes ao exercício profissional.

2.2.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que fundamentam o curso de graduação em Odontologia no Brasil esclarecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação de um cirurgião-dentista, como desenvolvimento de habilidades e competências de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2002).

Na tentativa de incluir o graduando em diferentes contextos da realidade social pela sua grande importância e pelo fato de muitas Instituições de Ensino Superior não possuírem a formação em sua integralidade de atenção à saúde, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação. O objetivo desse documento era dar um norte às Instituições de Ensino Superior para a Reformulação do PPP (Projeto Político Pedagógico) para os cursos de Odontologia (MOIMAZ *et al.*, 2016).

Os estágios curriculares, outro aspecto importante do ensino odontológico desde os anos 1970 e contemplado nas atuais DCN, foram reconhecidos como uma estratégia que favorece a formação dos estudantes, em concordância com estudos realizados (BARBOSA *et al.*, 2016).

Em 2002, o Conselho Nacional de Odontologia aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais, exigindo das IES reformulação em seu Projeto Político Pedagógico para uma melhor qualificação profissional tornando o CD apto a exercer a profissão de forma integrada (BRASIL, 2002).

A Diretriz Curricular Nacional para os cursos de graduação em Odontologia institui em seu artigo que o estágio deve ser desenvolvido de forma articulada e com crescente complexidade em seu processo de formação. Sua carga mínima deve atingir 20% da carga horária do curso, conforme *Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação* (BRASIL, 2007).

Com a consolidação do SUS e a publicação das Diretrizes Curriculares, explicitou-se a necessidade de formação de profissionais generalistas, tecnicamente competentes e com responsabilidade social (GOUVÊA; CASOTTI, 2019).

Dentre as obrigações apontadas pelas DCN, destaca-se a implantação de estágios extramuros em curso de graduação em Odontologia sob a supervisão docente (BRASIL, 2002). Os estágios extramuros compreendem o tempo de

vivência do graduando fora da Universidade, dentro de unidades de saúde com a finalidade de desenvolver ações assistenciais, preventivas e promotoras de saúde com recursos locais (CHECCHI *et al.*, 2019).

O perfil do egresso formado pelo novo PPC foi de um profissional com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Um dos pilares desta articulação seria a construção coletiva do projeto pedagógico, de forma que todos os atores que vivem naquela realidade participem das mudanças e, para isto, o tempo de planejamento é fundamental (SPONCHIADO JÚNIOR *et al.*, 2019).

As competências e habilidades requeridos para a formação do cirurgião dentista de acordo com o artigo 4º das DCN que são Atenção à saúde, Tomada de decisão, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento, educação permanente (BRASIL, 2002).

Os cenários de prática estimulam o discente para o desenvolvimento de habilidades e competências com raciocínio clínico para uma prática segura, o que necessita de contextualização de conteúdo teórico sobre o que emerge na prática. Esses cenários colocam o discente diante da realidade profissional no dia a dia, trazendo riqueza de detalhes que a sala de aula não consegue fazer (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

Nos estágios iniciais do curso de graduação, a inserção dos estudantes na atenção básica tem como objetivo conhecer, observar, vivenciar e desenvolver ações de promoção e educação de saúde no território da ESF, sala de espera, em visitas domiciliares ou envolvimento social em área adstrita (PESSOA *et al.*, 2018).

De acordo com o PPC da Faculdade de Odontologia, pautado nos princípios das DCN, o profissional a ser formado será um:

Cirurgião-dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade (UFAL, 2007a, p. 5).

2.2.10 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Conforme o PPC da FOUFAL, o estágio extramuros irá proporcionar vivências nos diversos setores de saúde em que foram adquiridas nos períodos anteriores.

O estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia é indispensável à integralização curricular, sendo caracterizado por ocorrer fora do *Campus* da Universidade Federal de Alagoas. No município de Maceió e/ou em outros municípios do Estado, mediante celebração de convênio e termos de compromisso entre as partes (UFAL, 2007b).

O estágio curricular supervisionado extramuros do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia, que é objeto deste estudo, tem uma carga horária de 300 horas/semestre por discente para suas atividades práticas. De acordo com o PPC (UFAL, 2007a), essa etapa é supervisionada por uma equipe de docentes multidisciplinar e coordenado por um de seus integrantes.

De acordo com o Estatuto da FOUFAL, os preceptores deverão possibilitar a atuação do discente, assumindo junto à Universidade a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas do estágio privilegiam a reflexão-ação dos discentes, como também dos supervisores acadêmicos e outros profissionais envolvidos no processo.

De acordo com as DCN, o estágio deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Odontologia (BRASIL, 2002).

Alinhando-se à proposta da DCN, o currículo prevê o envolvimento do ensino com a rede de serviços do SUS. Esses estágios acontecem junto aos serviços de saúde do SUS (atenção primária e secundária).

O Estatuto da disciplina do estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia da UFAL comporta um dos objetivos, que é desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e capacidade de solucionar problemas no âmbito da prática odontológica por meio da vivência das experiências práticas nos diversos setores do SUS.

2.2.11 CONTEXTUALIZAÇÃO

O estágio supervisionado acontece no último semestre letivo (10º período) do curso de Odontologia, tendo sua carga horária total de 300 horas com duração de quatro meses. O estágio curricular supervisionado é dividido em 150 horas

para a Atenção Básica e Hospital Universitário e outras 150 horas no Hospital Geral e de Emergência do Estado. O estágio no Hospital de Emergência com duração de dois meses tem suas semanas com plantões em escalas de 12 horas e na Atenção básica dois dias por semana de estágio. No décimo período, os discentes são submetidos ao estágio e ao TCC, não há provas teóricas, e suas notas são registradas pelo trabalho realizado. No Hospital de Emergência, todos os discentes realizam o estágio durante dois meses com escalas de rodízio. No interior, os discentes vivenciam um local que será definido por sistema de sorteio.

Os Municípios onde os estágios geralmente são realizados em municípios próximos a capital. O preceptor do estágio, que é o dentista da unidade, assina as fichas de frequência e avaliação.

Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia de uma Universidade, pública e federal sob a percepção dos discentes para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Os seus objetivos específicos foram: identificar como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem; entender as relações discente/preceptor/supervisor no estágio curricular supervisionado, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; compreender as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado.

2.3 METODOLOGIA

2.3.1 DESENHO, LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza ou abordagem quantitativa e análise qualitativa. Optamos por um estudo quantitativo e faremos análise qualitativa dos dados, adotamos questionários que foram construídos por 67 questões fechadas, prevendo-se categorizar as respostas.

Segundo Minayo, Assis e Souza (2010), um instrumento de construção de dados é mais preciso, quanto maior for sua capacidade de representar fielmente a variável que se propõe a mensurar ou aspecto da realidade que se pretende compreender. Os questionários são tão mais confiáveis quanto maior sua

capacidade de reproduzir as mesmas respostas em distintos momentos, por distintos investigadores e em distintos cenários.

O questionário foi aplicado no período de fevereiro de 2020 e março de 2020, em Alagoas e envolveu o estágio supervisionado que se desenvolveu nas Unidades de Saúde da Família no interior e Hospital Geral e de Emergência do Estado e em um Hospital Universitário, público e Federal. Com discentes concluintes (10º) e recém-egressos do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior, Federal. Pesquisa desenvolvida como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde-Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina da UFAL.

O estágio extramuros é uma estratégia pedagógica utilizada na formação dos profissionais da saúde, no sentido de propor uma prática mais integral do ponto de vista social, principalmente quando desenvolvido em cenários reais de prática do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.3.2 METODOLOGIA DE APLICAÇÃO

Como instrumento de pesquisa, foi realizada a aplicação do questionário, via *E-mail*, *Whatsapp* e ligações, de forma que a pesquisadora entrava em contato com os candidatos aptos a participar, explicando a importância da pesquisa e informando que havia enviado para o *e-mail* os questionários que seriam utilizados no estudo juntamente com o TCLE.

Para os discentes que não responderam por *e-mail*, era dada outra oportunidade disponibilizando o questionário pelo *Whatsapp* como forma de facilitar o preenchimento, uma vez que muitos deles não conseguiam, alegando falta de tempo de entrar no *e-mail*, às vezes não encontravam (talvez bloqueado pelo *spam*) ou divergências em seu endereço eletrônico. Todas as comunicações aconteceram por uma única pesquisadora, atual discente do Mestrado Profissional Ensino na Saúde.

2.3.3 INSTRUMENTOS E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

O presente estudo utilizou um instrumento quantitativo de respostas, em escala de Likert que não permitia a livre associação de ideias pelos discentes, sendo limitado por seu caráter mais descritivo e de mensuração.

Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se instrumento com assertivas, para responderem o grau de concordância ou discordância. Iniciando itens relacionados à identificação do perfil dos discentes. Na sequência, três escalas de avaliação dos estágios, após adaptações semânticas: Estratégias de Aplicação do Aprendido (EEAA), Estratégia de Aprendizagem (EEA) e de Reação ao Curso (ERC) e um Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação, do qual utilizamos (ABBAD *et al.*, 2012).

Borges-Andrade (2002) propõe como Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação, um Modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS). Integrado, pois sugere que características individuais dos participantes, necessidades de desempenho, procedimentos e processos podem prever resultados e efeitos. Somativo, pois visa a obter informações para avaliar o treinamento já desenvolvido, com o objetivo de verificar a capacidade de este produzir resultados.

Escala Estratégia de Aplicação do Aprendido (EEAA) tem como objetivo avaliar procedimentos concretos e observáveis, utilizados pelas pessoas para aplicar no seu dia a dia o que elas aprenderam no estágio (ZARBINI; PILATI, 2012). A versão original foi adaptada com 16 itens distribuídos em dois fatores:

Fator 1 – Estratégias cognitivo-afetivas para criação de condições de aplicação. Indica estratégias cognitivas para identificar dificuldades de aplicação, bem como aspectos afetivos para manutenção de esforços de criação de condições para aplicação do aprendizado (ITENS 1 a 9) [índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,83] (ZARBINI; PILATI, 2012).

Fator 2 – Estratégias comportamentais para a criação de condições de aplicação. Indica o uso de ações de modificação do ambiente de trabalho para a criação de condições de aplicação das competências desenvolvidas em ações educacionais [índice de precisão (ITENS 10 a 16) (Alfa de Cronbach) = 0,88] (ZARBINI; PILATI, 2012).

A EEAA foi concebida e associada a uma escala do tipo Likert de sete pontos, que varia de 1 a 7, sendo 1 = “Nunca”, 2 = “Muito raramente”, 3 = “Raramente”, 4 = “Algumas vezes”, 5 = “Frequentemente”, 6 = “Muito

frequentemente” e 7 = “Sempre”. Os itens estão distribuídos de 1 a 9 no fator 1 e de 10 a 16 no fator 2.

Escala de Estratégia de Aprendizagem (EEA) tem como objetivo avaliar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos participantes do curso (ZERBINI; PILATI, 2012; ABBAD, 2012). A EEA contém 24 itens que integram sete fatores:

Fator 1 – Controle da emoção. “Estratégias autorregulatórias de controle da ansiedade e de prevenção de dispersões de concentração, causadas por sentimentos de ansiedade” [Itens de 1 a 3; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,89] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 2 – Busca de ajuda interpessoal. “Estratégias comportamentais de obtenção de auxílio de outras pessoas para tirar dúvidas sobre o material” [Itens de 4 a 9; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,89] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 3 – Repetição e organização. “Estratégias cognitivas de repetição mental do conteúdo e de identificação de ideias centrais do material para criação de esquemas mentais que agrupam e relacionam elementos que foram aprendidos” [Itens de 10 a 14; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,77] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 4 – Controle da motivação. “Estratégias autorregulatórias de controle da motivação e da atenção, apesar de existência de um interesse limitado na tarefa a ser aprendida” [Itens de 15 a 18; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,84] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 5 – Elaboração. “Estratégias cognitivas de reflexão sobre implicações e conexões possíveis entre o material aprendido e o conhecimento já existente” [Itens de 19 a 21; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,83] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 6 – Busca de ajuda ao material didático. “Estratégias comportamentais de obtenção de informações em documentos escritos e outras fontes que não envolvem contato social” [Itens de 22 a 23; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,75] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

Fator 7 – Monitoramento da compreensão. “Estratégias autorregulatórias de avaliação do próprio processo de aquisição de aprendizagem e modificação do comportamento, quando necessário” [Itens de 24 a 26; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,82] (ZERBINI; PILATI, 2012, p. 235).

A EEA foi concebida com 24 itens associados a uma escala do tipo Likert de 11 pontos, que varia de 0 a 10, sendo 0 = “Nunca” e 10 = “Sempre”.

Escalas de Reação ao Curso (ERC) tem como objetivo avaliar a satisfação dos participantes, quanto a diversos aspectos de um evento de formação. A ERC contém 26 itens distribuídos em dois fatores, a saber:

Fator 1 – Reação à Programação e ao Apoio (Reapro). Avalia a opinião dos participantes sobre a qualidade da formação, considerando a clareza na definição de objetivos, compatibilidade dos objetivos com necessidades de formação, carga horária, ordenação e adequação do conteúdo programático aos objetivos da formação. É possível evidenciar a opinião sobre a qualidade das instalações, bem como a qualidade, organização e quantidade do material didático distribuído aos participantes ao longo da formação [Itens de 1 a 12; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,89] (ABBAD, 1999; ABBAD *et al.*, 2012).

Fator 2 – Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte (Reares). Avalia a opinião dos participantes sobre a aplicabilidade da formação em suas atividades educacionais, sobre os resultados obtidos com a formação e sobre as expectativas do participante a respeito do apoio das instituições educacionais, tão necessário à transferência de aprendizagem, com relação à disponibilidade de recursos, oportunidades e clima propício ao uso das novas habilidades [Itens de 13 a 26; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,95] (ABBAD, 1999; ABBAD *et al.*, 2012).

2.3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

O Apêndice D, através de marco lógico descreveu os objetivos gerais e específicos, identificou quais escalas estavam associadas aos objetivos a seguir:

Escala Estratégia de Aplicação do Aprendido (EEAA): Para computar e interpretar os escores utilizou-se o seguinte procedimento e norma de interpretação. A EEAA está estruturada em dois fatores. Então, foram computados os itens correspondentes a cada fator em separado (somatório dos itens de cada fator) e a soma resultante foi dividida pelo número de itens somados (média aritmética). Obtendo, assim, o escore médio de cada fator. No tocante à interpretação, a EEAA está associada a uma escala do tipo Likert de sete pontos. Assim, para os dois fatores, valores médios entre 0 e 3 indicam que poucos

participantes usam as estratégias em foco – seja cognitivo-afetivas ou comportamentais; entre 3,1 e 5 representa uma frequência de uso moderada; e entre 5,1 e 7 representa uma frequência alta de uso da estratégia para criar condições de aplicação das competências desenvolvidas na formação (ZERBINI; PILATI, 2012).

Escala de Estratégia de Aprendizagem (EEA): Para computar e interpretar os escores, foi seguido o seguinte procedimento e norma de interpretação. A EEA está estruturada em sete fatores. Então, foram computados os itens correspondentes a cada fator em separado (somatório dos itens de cada fator) e a soma resultante foi dividida pelo número de itens somados (média aritmética). Obtendo, assim, o escore médio de cada fator. No tocante a interpretação, a EEA está associada a uma escala do tipo Likert de 11 pontos em que todos os itens representam assertivas. Assim, quanto maior a média obtida em cada um dos sete fatores, maior é a frequência de uso das estratégias representadas por aquele fator. Valores médios entre 0 e 4 indicariam pouca frequência de uso das estratégias, entre 4,1 e 7 indicariam uso moderado das estratégias e entre 7,1 e 10, alto uso (ZERBINI; PILATI, 2012).

Escalas de Reação ao Curso (ERC): seguindo o procedimento anterior, obteve-se o escore médio de cada fator. Sendo a escala Linkert de 11 (0 a 10) pontos. Quanto maior a média obtida em cada um dos fatores das escalas, melhor é a avaliação quanto à qualidade da formação e do formador (facilitador da formação). Para a escala adaptada, os valores médios entre 0 e 4 indicariam baixa qualidade, entre 4,1 e 7 indicariam qualidade moderada e entre 7,1 e 10, elevada qualidade (ABBAD *et al.*, 2012).

Foram realizadas estatísticas descritivas em cada escala, calculada a frequência por item, descrita em formato de gráficos. Por fator, foi descrita a frequência, calculada a média, desvio-padrão e intervalo de confiança. Foram avaliados assim para analisar associação, utilizando teste qui quadrado, tabulada e descrita em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

Questão Motivadora (anexo B): Os dados da questão aberta foram analisados através da nuvem de palavras, feita a partir da junção de todo o texto comentado pelos discentes. Pelo método da nuvem de palavras, é possível observar as palavras que obtiveram maior frequência (COELHO *et al.*, 2015).

2.3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da UFAL: parecer nº 3.838.711, em 14 de fevereiro de 2020 (Anexo 1) e CAAE 26053319.8.0000.5013. Antes de iniciar a pesquisa, todos os participantes incluídos no estudo, foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos, justificativa, métodos e as possíveis consequências de sua participação no estudo. Todos os participantes incluídos na amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual consta no Apêndice B.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram disponibilizados entre os meses de fevereiro e março de 2020, aos discentes regularmente matriculados que tinham concluído o estágio supervisionado, extramuros, e egressos dos últimos dois anos.

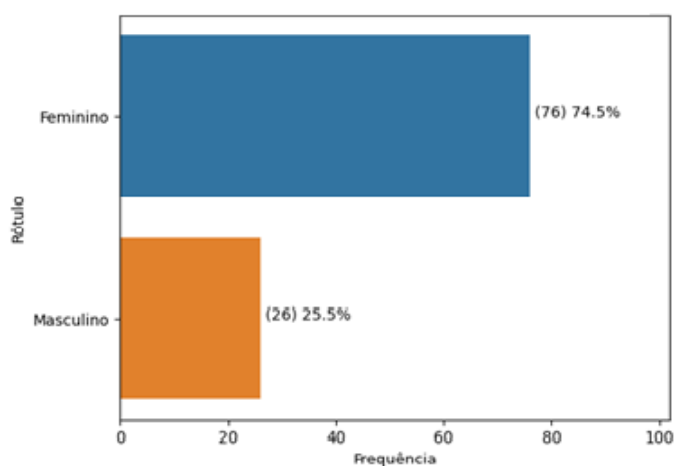
O convite foi encaminhado para 125 discentes, e um quantitativo de 102 (81%) discentes concordou em participar da pesquisa, foi adesão satisfatória e teve seus formulários analisados.

Os resultados foram apresentados, cada escala separadamente, inicialmente por item, por fator (composto por associação de itens) e correlacionando as respostas da questão motivadora.

2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Entre os 102 participantes, a média de idade variou de 21 a 41 anos; 76 (74,5%) eram do gênero feminino e 26 (25,5%) do masculino (Gráfico 1); haviam concluído o curso e trabalhavam, no momento da coleta, 55,9% no sistema privado de saúde e 8,8% em ambos (Gráfico 2), portanto, sendo predominante 64,7% sistema saúde privado.

Gráfico 1 - Frequência dos discentes de odontologia por gênero



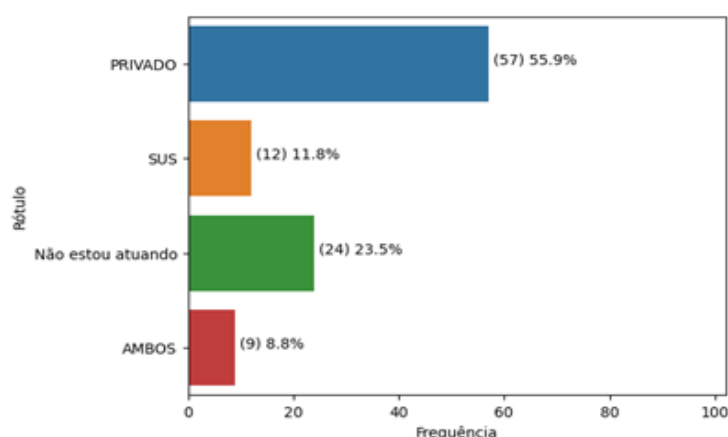
Fonte: Autoria própria (2020)

Observa-se o processo de feminização entre os estudantes de odontologia. Estes resultados se assemelham à literatura sob o perfil dos discentes formados

em odontologia, sendo a maioria do sexo feminino (ROCHA *et al.*, 2017; CAYETANO *et al.*, 2019).

Entre os que estavam graduados, ao analisar o perfil profissional dos entrevistados nesse estudo, nota-se predomínio de atuação no sistema privado. Em um estudo com discentes da UESPI, 90,91% dos entrevistados pretendiam trabalhar no âmbito público e particular de forma concomitante (ROCHA; BATISTA; FERRAZ, 2019). Esses resultados contrariam aos objetivos propostos pelas DCN que preconiza o olhar dos discentes para trabalhar na saúde pública.

Gráfico 2 - Frequência dos discentes de odontologia por área de atuação profissional



Fonte: Autoria própria (2020)

Os resultados foram analisados separadamente, conforme a escala utilizada, foram apresentados, segundo a frequência de resposta por ITEM (percentual de concordância ou discordância em cada assertiva) e por FATOR (agrupamento de alguns itens).

2.4.2 ESCALA ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DO APRENDIDO (EEAA)

O instrumento de pesquisa se iniciou pela EEAA, composta de 16 itens. A análise do item 1 revelou que 79,4% dos discentes concordaram que o aprendizado ocorrido durante o estágio curricular supervisionado pode ser aplicado na prática clínica (Gráfico 3- Apêndice F). Isso aponta uma ocorrência de aprendizagem significativa. Os resultados apontaram aspectos positivos identificados pelos discentes, o que vai ao encontro ao estudo de Weber *et al.*

(2017) onde os estudantes relataram ter adquirido aprendizado e autonomia na prática clínica. Pimentel *et al.* (2015) relata que muitos estudantes durante as atividades de estágio conseguiram colocar em prática no estágio o que aprenderam na faculdade.

Entre os discentes, 55,9% conseguiram identificar dificuldades em aplicar o que aprenderam no estágio (Gráfico 4- Apêndice F); 73,5% dos discentes tiveram admiração por pessoas que conseguiram aplicar durante a sua prática o que aprenderam no estágio. Podemos observar aspectos afetivos presentes entre os discentes que responderam à pesquisa (Gráfico 5- Apêndice F).

Houve dispersão das respostas, revelando a fragilidade em relação à comunicação, nas trocas de informações sobre o que aprenderam no estágio para colegas, coordenação de estágio e coordenação de curso (Gráfico 6). Há coerência com o exposto por eles na questão aberta:

Falta auxílio do coordenador (D11).

Maior presença do coordenador nos locais de estágio para supervisionar as atividades desempenhadas pelos discentes, principalmente no HGE (D20).

Os resultados apontaram uma falha na troca de informações entre o discente e a Universidade. A comunicação está entre um dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional conforme as DCN. Faz-se necessária uma aproximação entre discentes, serviço e Universidade.

O resultado desse estudo esteve em oposição às ideias defendidas por outros autores, nas quais a comunicação é fundamental em qualquer processo de ensino-aprendizagem, assim como nas atividades de planejamento. No ensino em serviço, o planejamento conjunto é um componente importante para a integração e tem interface com a comunicação.

Sentimentos positivos de simpatia, respeito, amizade favorecem a cooperação e a interação (CARVALHO; DUARTE; GERRERO, 2015).

A comunicação e o distanciamento no diálogo causam prejuízos na qualidade da formação (MEDEIROS *et al.*, 2019).

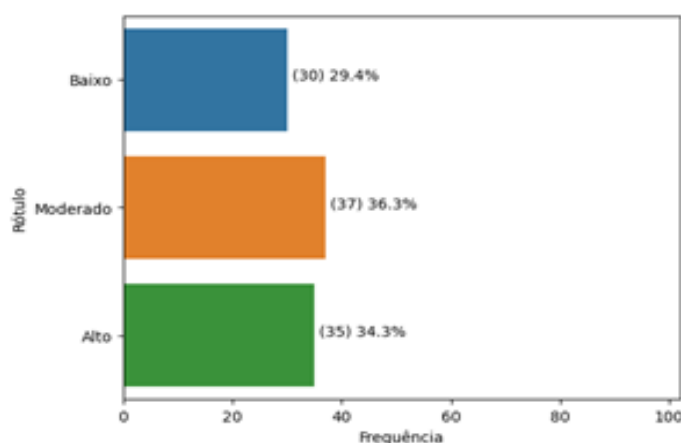
O estágio nas Unidades Básicas de Saúde é entendido como a inserção na realidade com visão do que irão encontrar após a formação. Um estudo revelou que os estudantes não tinham muita clareza sobre a amplitude de sua inserção na UBS, faltando espaços para a comunicação entre docentes e coordenadores de

cursos com os estudantes, e compreensão da integração ensino-serviço (CODATO *et al.*, 2019).

É necessário intensificar a interação entre ensino, serviço e comunidade por meio de um planejamento conjunto das ações com os serviços de saúde utilizados como cenários de prática (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

O estudo considerou o estágio em saúde como sendo possibilitador para a construção de conhecimentos, para o desenvolvimento de habilidades de atenção à saúde, autonomia, senso crítico, habilidades de comunicação e comprometimento (GOUVÊA; CASOTTI, 2019).

Gráfico 6 - Apresentaram resultados sobre o que aprenderam no estágio para colegas, coordenação de estágio e coordenação e curso



Fonte: Autoria própria (2020)

A assertiva demonstrou que eles tiveram a percepção de avaliar como estavam em sua prática clínica o que aprenderam no estágio, em 56,9% dos discentes (gráfico 7 - Apêndice F).

Houve em 74,5% dos discentes uma busca por informações necessárias para aplicar o que aprenderam no estágio curricular supervisionado (Gráfico 8- Apêndice F). Eles concordaram em 57,8% que precisaram buscar informações na literatura, para aplicar em sua prática o que aprenderam no estágio (Gráfico 9- Apêndice F), demonstrando a autonomia na busca de conhecimentos para aplicação quando na realidade profissional. Esse achado apontou aspectos positivos dos discentes, levando a valorizar o aprender a buscar. É necessária a garantia de sinergia entre teoria e prática (VIANA; ADAD, PEDROSA, 2015).

Essa questão destacou a fragilidade quando 66,7% dos discentes tiveram dificuldades para aplicar na sua prática o que aprenderam no estágio (Gráfico 10- Apêndice F).

2.4.2.1 Estratégias Cognitivo-Afetivas (Fator 1 da EEAA)

A síntese, ao agregar por fator, reforçou que na escala denominada EEAA (Escala de Estratégia de Aplicação do Aprendido), em seu Fator 1 denominado de Estratégias Cognitivo-Afetivas, apontou índice elevado com 62,7%.

Revelou que reconheceram a importância do estágio para o exercício profissional, aspectos afetivos presentes, valorização da pesquisa, mas identificaram fragilidades na comunicação e na aplicação do aprendizado (Gráfico 11).

Pode ser observada essa valorização por meio das falas dos discentes (D17 e D22), descritas a seguir:

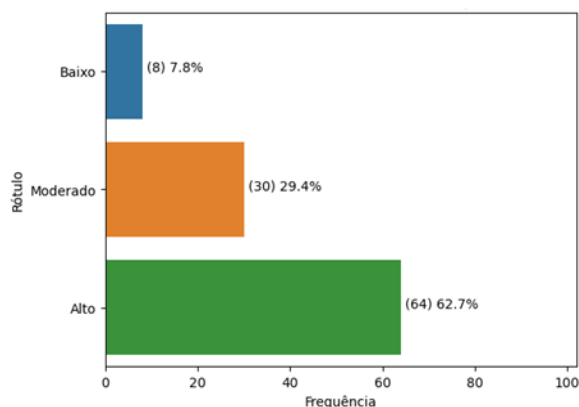
No geral tive uma experiência enriquecedora com o estágio supervisionado... (D 17).

É de extrema importância esse estágio para proporcionar ao discente outras realidades e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho (D22).

A partir das experiências de estágio os educandos podem desenvolver atitudes adequadas a uma atuação profissional compromissada com a construção da ética e da política no cuidado de si e do outro (GERRA, 2019).

No discurso foi possível identificar elementos que valorizam o estágio no sentido de promover experiências e reflexões sobre a vivência da prática no SUS.

A autopercepção positiva dos discentes sobre a importância do estágio para a formação profissional vem se confirmando em diferentes estudos, o que vai ao encontro do verificado. Os estudantes reconhecem a inserção no estágio supervisionado como oportunidade para vivências, construção de conhecimento sobre o sistema de saúde e valorização das práticas, de forma que todos os atores envolvidos participam do processo de aprendizagem (PESSOA *et al.*, 2018).



Fonte: Autoria própria (2020)

Ficou evidenciada a afirmação de 74,5% (Gráfico 12) dos discentes no sentido de ser importante aplicar na prática odontológica o que aprenderam no estágio, atribuindo importância positiva e valorização ao estágio extramuros.

Existe um consenso sobre a importância da incorporação das atividades práticas de ensino, em cenários reais de ensino-aprendizagem. Confirmaram a necessidade da incorporação de vivências e experiências de aprendizagem pautadas nas situações concretas, dos serviços de saúde nos períodos iniciais. Observa-se através da fala do discente (D7).

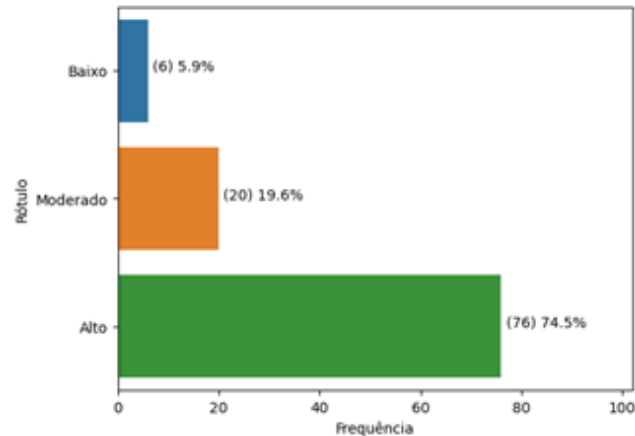
Foi de grande proveito meu estágio extramuros, poderia ser no último ano de curso completo de estágio, pois aprendi bem mais que nas clínicas (D7).

Ao analisar a fala, observou-se que há possível necessidade pelos discentes da introdução deles no estágio o quanto antes. Esses dados vão ao encontro das ideias defendidas por outros autores.

A inserção do discente no primeiro ano no serviço público de saúde (SUS), apesar das dificuldades foi satisfatória sob a percepção dos discentes e enriquecedora para a formação na futura profissão (ROCHA *et al.*, 2017).

As atividades de inserção na atenção básica como as principais oportunidades de compreender o conceito de saúde, pela compreensão das diferentes condições biopsicossociais que interferem no processo saúde/doença (ZAMPROGNA *et al.*, 2020).

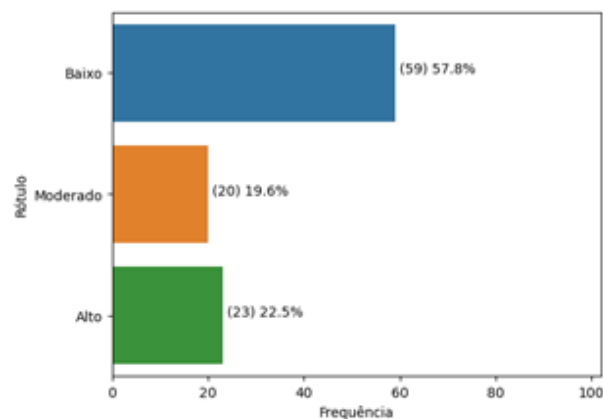
Gráfico 12 - Aplicaram na prática clínica o que aprenderam no estágio é muito importante



Fonte: Autoria própria (2020)

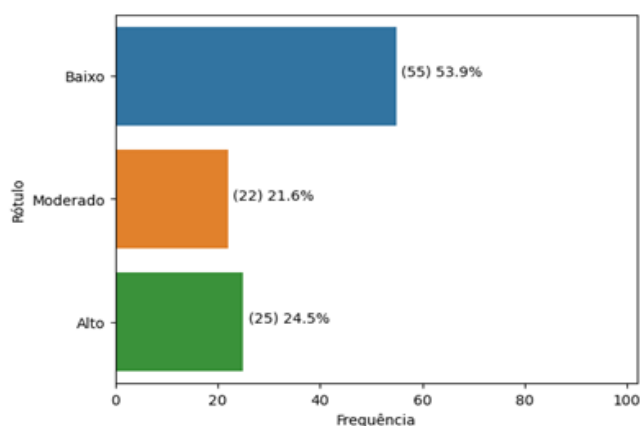
Observa-se lacuna no que diz respeito à comunicação dos discentes com a coordenação, apontando que a maioria, 57,8%, teve falhas, não houve diálogo sobre vantagens na aquisição de equipamentos que possibilitem a aplicação no estágio (Gráfico 13). Este é um fator muito importante para o ensino e qualificação do discente. Apontaram 53,9% deles que não falaram com a gestão acadêmica sobre o que aprenderam no estágio, nem apontaram também fragilidades na organização dos estágios extramuros que levam ao desestímulo por parte dos discentes, até para questionar (Gráfico 14).

Gráfico 13 - Mostraram para coordenação de curso as vantagens em adquirir equipamentos



Fonte: Autoria própria, 2020

Gráfico 14 - Mostraram para a coordenadora do curso as vantagens da aplicação do que aprenderam no estágio

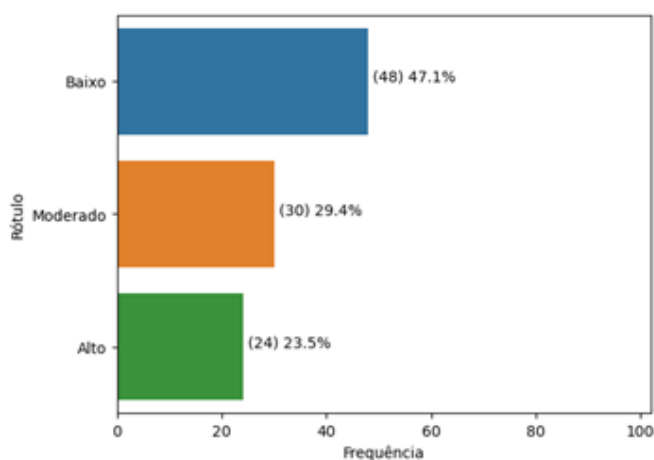


Fonte: Autoria própria (2020)

Quanto ao compartilhar com os colegas, observou-se uma dispersão das respostas, com leve predomínio, 43,1% apresentaram diálogos com outros colegas sobre os benefícios de utilização do que aprenderam no estágio (Gráfico 15- Apêndice F).

Percebeu-se desinteresse em 47,1% dos discentes, em negociar com a coordenação, o tempo de dedicação ao estágio, apontando novamente falha nessa comunicação (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Convenceram a coordenação de um tempo para utilizar o que aprenderam no estágio



Fonte: Autoria própria (2020)

Coerente com resultados anteriores, não houve negociação por parte dos discentes junto à coordenação sobre um tempo de dedicação, para aplicar o que aprenderam no estágio. As questões de organização de cronogramas, horários,

localização, divisões prática e teórica foram queixas para que fossem ouvidos, respeitados:

Cronograma seja respeitando os discentes e não imposto pelos coordenadores (D8).

As atividades necessitam de maior acompanhamento da Instituição que não recebe nenhum feedback até a entrega dos relatórios (D10).

Falta organização (D 11).

Os feedbacks recebidos ao longo do estágio contribuíram para o enfrentamento dos desafios impostos durante o estágio (GERRA, 2019).

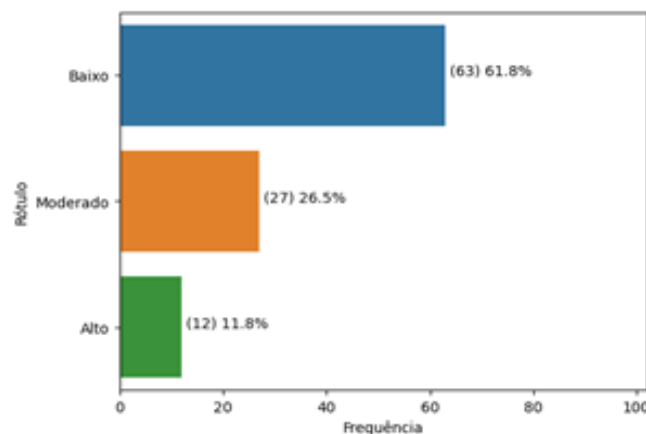
Outra questão abordada e vivenciada por eles se refere ao tempo dedicado ao estágio em alguns locais. Isso se observa através das falas (D16, D20 e D21). Essa necessidade de adequação da carga horária relatada pelos discentes foi encontrada em outros estudos (SANTOS *et al.*, 2018; LEME *et al.*, 2015).

No HU foi ótimo. Poderia aumentar a carga horária lá (D16).

[...] Mais organização na estrutura e disposição de horas do estágio como um todo (D20).

Os horários no HGE são extremamente inoportunos. O problema está na estrutura mal elaborada no HGE. Sei que a coordenação pode melhorar isso. Em relação ao HGE, poderia diminuir as horas, acredito que quatro semanas sejam suficientes para a experiência (D21).

Gráfico 17 - Negociaram com a coordenação um tempo de horas por semana para aplicação do que aprenderam no estágio



Fonte: Autoria própria (2020)

Houve uma dispersão no entendimento por parte dos discentes, mesmo se observando um predomínio de alto e moderado, em conseguir definir situações

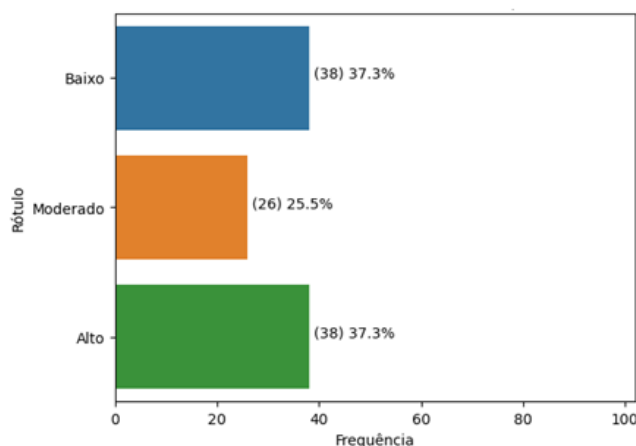
clínicas para aplicação do que aprenderam no estágio. O resultado apontou um desenvolvimento dos discentes em conseguir utilizar as competências adquiridas (Gráfico 18- Apêndice F).

Sobre se sentirem seguros para pedir orientações aos colegas mais experientes, para aplicar durante o estágio, 56,9% dos discentes, observaram confiança em pedir orientações para melhoria do ambiente de estágio (Gráfico 19- Apêndice F).

2.4.2.2 Estratégias Comportamentais (Fator 2 da EEAA)

Na análise das estratégias comportamentais (Gráfico 20), houve distribuição nos extremos dos percentuais, baixo (37,3%) e alto (37,3%), refletindo a polarização nas respostas. Verificou-se que os estudantes devem melhorar comunicação com coordenação de curso e a gestão. Contudo buscavam apoio e diálogo com os colegas. Definidas as situações clínicas, reconheceram como importantes e aplicaram na clínica o que aprenderam no estágio supervisionado.

Gráfico 20 - Fator 2: Estratégias Comportamentais para a criação de condições de aplicação



Fonte: Autoria própria (2020)

2.4.3 ESCALA DE ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM (EEA)

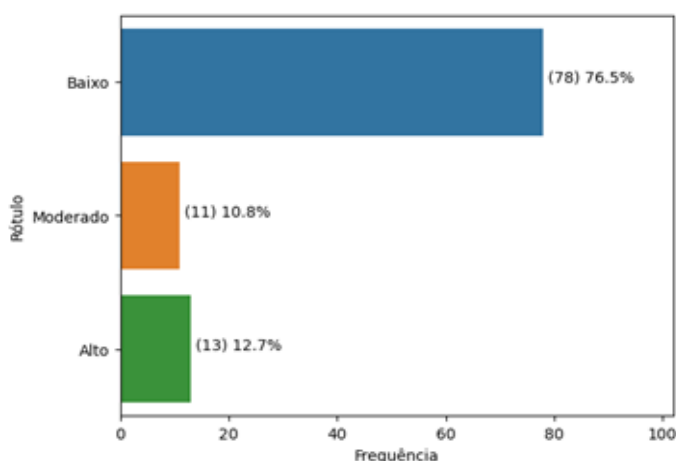
Entre os discentes, 77,5% não se sentiram bem em ter um rendimento abaixo do esperado no estágio (Gráfico 21- Apêndice F), 76,5% não se sentiram tranquilos em cometer erros durante as atividades do estágio (Gráfico 22- Apêndice F). Isso apontou interesse por parte dos discentes nas atividades do estágio, fato que demonstra responsabilidade, respeito, ética no exercício profissional, desde o estágio.

Diante de situações não darem certo durante o estágio, 76,5% dos discentes não se sentiram bem diante dessa situação (Gráfico 23- Apêndice F).

2.4.3.1 Controle da emoção (Fator 1 da EEA)

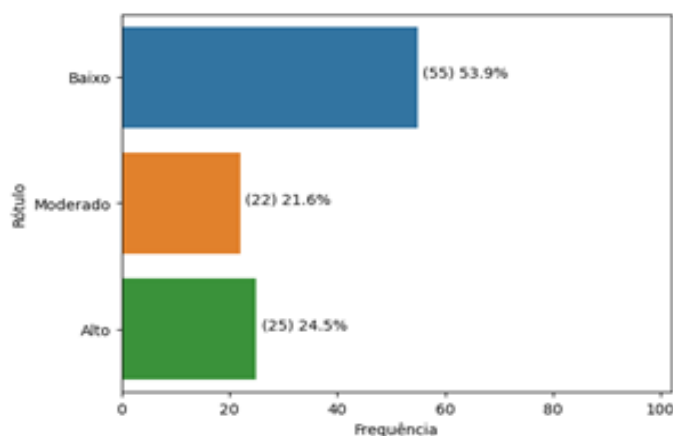
O questionário EEA (Escala de Estratégia de Aprendizagem) que avalia as estratégias utilizadas pelos participantes do curso, no fator 1, que trata do controle da emoção, dados apontaram que tiveram 76,5% baixo índice, por se preocuparem com baixo rendimento ou diante da possibilidade de erros (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Fator 1: Controle da Emoção



Fonte: Autoria própria (2020)

A maioria dos discentes não expressou ideias em sítios eletrônicos, o que pode levar prejuízo no que diz respeito à ampliação de conhecimento que poderia ser adquirido em trocas.

Gráfico 25 - Expressaram ideias em listas de discussão

Fonte: Autoria própria (2020)

Houve um compartilhamento de informações com os colegas sobre o conteúdo do estágio (Gráfico 26- Apêndice F). Ferramenta que pode ser imprescindível, mas que pode melhorar o desempenho durante o processo de ensino-aprendizagem.

O resultado apontou que 48% dos discentes trocaram informações sobre o conteúdo junto aos preceptores (Gráfico 27- Apêndice F) buscaram ajuda dos preceptores para esclarecer dúvidas pertinentes ao estágio (Gráfico 28- Apêndice F). Fatores facilitadores para a construção de conhecimento, compartilhando informações e em experiências para uma melhor relação docente-discente, coerente com o que se espera, que seja mais horizontal possível.

É dada uma importância positiva por parte do preceptor, mas não há unanimidade nas questões fechadas. Observam-se os dados que foram representados nas falas dos discentes na questão aberta:

Os profissionais não dão atenção necessária aos estagiários (D3).

[...] Darem mais suporte teórico-prático (D4).

[...] Os preceptores mal aparecem na sala para orientação, colocando o paciente em risco. Dificilmente há troca de conhecimento entre preceptor e discente (D14).

Ao discutir sobre preceptoría, observou-se através das falas que alguns preceptores não responderam bem as necessidades dos discentes, trazendo

opiniões negativas dos discentes sobre o estágio. Tal fato pode estar associado à falta de comprometimento por parte de alguns profissionais junto aos acadêmicos.

A atuação do preceptor foi entendida como dar apoio ao discente, ceder seu local como campo de prática, aplicando a teoria que recebeu da Universidade e formar um profissional com vivência e atuação no SUS (PINHEIRO; CARVALHO; VIANA, 2018).

Abuso por parte de um profissional específico, que usou seu cargo para tecer comentários e opiniões humilhantes que me deixaram extremamente nervoso e acuado (D2).

Nessa fala (D2), observou-se um sentimento de ansiedade do estudante causado pelo preceptor, fazendo o estudante se sentir retraído, o que dificulta o aprendizado no estágio. É necessária uma relação entre discente e preceptor respeitosa, menos hierárquica, mais horizontal e que possibilite o aprender e o ensinar.

O preceptor deve ser um mediador para o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de compartilhar saberes e experiências no mundo do trabalho, incentivando o pensamento crítico e reflexivo.

No estudo de Lopes *et al.* (2018), a vivência como preceptor dos discentes no estágio curricular supervisionado proporcionou troca de saberes, integração do estudante ao serviço e a atualização profissional.

Ao analisar a fala (D21), somos remetidos à preocupação nos aspectos relativos à formação profissional, de ir encontro ao preconizado pelas DCN no sentido de formar um profissional generalista, humanista e com abordagem integral.

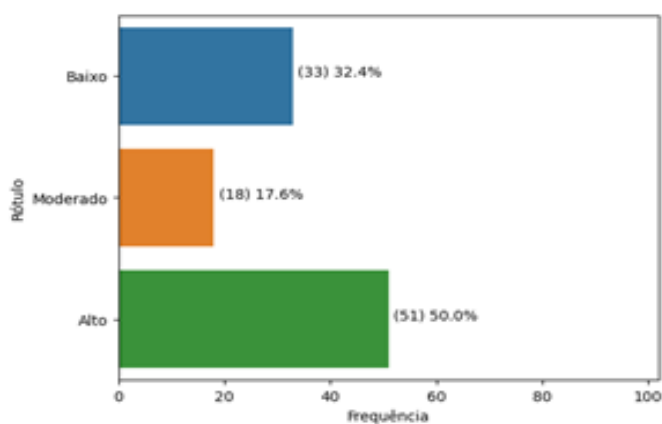
[...] Os profissionais de lá ficam em sua maior parte na sala dos profissionais, e uma vez ou outra vêm ajudar aos acadêmicos. Os acadêmicos ficam 85% ou mais das horas sozinhos numa sala extremamente contaminante. A coordenação tem que ter em mente que nem todo formando, necessariamente, irá se tornar um especialista em buco-maxilo-facial, e estar ali por quase dois meses é um exagero e perda de tempo (D21).

2.4.3.2 Ajuda Interpessoal (Fator 2 da EEA)

Ao analisar o Fator 2 da Escala EEA, que tratou da busca de ajuda interpessoal, observou-se que 50% dos discentes buscaram auxílio de outras

peças, para tirar dúvidas sobre o material do conteúdo do estágio e trocaram informações com os colegas e preceptores, mas negaram que tivesse sido pelas redes sociais, em fóruns ou grupos de discussão virtuais.

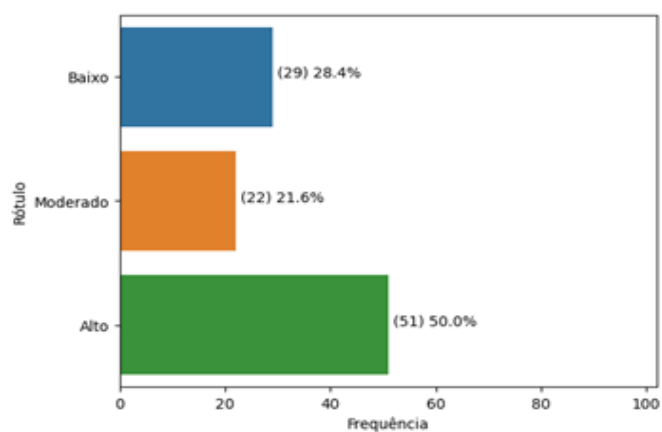
Gráfico 29 - Fator 2: Buscaram ajuda interpessoal



Fonte: Autoria própria (2020)

Fizeram anotações 50% dos discentes, pertinentes ao conteúdo do estágio, isso demonstrou interesse por parte dos discentes sobre os assuntos pertinentes ao estágio extramuros.

Gráfico 30 - Fizeram anotações sobre o estágio

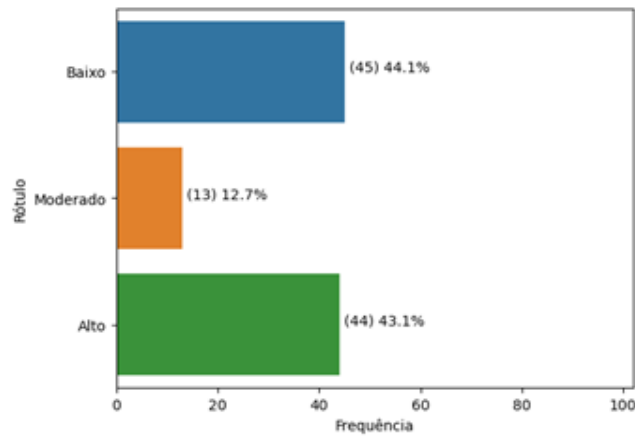


Fonte: Autoria própria (2020)

Ficou polarizado entre o baixo e elevado nas assertivas acerca de fazer repetições mentais sobre o conteúdo do estágio (Gráfico 31); 64,7% não utilizaram

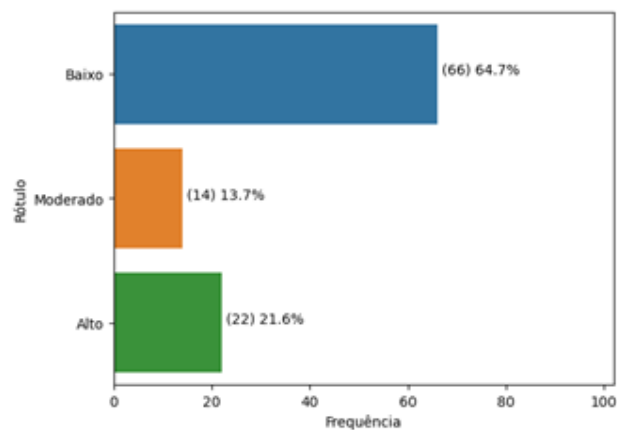
esquemas para estudar o conteúdo do estágio curricular supervisionado (Gráfico 32); a maioria dos discentes não fez resumos sobre o conteúdo do estágio (Gráfico 33). Os resultados apontaram falta de interesse e de estímulo dos discentes nessas metodologias de ensino-aprendizagem.

Gráfico 31 - Repetição mental sobre o conteúdo



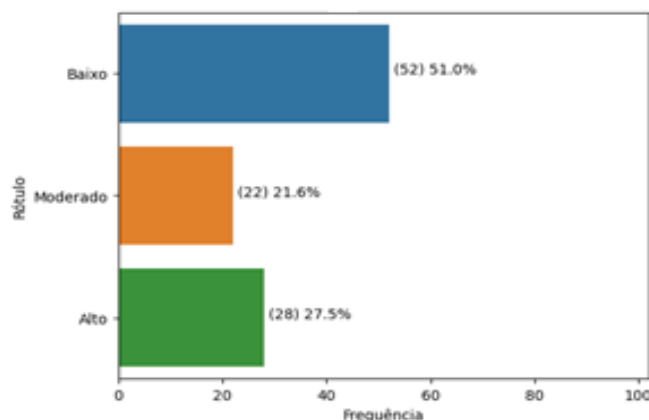
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 32 - Desenharam esquemas sobre o estágio



Fonte: Autoria própria (2020)

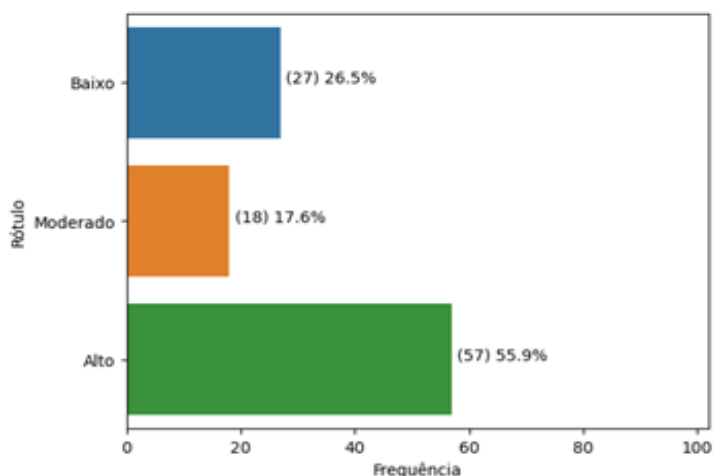
Gráfico 33 - Fizeram resumos do conteúdo do estágio



Fonte: Autoria própria, 2020

Fizeram leitura de conteúdos pertinentes ao estágio em meio impresso ou digital, em 55,9% dos casos. Fato que demonstrou o interesse em aprofundamento teórico por parte dos discentes.

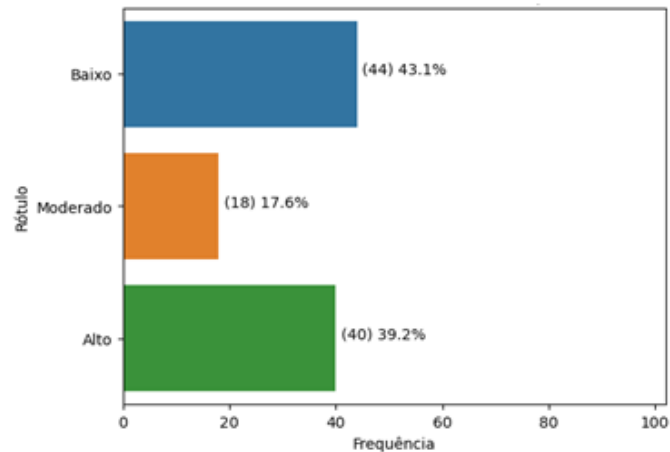
Gráfico 34 - Leram o conteúdo



Fonte: Autoria própria (2020)

2.4.3.3 Repetição e Organização (Fator 3 - EEA)

Durante a análise da distribuição da frequência do fator 3, os resultados avaliaram repetição e organização e apontaram distribuição nos extremos. 43,1% baixa repetição mental do conteúdo, 39,2% elevada. Não foram utilizadas essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 35 - Fator 3: Repetição e organização

Fonte: Autoria própria (2020)

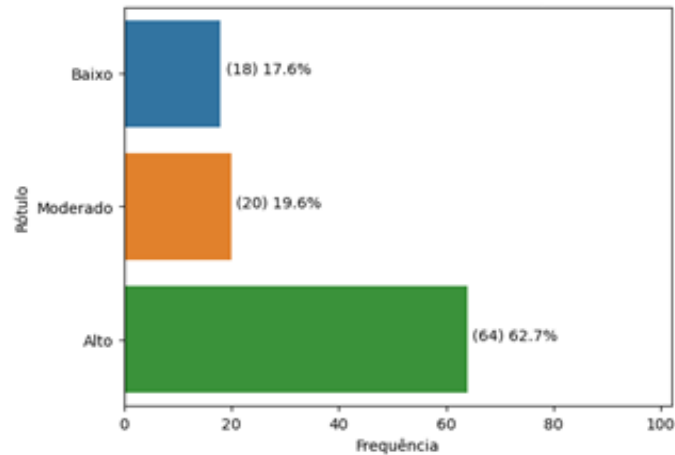
Observou-se um esforço dos estudantes em prestar atenção durante as atividades do estágio, mesmo estando cansados (Gráfico 36- Apêndice F), momento em que houve a percepção de perda da concentração (Gráfico 37- Apêndice F). O resultado demonstrou o esforço de motivação e interesse dos estudantes durante as atividades do estágio (Gráfico 38- Apêndice F).

Não foi priorizado o aumento de esforços quando os assuntos ou atividades no estágio não lhes eram interessantes, há dispersão dos dados, por parte dos discentes (Gráfico 39- Apêndice F).

Houve um esforço por parte dos discentes (44%) quando se percebia perda de interesse, mas não podemos desconsiderar, somando moderados com os baixos, que não estavam preocupados em se concentrar quando demonstraram o desinteresse.

2.4.3.4 Estratégias de controle da motivação (Fator 4 - EEA)

O fator 4 da escala EEA tratou de Estratégias de controle da motivação e apontou que 62,7% dos discentes apresentaram-se atentos e motivados, durante o estágio supervisionado, apesar da existência de um interesse limitado em relação a algumas tarefas.

Gráfico 40 - Fator 4: Controle da motivação

Fonte: Autoria própria (2020)

Existe associação pelos discentes, de forma que eles conectaram os conhecimentos adquiridos anteriormente com o estágio (Gráfico 41- Apêndice F); 92,2% associou experiências anteriores ao conteúdo do estágio (Gráfico 42- Apêndice F). Este resultado apontou que houve conexões pelos discentes entre a teoria e a prática.

No discurso, notou-se a percepção da importância de utilizar os conhecimentos teóricos na prática. Os resultados se assemelham aos estudos de Leme *et al.* (2015). Outro estudo relatou que o estágio extramuros possibilitou não só a ampliação de conhecimentos teóricos vistos na faculdade, como também possibilitou uma percepção do cotidiano do funcionamento do SUS (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

Os estudantes apontam que, ao observar a prática dos profissionais de saúde, identificam nos atendimentos aspectos estudados que possibilitam a identificação dos cuidados prestados e as necessidades de saúde, realizando a correlação da teoria com prática (NALOM *et al.*, 2019).

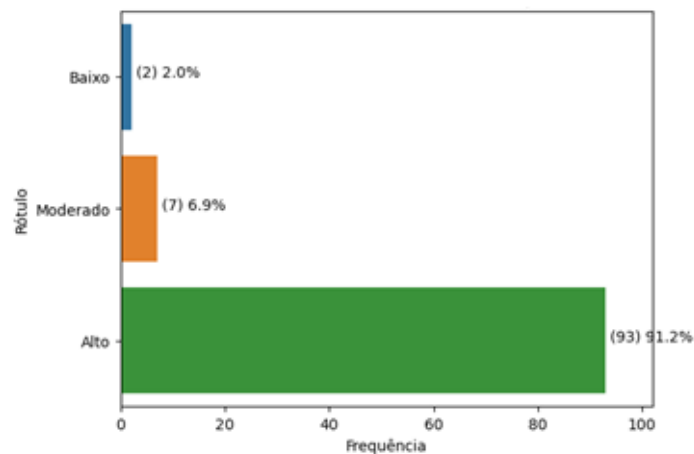
Ao contrário disso, no estudo de Sales *et al.* (2016) foi identificado que apenas 35% dos discentes entrevistados acreditavam que as disciplinas ministradas durante o curso são suficientes para o exercício profissional.

Quanto à aplicar o conteúdo do estágio em seu dia a dia de clínica, 81,4% dos discentes conseguiram; houve associação de conhecimentos adquiridos no estágio ao seu dia a dia (Gráfico 43- Apêndice F).

2.4.3.5 Estratégias de elaboração (Fator 5 - EEA)

Ao analisar sobre a elaboração, observa-se alta prevalência nos estudantes, que conseguiram assimilar as experiências anteriores com material aprendido, conseguindo fazer conexão com esse conhecimento já existente para a aplicação na prática do estágio. Isso pode nos mostrar que houve uma aprendizagem significativa e nível mais complexo de aprendizagem que é o saber fazer.

Gráfico 44 - Fator 5: Elaboração

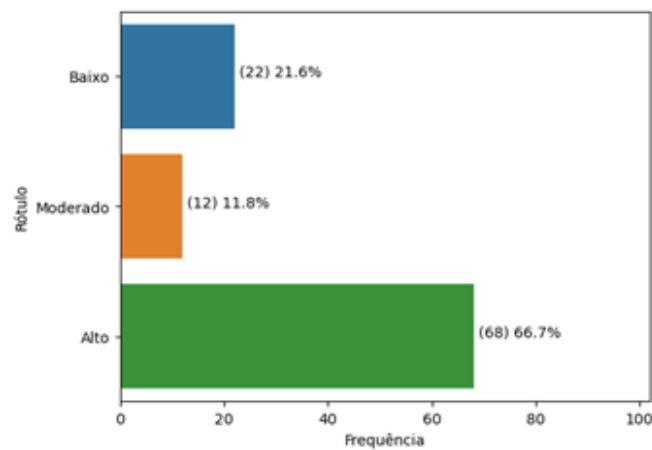


Fonte: Autoria própria (2020)

Houve em 65,7% deles informação e acolhimento das sugestões de fontes de pesquisa durante o estágio curricular que tinham relação com os conteúdos do curso (Gráfico 45- Apêndice F); 66,7% buscaram outras fontes relacionadas ao estágio (Gráfico 46- Apêndice F). Isso nos mostra um interesse por parte dos discentes na busca de conhecimento para uma melhor formação profissional.

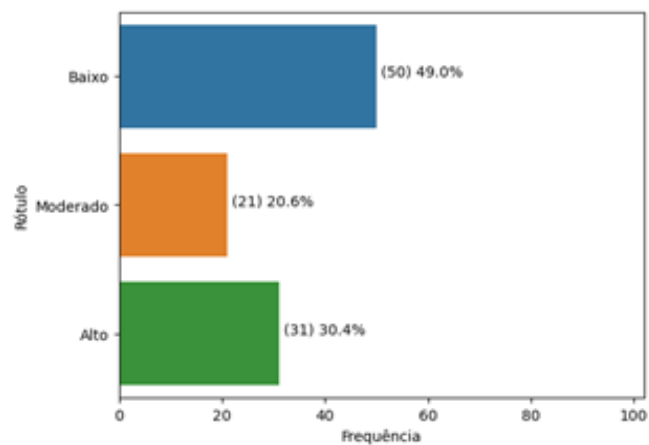
2.4.3.6 Estratégias de busca de material didático (Fator 6 - EEA)

No fator 6, que visava à busca de ajuda no material didático, observou-se a ocorrência de um alto índice de discentes que buscaram fontes de pesquisas e também as sugeridas relacionadas ao estágio curricular supervisionado fora da UFAL (Gráfico 47). Reforça-se que houve a compressão da autonomia na busca de conhecimento profissional e um despertar para educação permanente, na procura pelo conhecimento para uma melhor formação profissional.

Gráfico 47 - Fator 6: Buscaram ajuda no material didático

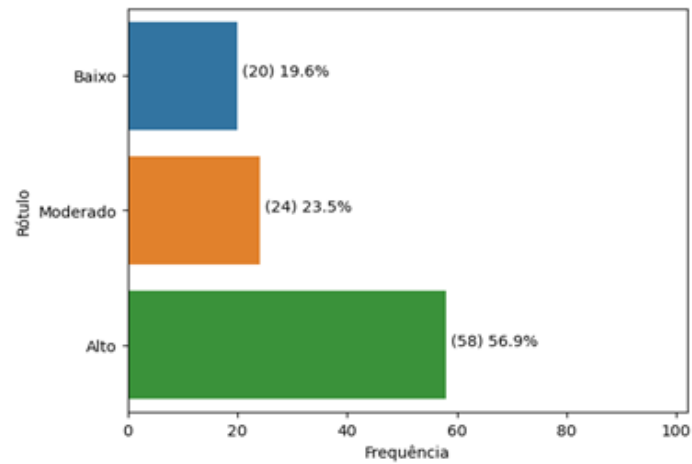
Fonte: Autoria própria (2020)

A maior parte dos entrevistados não elaborou perguntas para testar a compreensão sobre os conteúdos do estágio (Gráfico 48). Parece-nos não ser uma estratégia compreendida como útil para o processo de aprendizagem.

Gráfico 48 - Elaboraram perguntas para a compreensão

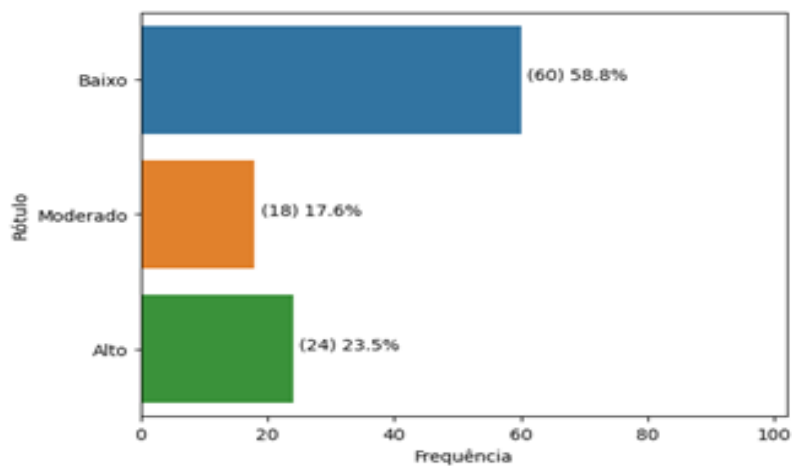
Fonte: Autoria própria (2020)

Contrastando com a anterior, a maioria testou seu nível de domínio revisando as matérias (Gráfico 49). Foi identificado por eles que, para compreensão, a revisão é uma estratégia de aprendizagem interessante.

Gráfico 49 - Revisaram matéria para verificar o nível de domínio

Fonte: Autoria própria (2020)

Mas não ocorreu estímulo de aprendizagem, quando não reconheceram como instrumentos válidos elaboração de perguntas, testes ou provas (Gráfico 50).

Gráfico 50 - Elaboraram perguntas, testes e provas para estimular a aprendizagem

Fonte: Autoria própria (2020)

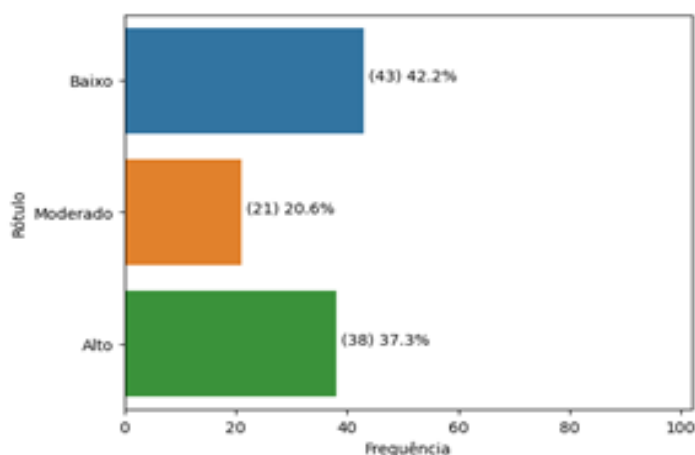
2. 4.3.7 Estratégias de monitoramento da compressão (Fator 7 - EEA)

A dispersão nas respostas quanto à autorregulação do processo de aquisição do conhecimento, que avaliou e monitorou a compressão, apontou que 42,2% discentes (Gráfico 51) não identificaram como importante esses

instrumentos: testes, elaboração de questões. Mas 37,7% foram positivos possivelmente ao fazer uso de revisões para avaliação do próprio processo de aquisição de conteúdos e modificação de comportamento.

Houve dispersão nos resultados o que contrariam as ideias de outros autores que consideram a busca da compreensão como elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Gráfico 51 - Fator 7: Monitoramento da compressão



Fonte: Autoria própria (2020)

2.4.4 ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO (ERC)

A escala de reação ao curso tem como objetivo avaliar a satisfação dos participantes, quanto aos diversos aspectos de um estágio na formação. A ERC contém 26 itens, apresentados separadamente, agrupados em dois fatores REAPRO e REARES e que também foram apresentados com subcategorias, a saber:

2.4.4.1 REAPRO (Reação à Programação e ao Apoio. Fator 1 – ERC)

2.4.4.1. A- Programação

Os discentes consideraram de forma elevada (58,8%) que os objetivos do estágio foram bem esclarecidos, pela gestão do estágio (Gráfico 52- Apêndice F).

Os discentes consideraram que os objetivos do estágio eram compatíveis com as necessidades de uma formação odontológica (Gráfico 53- Apêndice F).

Houve dispersão das respostas, ou seja, não são concordantes em sua maioria, quanto a carga horária das atividades teóricas do estágio (Gráfico 54- Apêndice F), sugerindo que os conteúdos teóricos não estão satisfazendo em plenitude.

A ordenação dos conteúdos do estágio supervisionado seguiu com uma sequência de informações, em ordem predefinida, que satisfaz 45,1% dos discentes (Gráfico 55- Apêndice F), não havendo consenso, sinalizando ser um item a ser aprimorado.

Diferentemente quando se questionou sobre a programação de carga horária para as atividades práticas do estágio (Gráfico 56- Apêndice F), notou-se satisfação em quase 61,8% dos discentes, assim como na carga horária diária dedicada às atividades do estágio, seguiu-se uma tendência para satisfação (Gráfico 57- Apêndice F). Os resultados apontaram uma organização apropriada, quanto às cargas horárias práticas na estrutura curricular do estágio supervisionado. Sendo um fator potencializador para vivência no SUS. Esse estudo se assemelha ao de Leme *et al.* (2017), em que a maioria dos estudantes consideraram positiva a importância do tempo no currículo dedicado ao estágio.

Sobre adequação no geral dos conteúdos, 60,8% concordam de forma elevada que foram adequados aos objetivos propostos para o estágio (Gráfico 58- Apêndice F).

Diante do que foi proposto como conteúdo teórico, 59,8% dos discentes consideraram que o conteúdo teórico atendeu às suas expectativas e necessidades do estágio (Gráfico 59- Apêndice F); de forma mais intensa, 76,5% os conteúdos práticos atenderam às expectativas, dentro do que havia sido planejado pelo curso, para um estágio curricular na formação de cirurgião-dentista (Gráfico 60- Apêndice F).

Acredito que os preceptores possuem um papel fundamental para aumentar o nível de aprendizado dos discentes nos estágios supervisionados fora da UFAL. Se o preceptor estiver disposto e presente para auxiliar e ensinar os procedimentos inerentes a cada serviço, o discente se sentiria mais direcionado e seria possível aprimorar os estudos. Caso contrário, o discente não é direcionado durante as

atividades, apenas cumprindo, portanto, a carga horária necessária, sem assimilar nenhum conhecimento novo (D12).

As contradições que aparecem no discurso podem alertar para pontos que podem ser aprimorados, como diz o discente (D12). Contudo, para alguns, houve uma conexão com suas expectativas, diante do planejado pela gestão e ocorrido na realidade, relativo aos conteúdos na teoria e prática para a formação profissional como cirurgião-dentista.

2. 4.4.1.2.B. Apoio ao desenvolvimento

A maioria dos discentes considerou satisfatória (54,9%) a qualidade das instalações encontradas no estágio extramuros (Gráfico 61- Apêndice F). O grupo que se apresenta insatisfeito é representado pela fala do discente (D18), que valorizou o estágio, mas se ressentiu do prejuízo pela falta do material:

O estágio extramuros é extremamente importante, porém a falta de recursos do estado quanto a materiais odontológicos e instrumentais deixa a prática precária e limitada ao que se tem. O que poderia ser mais produtivo acaba não sendo, porém a vivência da profissão fora da UFAL é importantíssima para nossa profissão (D18).

Verificou-se que questões ligadas a recursos deficitários tiveram uma baixa importância apenas nos grupos de discentes insatisfeitos. Ao se depararem com um ambiente com recursos deficitários, acabaram atribuindo menor importância. A tendência de os discentes valorizarem espaços físicos e materiais foi relatada em outros estudos.

Em vários estudos a inadequação do espaço físico é frequentemente lembrada quando se avaliam as dificuldades para uma melhor otimização no processo ensino-aprendizagem, o que dificulta um diálogo entre discentes, docentes e profissionais (CARVALHO; DUARTE; GERRERO, 2015).

Algumas dificuldades foram relatadas nesse estudo. Dentre essas, está a falta de infraestrutura adequada das unidades de atenção básica para o recebimento de discentes, docentes e carência de profissionais para receber os discentes (BALDOINO; VERAS, 2016).

Há problemas de estruturas deficientes, falta de materiais e de compromisso profissional relatados por Emmi Silva; Barroso (2018).

As limitações do serviço estão relacionadas aos recursos humanos, como falta de estrutura física (SANSEVERINO *et al.*, 2017).

Problemas relacionados à falta de material, de infraestrutura e estrutura para que a carga horária fosse cumprida da maneira correta foram também observados por outros autores (SANTOS *et al.*, 2018).

Falta de materiais para alguns procedimentos e demora no retorno de equipamentos consertados (WEBER *et al.*, 2017). Os que afirmaram como não importante, levaram em consideração os recursos físicos deficitários, falta de material de consumo e biossegurança, e qualidade dos produtos, como baixa importância atribuída ao estágio pelos discentes (LEME *et al.*, 2017).

No estudo de Lopes *et al.* (2018), os aspectos limitantes foram o espaço físico na unidade e a falta de insumos.

Outro ponto a ser discutido foram as queixas dos discentes quanto à dificuldade de se deslocarem para os locais de estágios mais distantes da Universidade, no interior do Estado, devido à distância das UBS, visto que muitos não possuem condições financeiras para bancar transporte e alimentação, para se manterem nessas atividades tão importantes para a formação em odontologia. Sugere-se a necessidade de um olhar da Universidade em propor estratégias no sentido de sanar essas dificuldades presentes nas falas dos discentes:

[...] Foi ótimo a estadia e o aprendizado lá, apesar dos custos com passagens serem todos por conta do discente. O discente menos abastado terá grandes dificuldades em se deslocar para o interior, pois os acadêmicos não possuem renda, caso a coordenação não entenda isso (D21).

[...] O discente tem que se deslocar para as cidades, com percurso muito distante, sem nenhum auxílio da Universidade e das prefeituras, ficando dispendioso demais (D8).

As localidades (municípios fora de Maceió) dificultam um melhor aproveitamento do período de estágio (D13).

Estágio no interior acarreta muitos custos ao discente, sem muita assistência por parte da Universidade (D16).

Maior suporte (transporte, alimentação, logística) da Universidade para o discente que irá passar pelo estágio (D20).

As dificuldades em se deslocar aos locais de estágio devido à distância estiveram presentes nas falas dos discentes acima descritos e vão ao encontro às dificuldades apontadas por outros discentes em vários estudos analisados (FADEL

et al., 2019a; VIANA; ADAD, PEDROSA, 2015; SANTOS *et al.*, 2018; FORTE *et al.*, 2019).

Sem ajuda de custo para os discentes por parte da UFAL (D1).

A falta de transporte para os estudantes se deslocarem aos interiores desestimula os estudantes com menos condições financeiras a frequentarem as atividades de estágio extramuros em tempo integral (D9).

Nem todas as cidades oferecem transporte para os discentes, e os mesmos precisam arcar com isso (D10).

Ao considerar a organização e qualidade no quesito material didático, houve em 50% deles insatisfação (Gráfico 62- Apêndice F) do material que é fornecido. Inclusive 64,7% dos discentes apontaram não ter recebido material didático durante o estágio (Gráfico 63- Apêndice F).

2.4.4.1.C Aplicabilidade e utilidade do treinamento

Nas assertivas sobre utilização de seus conhecimentos e habilidades, 82,4% dos discentes conseguiram utilizar as realçadas no estágio para a resolução de problemas (Gráfico 64- Apêndice F); 82,4% se sentiram seguros para aplicar, mesmo em um curto prazo, os conhecimentos e habilidades adquiridas no estágio (Gráfico 65- Apêndice F). Observa-se inclusive na fala de D15 que houve adequação do conteúdo aos objetivos de formação profissional.

Foi muito proveitoso para a minha evolução profissional, principalmente no que diz respeito a ser mais ágil (D15).

A fala do discente demonstra a percepção pelos acadêmicos sobre a importância do estágio no aprimoramento de conhecimentos e habilidades desenvolvidas no estágio para a formação profissional.

O estágio possibilita, aos estudantes, inserção na realidade que possivelmente irão encontrar após se formarem (SILVA JÚNIOR; PACHECO; CARVALHO, 2015). Através do estágio conseguiu aperfeiçoamento de habilidades técnicas em cenários externos à faculdade e agilidade, por meio do desvelamento da realidade (LEME *et al.*, 2015).

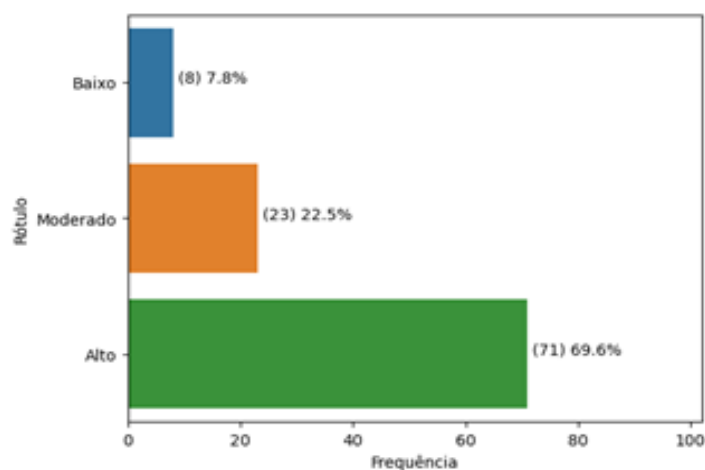
No gráfico 66, os dados mostraram que quando questionados sobre uma atividade mais complexa no processo ensino-aprendizagem, que é repassar o

conhecimento, a maioria dos discentes (69,6%) se sentiu competente em transmitir informações adquiridas no estágio para outros colegas.

A prática profissional, o “fazer”, se assenta no conhecimento do “saber como fazer”, que, por sua vez, é embasado por conhecimentos fundamentais, que constituem o “saber”. No entanto, a qualificação para a prática profissional, que constitui o “fazer”, pressupõe que, em algum momento anterior à prática, ainda no âmbito da sua formação, o estudante deve demonstrar que domina as habilidades e competências necessárias. Isto constitui o “mostrar como faz”, estrato da pirâmide sobre qual se assenta a prática (PANÚNCIO-PINTO; TRONCON, 2014, grifo do autor).

Ao observar esses dados, constatamos que os estudantes evoluíram na pirâmide de Miller, e encontravam-se durante o período de estágio na posição do “fazer”.

Gráfico 66 - Conveniência da multiplicação do aprendido no estágio



Fonte: Autoria própria (2020)

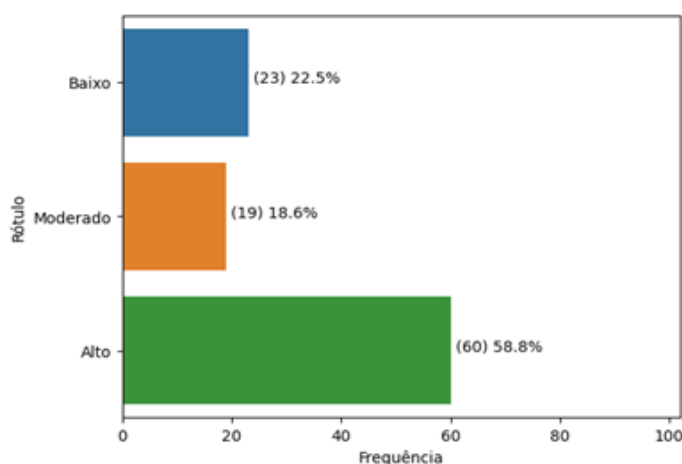
A Escala de Reação ao Curso (ERC) avalia a satisfação dos participantes em diversos aspectos. A composição do fator 1 dessa escala vai da questão 49 a 63. Quanto à distribuição da frequência, o estudo revelou que 58,8% dos discentes apontaram clareza, compatibilidade e adequação do conteúdo programático. Outro aspecto importante a ser considerado nessa escala foi a alta prevalência de estudantes que consideraram satisfatória a qualidade das instalações, a carga horária da prática e carga horária total.

Entenderam também que carga horária teórica, ordenação e adequação a conteúdos teóricos precisavam de melhorias, assim como a organização,

qualidade, quantidade do material didático distribuído ou sugerido durante o estágio extramuros.

O que poderia ser mais produtivo acaba não sendo, porém a vivência da profissão fora da UFAL é importantíssima para nossa profissão (D18).

Gráfico 67 - Fator 1: Reação à Programação e ao Apoio



Fonte: Autoria própria (2020)

2. 4.4.2 REARES *Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte.* (Fator 2)

2.4.4.2. A. *Resultados e aplicabilidade*

As assertivas que se seguem têm muita relação com os resultados e aplicabilidade do estágio para seu trabalho.

Os discentes conseguiram, em 84,3% dos casos, assimilar os conteúdos e as habilidades trabalhadas durante o estágio (Gráfico 68- Apêndice F).

Se sentiram capazes de reconhecer as situações, onde era correto aplicar os novos conhecimentos adquiridos no estágio em 88,2% dos discentes(Gráfico 69- Apêndice F).

A maioria (86%) dos discentes melhorou seus níveis de desempenho com os conhecimentos e habilidades adquiridos no estágio (Gráfico 70- Apêndice F); 83,3% dos discentes se sentiram capazes de transmitir conhecimentos e

habilidades adquiridos no estágio (Gráfico 71- Apêndice F). Isso nos mostrou evolução e segurança dos discentes em utilizar seus conhecimentos e habilidades enfatizados no estágio, esse dado vai ao encontro dos discursos dos estudantes (D17 e D22) e compreende a importância desse cenário para construção do profissional futuro.

No geral tive uma experiência enriquecedora com o estágio supervisionado (D17).

É de extrema importância esse estágio para proporcionar ao discente outras realidades e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho (D22).

A maioria dos estudos relataram que a inserção do estudante no SUS propiciou experiências com maior ampliação do conhecimento e compreensão da realidade vivenciada, com desenvolvimento de seis competências e habilidades propostas pelas DCN: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (SANTOS *et al.*, 2018).

Propor melhorias em seus ambientes de trabalho com base em conhecimentos e habilidades adquiridos durante o estágio foi uma assertiva com concordância elevada de 68,6%, os discentes se sentiram confiantes em sugerir mudanças nos cenários (Gráfico 72- Apêndice F).

Quanto à integração com outros colegas (Gráfico 73- Apêndice F), 78,4% consideraram satisfatória a contribuição do estágio; com outros membros da equipe de saúde 71,6% concordaram que houve integração (Gráfico 74- Apêndice F). Os resultados apontaram um despertar dos discentes na busca de melhoria na comunicação com os pares e talvez no caminho da interprofissionalidade para sua atuação como cirurgião-dentista.

Observou-se a importância da transição entre a formação acadêmica para o mundo do trabalho, relatado nos resultados apresentados pelos discentes. A experiência positiva do trabalho em equipe se confirma com achados de outros estudos.

O processo de ensino-aprendizagem acontece a partir da interação com o outro e no compartilhamento de informações, seja com críticas ou com indagações. Quando as potencialidades são compreendidas, significa oportunidade de ensinar e aprender (CODATO *et al.*, 2019).

Na vivência da prática profissional na ESF, os estudantes ressaltam a importância do trabalho em grupo enquanto algo que possibilita o reconhecimento dos próprios limites, a importância de conviver com as diferenças, além do fortalecimento de ações humanizadas. Essa perspectiva, em que os estudantes manifestam sentimentos fortes e reais, facilita o processo de ensino-aprendizagem, à medida que percebem seus saberes e experiências como parte do processo educativo (NALOM *et al.*, 2019).

Os discentes se sentiram estimulados a partir do estágio extramuros para aplicar os conhecimentos e habilidades aprendidos nesse cenário do curso de odontologia (Gráfico 75- Apêndice F). Houve entendimento pelos discentes sobre a importância em adquirir habilidades para desenvolvimento do processo de autonomia e discernimento do cuidado integral (BRUDER *et al.*, 2017).

Surgiu a intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o estágio extramuros (Gráfico 76- Apêndice F). Observou-se que houve uma percepção dos objetivos do estágio e, com isso, a valorização dos conhecimentos adquiridos, atribuindo importância positiva para formação do cirurgião-dentista.

2.4.4.2.B- Suporte organizacional

A dispersão das respostas mostrou que existiam falhas quanto aos instrumentos, materiais, suprimentos, equipamentos e demais recursos necessários para o desenvolvimento do estágio, apesar de terem encontrado um ambiente favorável ao uso dos conhecimentos e habilidades (Gráfico 77- Apêndice F).

Observou-se que as características ligadas a recursos físicos e materiais tiveram importância, mas demonstraram fragilidades no estágio extramuros pelos discentes, sinalizando coerência entre as respostas dentro do instrumento com as respostas no fator 1.

A infraestrutura no campo de estágio nem sempre é adequada para receber os discentes. Concluiu-se que problemas infraestruturais e do cotidiano dos serviços parecem influenciar numa valoração negativa do estágio por parte dos discentes (LEME *et al.*, 2017).

Os discentes tiveram a oportunidade de praticar, no próprio estágio, os novos conhecimentos e habilidades adquiridos para 81,4% deles (Gráfico 78- Apêndice F).

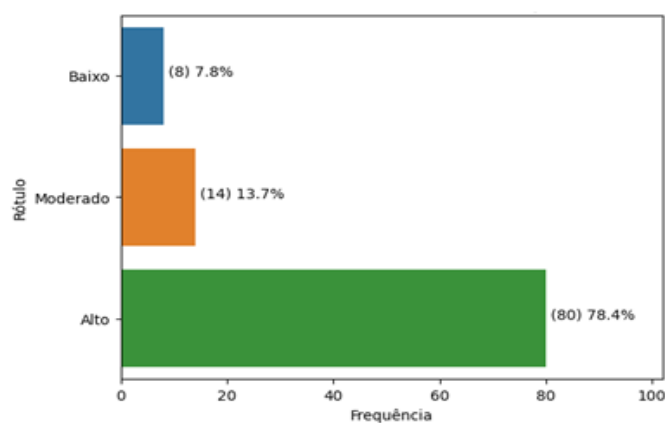
Os discentes conseguiram, em 74,5%, encontrar nos ambientes de trabalho um clima favorável para usar seus conhecimentos e habilidades adquiridos nesse estágio (Gráfico 79- Apêndice F).

No fator 2 da Escala de Reação ao Curso que avaliou os discentes quanto à Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte (64-75), observou-se um elevado índice de concordância, 78,4% (Gráfico 80). Enfatizamos que esse dado estava associado ao fato de que os discentes conseguiram assimilar, melhorar, aplicar, repassar o que aprenderam na formação em suas atividades educacionais, no estágio extramuros. Atestaram haver melhor integração grupal, sentiram-se estimulados e com intenção de utilizar conhecimentos e habilidades adquiridos.

Isso demonstrou que a experiência extramural estimulou a capacidade crítica do estudante na preparação para o futuro cirurgião-dentista, tornando-os possíveis conhecedores e modificadores da realidade de saúde.

As práticas extramuros contribuem para: o desenvolvimento de competências e habilidades, aquisição de conhecimentos, melhor relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

Gráfico 80 - Fator 2: Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte



Fonte: Autoria própria (2020)

2.4.5 ASSOCIAÇÃO DAS ESCALAS SEGUNDO GÊNERO E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

2.4.5. A- Associação por gênero

Ao estudarmos a associação das respostas segundo gênero, na EEAA, não houve associação com significância. Na Escala EEA foram significantes para motivação, elaboração e busca de materiais didáticos, com maior prevalência no gênero Feminino. O mesmo ocorreu com a escala ERC, foi significativa para REAPRO e REARES, com maior prevalência no gênero feminino (Tabela 1).

A compreensão das ferramentas que podem contribuir no processo ensino-aprendizagem foi percebida pelas mulheres, poderíamos atribuir alguma característica feminina de valorização da concentração e que demandaram mais foco. Mas não temos respaldo da literatura para essa afirmação, abrindo espaço para novos estudos que compreendam melhor quais contribuições trariam maior reforço para os rapazes, se são de fato necessárias e que benefícios poderiam trazer.

Tabela 1 - Análise por Gênero

Fator	Feminino		Masculino		t	p	Cohen's d		Cohen's d
	M	SD	M	SD			LI	LS	
Estratégias cognitivo-afetivas para criação de condições de aplicação,	5,83	2,01	5,36	2,57	3,982	0,074e-3	5,61	5,81	0,31
Estratégias comportamentais para a criação de condições de aplicação,	4,37	4,96	3,76	5,25	3,358	0,082e-2	4,06	4,37	0,26
Controle da emoção	2,24	8,41	2,67	8,45	-1,151	0,250	2,02	2,67	-0,15
Busca de ajuda interpessoal	5,81	11,95	5,47	12,69	0,879	0,379	5,39	6,06	0,09
Repetição e organização	5,02	12,49	4,35	12,86	1,872	0,061	4,54	5,16	0,19
Controle da motivação	7,22	6,35	5,51	8,71	6,375	0,040e-8	6,73	7,25	0,64
Elaboração	9,10	1,83	8,19	4,44	4,427	0,013e-3	8,69	9,05	0,58
Busca de ajuda ao material didático	7,05	8,71	6,05	10,68	2,040	0,042	6,37	7,21	0,32
Monitoramento da compreensão	4,84	12,23	4,64	10,62	0,445	0,656	4,40	5,17	0,05
Reação à Programação o e ao Apoio (Reapro)	6,70	8,33	5,66	8,70	6,124	0,011e-7	6,29	6,59	0,35
Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte (Reares)	8,01	4,16	7,16	5,48	6,130	0,011e-7	7,68	7,92	0,40

Fonte: autoria própria (2020)

2.4.5. B- Associação quanto à área de atuação

Na análise das escalas em associação com área de atuação, na EEAA, houve associação com significância. Nas Estratégias Cognitivo-afetivas, maior prevalência entre os que trabalham no SUS. Nas Estratégias Comportamentais, maior prevalência entre os que não estavam trabalhando. Na escala EEA, foram significantes busca de ajuda interpessoal, com maior prevalência nos que não trabalhavam. Para motivação, elaboração e busca de materiais didáticos, com maior prevalência nos que trabalhavam no SUS. A escala ERC foi significativa para REARES, com maior prevalência nos que atuam no SUS (Tabela 2).

Tabela 2 - Análise por área de atuação

Fator	M	Privado SD	M	SUS SD	M	N ^{ao} SD	M	Ambos SD	f	p	LI	95% IC LS
Estratégias cognitivo-afetivas para criação de condições de aplicação	5,63	2,35	6,10	1,56	5,75	2,06	5,67	2,17	2,671	0,046	5,61	5,81
Estratégias comportamentais para a criação de condições aplicação	3,96 de	5,32	4,44	4,97	4,59	4,16	4,51	5,33	4,631	0,003	4,06	4,37
Controle da emoção	2,32	8,96	2,50	6,91	2,15	7,57	2,89	8,61	0,45	0,713	2,02	2,67
Busca de ajuda interpessoal	5,36	11,28	6,00	13,20	6,50	10,79	5,63	16,78	2,53	0,056	5,39	6,06
Repetição e organização	4,41	12,27	6,41	10,40	5,17	13,50	4,73	10,72	5,77	0,0006	4,54	5,16
Controle da motivação	6,45	6,97	7,75	5,42	7,67	6,11	5,27	10,68	13,67	0,013e-6	6,73	7,25
Elaboração	8,71	3,07	9,41	0,68	9,38	1,01	7,78	4,32	8,99	0,01e-3	8,69	9,05
Busca de ajuda ao material	6,58	9,80	6,95	8,37	7,29	8,16	6,61	9,45	0,63	0,591	6,37	7,21
Monitoramento da compreensão	4,07	10,85	6,13	12,06	5,90	12,33	4,55	6,54	7,29	0,096e-3	4,40	5,17
Reação a Programação e ao apoio	6,23	8,89	7,12	8,42	6,82	7,53	5,81	8,41	8,79	0,088e-4	6,29	6,59
Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas Suporte (Reares)	7,51 de	5,01	8,42	3,23	8,26	4,07	7,57	3,92	13,20	0,017e-6	7,68	7,92

Fonte: autoria própria (2020)

Os dados revelaram que os concluintes que foram absorvidos pelos empregos públicos e os desempregados perceberam de forma mais prevalente a importância do estágio. Poderíamos atribuir a possíveis demandas que o campo profissional exigiu, na atualidade, e que inclusive facilitariam a empregabilidade, mas também trazem novos espaços de investigação, solicitando novas pesquisas para respondê-las.

2.4.6 ANÁLISE DA QUESTÃO MOTIVADORA

Os discentes responderam uma questão aberta, motivadora, para que fossem estimulados a tecerem comentários. O objetivo era a promoção de reflexões nos estudantes sobre a experiência vivenciada. Dos 102 discentes que responderam à pesquisa, 25 postaram alguma informação de seu interesse relacionada ao estágio curricular supervisionado fora do espaço físico da Universidade. A partir da análise da questão aberta, foi realizada uma nuvem de palavras no programa *Wordart* para ajudar na análise segundo Bardin (2011).

Essa nuvem de palavras foi construída a partir das respostas dos discentes. As palavras foram organizadas inicialmente no *Excel* para melhor entendimento e, em seguida, foi construído um quadro para a construção das categorias a serem utilizadas na discussão. As categorias foram selecionadas a partir das palavras mais frequentes encontradas nas falas dos discentes.

Pelo método da nuvem de palavras, foi possível identificar que as palavras mais frequentes foram: estágio, discente, Hospital de Emergência e Hospital Ensino, interior, preceptores, coordenador, carga horária, transporte. Os resultados se assemelharam aos encontrados nas questões fechadas. Os discentes consideraram o estágio como sendo importante para a formação profissional.

Ao observar as falas dos discentes, foi abordada a falta de apoio por parte dos preceptores nas trocas de informações e com ausência de postura crítico-reflexiva. Ao analisar a gestão, houve ausência do supervisor nos ambientes de estágio. Quanto à organização, houve queixa de carga horária, conteúdos e *feedback*. Outra questão abordada no apoio desses discentes durante as atividades de estágio foi a falta de recursos nas unidades. A necessidade por parte dos discentes de ajuda financeira para transporte e alimentação, para dar continuidade a essas atividades.

Existe a necessidade de serem ouvidos durante as atividades de estágio, com questionamentos de ausência de *feedback* durante todo período de estágio.

Durante a análise, observaram-se queixas quanto à falta de comunicação, serviram como um meio para que os discentes que passaram pelo estágio pudessem colocar tanto as potencialidades quanto as suas inquietações e necessidades. Também foram úteis para que a gestão pudesse se planejar com

2.5 CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que o estágio proporcionou ganhos na formação profissional dos discentes, que existem potencialidades no estágio extramuros do curso de Odontologia com dificuldades a serem enfrentadas.

Nesse cenário o discente fará reflexões sobre a teoria vista em sala de aula, associando a situação prática, desenvolvimento de habilidades, possibilitando a construção de conhecimentos, o que propiciou mais autonomia e o desenvolvimento da capacidade crítica entre os atores envolvidos.

Para consolidação do processo ensino-aprendizagem, os discentes não reconheceram algumas ferramentas de apoio pedagógico: como construção de esquemas, resumos, repetição mental e elaboração de perguntas para testar a compreensão.

O planejamento deve propor ações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática, que os discentes sejam ouvidos pela coordenação de estágio, sobre como está sendo a condução em seu processo de ensino-aprendizagem pelo serviço em todos os aspectos, que podem influenciar negativamente em sua aprendizagem.

A Universidade precisa suprir algumas necessidades, de apoio transporte, aos equipamentos, na formação dos preceptores, comunicação com os serviços de saúde, apoiar a coordenação do curso e supervisores de estágio, compromissos que contribuirão para o êxito na formação em Odontologia com um perfil profissional generalista, humanista, crítico reflexivo e capaz de atuação de forma integral.

Novos desafios que agora surgiram por conta da pandemia de COVID-19, precisarão de novas propostas de resoluções e portanto de novos estudos científicos que ajudem a solucioná-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAD, G. E. *et al.* **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 17-24, 2016.
- BARBOSA, F. T. L. T. *et al.* Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia: opinião de formandos de uma universidade pública. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 61–71, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 de março de 2002, seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de junho de 2007, seção 1, p. 6.
- BORGES-ANDRADE, J. E. Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 7, número especial, p.31-43, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a05v7esp.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.
- BRUDER, M. V. *et al.* Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 294–300, 2017.
- CARVALHO, S. B. O.; DUARTE, L. R.; GUERRERO, J. M. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2015.
- CAYETANO, M. H. *et al.* O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 2-12, 2019.
- CHECCHI DE, M. H. R. *et al.* Percepção do graduando do último ano de Odontologia em relação ao estágio extramuros. **Revista Faipe**, v. 9, n.1, p. 101-113, 2019.
- CODATO, L. A. B. *et al.* Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 2-9, 2019.

COELHO, L. D. S. *et al.* Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B : análise de similitude e nuvens de palavras. **REPIS**, v. 1, n. 2, p. 34-40, 2015.

DE CARLI, A. D. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019.

EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: Percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, n. 64, p. 223-236, 2018.

FADEL, C. B. *et al.* Críticas construtivas de formandos em Odontologia para o repensar do estágio supervisionado no SUS. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 20-32, 2019a.

FADEL, C. B. *et al.* Reorientação do estágio de Odontologia no SUS subsidiada pela criticidade de preceptores. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 2-12, 2019b.

FAÉ, J. M. *et al.* A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 7-18, 2016.

FLORÊNCIO, P.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. O Processo Ensino-aprendizagem nos cenários de Prática: Concepções dos Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem. **Ciaiq2016**, v. 2, n. 0, p. 1312-1319, 2016.

FONSÊCA, G. S. *et al.* Modelo lógico-ideal para o estágio curricular supervisionado: a educação pelo trabalho na formação Odontológica. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 2-11, 2015.

FORTE, F. D. S. *et al.* Olhar discente e a formação em Odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1-16, 2019.

GERRA, M. I. A. C. **Os estágios curriculares supervisionados em Psicologia: uma perspectiva de estudantes em formação.** 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2019.

GOUVÊA, M. V.; CASOTTI, E. Processo de ensino-aprendizagem em Odontologia: reflexões de docentes a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. **Livro de Actas CIAIQ2019**, v. 2, p. 1610-1618, 2019.

GUIMARÃES, F. A. F.; DE MELLO, A. L. S. F. Prestação de serviços odontológicos em instituições federais públicas de ensino superior e a integração com a rede de atenção à saúde. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 10-20, 2017.

- LAMERS, J. M. de S. *et al.* Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 2-18, 2016.
- LEME, P. A. T. *et al.* Perspectivas de graduandos em Odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015.
- LEME, P. A. T. *et al.* A valoração do Estágio Supervisionado na Unidade de Saúde da Família pelos alunos de Odontologia: quais fatores influenciam sua percepção? **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 183-192, 2017.
- LOPES, P. E. da S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018.
- LUZ, G. W. da; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 2-12, 2016.
- MEDEIROS, M. L. *et al.* Aprendizagem na Formação Médica: Reflexões Discentes sobre Estágio Supervisionado. **Livro de Actas CIAIQ2019**, v. 2, p. 714-723, 2019.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2010.
- MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 19-28, 2016.
- MOURA, E. L. da S. *et al.* Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 52-59, 2015.
- NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019.
- OLIVEIRA, E. T. *et al.* Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, p. 1-8, 2018.
- PALMIER, A. C. *et al.* Inserção do aluno de Odontologia no SUS: contribuições do Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 supl. 2, p. 152-157, 2012.
- PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E de A. Avaliação do estudante - Aspectos gerais. **Medicina (Brasil)**, v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014.

- PEREIRA, R. V. S. *et al.* Preceptorial nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 176-185, 2018.
- PESSOA, T. R. R. F. *et al.* Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144-145, 2018.
- PESSOA, T. R. R. F.; NORO, L. R. A. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 1, p. 2-12, 2020.
- PIMENTEL, E. C. *et al.* Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015.
- PINHEIRO, L. C. R.; CARVALHO, R. B. de; VIANA, P. F. de S. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 148-159, 2018.
- RIBEIRO, I. L.; MEDEIROS JÚNIOR, A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. **Trab. Educ. Saúde**, v. 14, p. 33-53, 2016.
- ROCHA, N. B. *et al.* Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 41-54, 2017.
- ROCHA, B. S.; BATISTA S. F.; FERRAZ, M. A. A. L. Perfil dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 55-60, 2019.
- ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptorial como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. **Revista saberes Plurais saberes Plurais/ Educação na Saúde**, v. 1, n. 2525-507X, p. 96-112, 2016.
- SALES, I. T. *et al.* Percepções de estudantes de graduação em Odontologia sobre o Sistema de Saúde Brasileiro. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 69-76, 2016.
- SANSEVERINO, L. M. *et al.* Integração ensino-serviço na formação em Odontologia: percepções de servidores do Sistema Único de Saúde acerca da prática pedagógica no território. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 89-99, 2017.
- SANTOS, E. F. dos *et al.* Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 31-39, 2018.
- SCAVUZZI, A. I. F. *et al.* Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 109-113, 2015.

SILVA JUNIOR, M. F.; PACHECO, T. S.; CARVALHO, R. B. de. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. **Arquivos em Odontologia** v. 51, n. 4, p. 194-204, 2015.

STEIN, C.; CASTILHOS, E. D. de; BIGHETTI, T. I. Desenvolvimento de habilidades e competências no estágio no Sistema de Saúde Pública da Catalunha, Espanha. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 94-103, 2018.

SPONCHIADO JÚNIOR, E. C. et al. Os caminhos da reformulação do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 13-21, 2019.

TAKEMOTO, M.; TOMAZELLI, K. A inserção do ensino odontológico no sistema Único de Saúde. **Revista Científica Tecnológica**, v. 4, n.1, p. 1-13, 2016.

TEIXEIRA, A. L. H. *et al.* Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 73–79, 2019.

UFAL. Projeto político pedagógico do curso de odontologia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: UFAL, 2007a.

UFAL. Estatuto da disciplina do estágio supervisionado obrigatórios extra-muros da Faculdade de Odontologia da UFAL. Maceió: UFAL, 2007b.

VIANA, P. F. de S.; ADAD, S. J. H. C.; PEDROSA, J. I. dos S. Reverberações das experiências extramurais no ensino da Odontologia. **Abcs Health Sciences Cs**, v. 40, n. 3, p. 184-189, 2015.

WARMLING, C. M. *et al.* Estágios curriculares no SUS : experiências da Faculdade de. **Revista ABENO**, v. 11, n. 2, p. 63-70, 2011.

WEBER, C. *et al.* Integração ensino-serviço-gestão na saúde bucal em Santa Maria e região: relato de experiência em estágio curricular acadêmico e Residência Multiprofissional. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 144-152, 2017.

WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: Contribuições para o debate. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010.

ZAMPROGNA, K. M. *et al.* A construção do conceito de saúde entre estudantes de medicina, enfermagem e odontologia. **Saúde & Transformação Social**. v. 11, n. 2, p. 110-121, 2020.

ZERBINI, T; PILATI, R. Medidas de insumo: perfil cognitivo-comportamental da clientela de ações de TDeE. *In*: ABBAD, G. E. *et al.* **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

3. PRODUTOS EDUCACIONAIS

Os produtos propostos neste TACC, apresentados a seguir, foram desenvolvidos a partir da análise dos resultados obtidos na pesquisa intitulada **ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA**.

O desenvolvimento de produto educacional consistiu numa proposta que possa colaborar com a melhoria do ensino na saúde e ecoe na sociedade, e na Instituição de Ensino em especial, UFAL onde foi realizada a pesquisa.

Todos os produtos abaixo relacionados são considerados materiais educacionais, segundo o Documento de Área do Ministério da Educação (BRASIL, 2016a) e as Orientações para Aplicativos de Propostas de Cursos Novos da CAPES (BRASIL, 2016b).

Os produtos estão vinculados a um sistema de informação, como meio de divulgação sistemas de informações em âmbito local (página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES), Plataforma na FOUFAL, plataforma EDUCAPES/MEC e nacional (Plataforma Sucupira), para facilitando o acesso online, divulgação para o meio científico, colaborando com a melhoria da formação em Odontologia.

Como produto desta pesquisa, foi elaborado um Manual técnico *Manual sobre o estágio extramuros implantado na página da FOUFAL* e realizado socialização, ajustes e validação pelos membros do colegiado do curso de Odontologia da UFAL. Elaborado relatório técnico sobre apresentação do produto, um artigo original foi submetido ao CONITES, um artigo original para publicação em periódico na Área de Ensino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL

MILANE COSTA ALVES

MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS

JORGE ARTHUR PEÇANHA DE M. COELHO

3. Produtos:

1. MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL

MANUAL ON THE EXTRAMURAL SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP MANDATORY OF THE UFAL DENTISTRY COURSE

1.1 TIPO DE PRODUTO

- Manual educacional ilustrado que ficará disponível na plataforma do curso de Odontologia UFAL.

1.2 PÚBLICO ALVO

- Discentes da Faculdade de Odontologia, em especial os que estarão aptos a iniciar o estágio supervisionado em odontologia;
- Discentes que estão realizando o estágio supervisionado;
- Docentes / Gestores e Comunidade em Geral.

1.3 FINALIDADE

O produto consiste em um manual educacional ilustrado, online, a ser inserido na plataforma do curso de Odontologia, com objetivo sanar algumas lacunas existentes em seu processo de ensino aprendizagem. Após a pesquisa verificamos que existem algumas falhas no estágio: na comunicação de informações sobre o estágio e nas relações entre discente/preceptor/ supervisor no curso de Odontologia. Com intuito de amenizar essas dificuldades encontradas, se pensou em criar um manual que possa ajudá-los na relação ensino-serviço, aprimorar o seu processo de ensino-aprendizagem e a comunicação.

Diante das dificuldades encontradas nos resultados da pesquisa relatados pelos discentes, sentimos a necessidade de apoiá-los, fornecendo um pouco mais de informações no sentido de sanar algumas dificuldades encontradas relacionadas ao estágio. Optou-se pelo manual como um canal de comunicação e troca de informações entre a Universidade e os discentes, sendo tão importantes, como meio de compartilhar informações diversas relacionadas ao estágio.

Deve conter Informações sobre o estágio: o que é o estágio, finalidade, caracterização, objetivos, público-alvo, a legislação, documentos obrigatórios que precisam de atenção e assinatura, por exemplo, a formalização do termo de compromisso do estágio, responsabilidades institucionais, tais como a contratação do seguro de vida, conforme o PPC e Estatuto do curso da FOUFAL.

Além disto, deve compor-se de:

a- informações sobre a gestão (nome dos coordenadores, telefones, whatsapp, e-mail);

b- planejamento do estágio (organização, cronograma, cenários de aprendizagem, carga horária, distribuição teoria/prática), Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), equipamentos necessários e transporte; c- informações sobre a finalização do estágio, avaliação, questões éticas e estratégias de ampliação de conhecimento.

Natureza: Visual em meio eletrônico

Instituição Promotora: Mestrado Profissional em Ensino na saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Alagoas (MPES/ UFAL)

1.4 AVANÇOS TECNOLÓGICOS/GRAU DE NOVIDADE

() Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

() Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

1.5 PRODUÇÃO RESULTANTE DO TRABALHO REALIZADO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

DOCENTES AUTORES:

NOMES: Mércia Lamenha Medeiros CPF: 43862896404

Jorge Arthur Peçanha CPF 027888154-84

DISCENTE AUTOR

NOME: Milane Costa Alves

CPF: 04791255461

1.6 INTRODUÇÃO

Um dos requisitos para a conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Alagoas (MPES/ UFAL) é a elaboração do produto educacional. O produto a ser apresentado consiste em um manual pedagógico, ilustrativo, que será disponibilizado na plataforma do curso de Odontologia/UFAL, com informações sobre o estágio, tendo em vista que a unidade acadêmica não dispõe de nenhum meio de comunicação eletrônico, com informações sobre o estágio supervisionado.

O produto aqui apresentado consiste em um manual de informações na plataforma do curso.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório nos cursos possibilita ao graduando a vivência no seu futuro campo de atuação. Visto que, o graduando irá atuar com uma geração imersa em um mundo tecnológico, o Estágio Supervisionado constitui-se como um momento oportuno para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com a utilização das TICs (PIMENTEL; RUFINO; CRUZ, 2017).

Entendemos o grande valor do uso das TICs na prática do Estágio Supervisionado, a fim de possibilitar aos graduandos a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas relevantes, desta forma, o graduando deve buscar meios que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem de forma que este se torne mais estimulante para o aluno (PIMENTEL; RUFINO; CRUZ, 2017).

Diante deste cenário, a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, traz uma significativa contribuição para as práticas escolares, em qualquer nível de ensino.

Discute-se que as TICs têm feito cada vez mais parte das atividades cotidianas da sociedade atual, provocando mudanças na forma de acesso à informação e no modo de estudar e aprender (RAMOS, et al., 2018).

Quanto à finalidade no emprego de TICs nas atividades dos docentes durante os ECS, observou-se maior uso para a comunicação à distância, mais

utilizada pelos professores e coordenadores de ECS na interação com alunos e preceptores. Além disso, possibilitou a divulgação de informações e estratégias pedagógicas (RAMOS, et al., 2018).

1.7 OBJETIVOS

Compartilhar informações que possam ajudar os discentes a desenvolver o estágio de forma mais tranquila, de modo que eles percebam como um documento de apoio aos discentes, para que mesmo distantes da Universidade se sintam acolhidos e seguros.

1.8 METODOLOGIA

Será criado um manual online na plataforma do curso que disponibilizará informações gerais sobre a temática estágio supervisionado em odontologia.

O manual irá dispor de informações sobre o estágio supervisionado, tentando sanar as dificuldades encontradas durante os resultados encontrados no TACC como também fornecer informações aos discentes.

1.9 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o manual possa auxiliar os discentes que estarão realizando o estágio supervisionado como meio de ajudá-los, e que possam amenizar essas dificuldades de comunicação, informação e um apoio em fornecer materiais pedagógico e científicos confiáveis, que ajudem no processo de ensino-aprendizagem dos discentes durante o seu estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

RAMOS, E. R. L. G.; SOUZA, F. B. DE; MELO, M. M. D. C. DE. Incorporação das tecnologias de informação e comunicação na integração ensino-serviço dos cursos de saúde de uma universidade pública. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 159–168, 2018.

PIMENTEL, F. S. C.; RUFINO, D. R. F.; CRUZ, W. S. DA. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 224–237, 2017.

**MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EXTRAMURO
DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL**



AUTORAS
MILANE COSTA ALVES
MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS
COLABORADORA
IZABEL MAIA NOVAES

1 APRESENTAÇÃO

Este Manual contém instruções para o aluno do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas/FOUFAL relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) definido na matriz curricular do seu Projeto Pedagógico (PPC).

Tais instruções buscam facilitar o entendimento do ECSO durante todas as suas fases, fator significativo para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do discente.

De acordo com o PPC (UFAL, 2007b, p. 37), “o ECSO tem como objetivo completar a integralização da matriz curricular para alunos do curso que não apresentam pendências”. Isto posto:

[...] esta atividade será desenvolvida pela disciplina de Estágio Extra-Muro, permitindo ao(s) aluno(s) vivenciarem experiências práticas nos diversos setores do sistema de saúde. Este estágio será supervisionado por uma equipe de docentes multidisciplinar e coordenado por um de seus integrantes (UFAL, 2007b, p. 37).

Na perspectiva de compreender melhor o mencionado estágio, a autora realizou a seguinte pesquisa: **“ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA”**.

O resultado desta serviu de referência para elaboração do produto de intervenção do mestrado profissional em ensino na saúde intitulado: “MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL”.

Este manual contém esclarecimentos sobre o que é o estágio, finalidade, caracterização, objetivos, público-alvo, legislação, documentos obrigatórios que precisam de atenção e assinatura, por exemplo, a formalização do termo de compromisso do estágio, responsabilidades institucionais, tais como a contratação do seguro de vida, conforme o PPC e Estatuto do curso da FOUFAL.

Além disto, compõe-se de:

- a) informações sobre a gestão (nome dos coordenadores, telefones, *Whatsapp*, e-mail);

- b) planejamento do estágio (organização, cronograma, cenários de aprendizagem, carga horária, distribuição teoria/prática), Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), equipamentos necessários e transporte;
- c) informações sobre a finalização do estágio, avaliação, questões éticas e estratégias de ampliação de conhecimento.

Convém ressaltar que a redação deste manual teve como parâmetro o Estatuto da FOUFAL e seu respectivo regimento (UFAL, 2007a).

A seguir serão contempladas informações necessárias ao conhecimento dos discentes que estão se preparando para iniciar o estágio curricular supervisionado obrigatório. Alguns conceitos, acreditamos que podem ajudar a ampliar o aproveitamento nesse cenário de aprendizagem.

2 PERFIL DO FORMANDO/EGRESSO SEGUNDO O PPC DA FOUFAL

A Resolução CNES/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (DCNs). Em seu Art. 2º, consta a definição de princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões-Dentistas, e o Art. 3º determina que

O perfil do formando/egresso/profissional, o cirurgião-dentista, seja o de um generalista e apto para atuar em todos os níveis de Atenção à Saúde” sendo para isto fundamental a vivência do aluno nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde onde poderão, eventualmente, exercer as suas atividades profissionais já tendo conhecido a realidade do meio onde venha a trabalhar (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, p. 1).

3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO)

3.1 O que é o estágio supervisionado e sua finalidade

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) é um componente curricular de caráter formativo, inerente à formação acadêmico-profissional, sendo constituído como parte dos processos de aprendizagem teórico-prática, que integram os PPCs. É obrigatório quando exigido nas diretrizes curriculares e previsto no PPC como parte integrante da estrutura curricular (UFAL, 2019).

É definido como pré-requisito no PPC para aprovação e obtenção do diploma (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O ECSO é um campo profissional importante na formação do cirurgião-dentista, desenvolvido no ambiente de trabalho, dando oportunidade aos discentes de conhecerem e vivenciarem a experiência do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo ensino-aprendizagem dos discentes ocorre por meio da participação em situações reais (LEME *et al.*, 2015; MOURA *et al.*, 2015).

Buscamos fundamentar o manual segundo alguns autores, como Fonsêca *et al.* (2015), que definiu como características do estágio curricular supervisionado a necessidade de ser regulamentado no PPC, desenvolvido fora dos muros da IES. Sendo integrado aos serviços de saúde, de forma obrigatória para a conclusão do curso de graduação, desenvolvido sob a supervisão docente e com envolvimento dos profissionais que atuam no serviço.

Esse contato com o campo de atuação da Odontologia irá propiciar ao discente a associação da teoria com a prática, estimulando a reflexão e aprimorando seu processo de ensino-aprendizagem.

Essas atividades fora dos muros da Universidade podem proporcionar conhecimento do mundo do trabalho, troca de experiências e aprendizado no trabalho em equipe.

Favorecem a aquisição de Habilidades e Competências de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (DCNs, 2002).

O ECSO é realizado sob a responsabilidade da Coordenação e do Colegiado da FOUFAL.

3.2 Caracterização do estágio

O ECSO extramuros da FOUFAL é uma disciplina do décimo período do curso de Odontologia, indispensável à integralização curricular, sendo caracterizado pela realização de suas práticas fora do Campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Por se tratar de uma atividade a ser desenvolvida de forma obrigatória, as normas estão descritas no PPC e no Estatuto da FOUFAL.

Sua conclusão e aprovação são condições necessárias para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

O ECSO atualmente se desenvolve no município de Maceió e/ou em outros municípios do estado, mediante celebração de convênio e termos de compromisso entre as partes (UFAL, 2007a).

Nota: Os cenários poderão mudar de acordo com as condições existentes, caso a entidade não corresponda aos requisitos necessários para a realização do estágio, como: assinatura do Termo de Compromisso (TCE), formalização do convênio, instalações e funcionários com formação específica. Outros cenários poderão ser contemplados, desde que cumpram os requisitos exigidos pela Universidade, proporcionando ao educando atividades de aprendizagem.

3.3 Objetivos do estágio

- Desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e capacidade de solucionar problemas no âmbito da prática odontológica, por meio de vivência e experiências práticas, conforme os diversos setores do SUS (UFAL, 2007a);
- Integrar o discente ao campo profissional de forma ética e com conhecimento técnico-científico, possibilitando associar teoria e prática, mediante a vivência na prática profissional;
- Possibilitar atuação profissional de forma que os discentes possam refletir sobre a prática, permitindo construir uma aprendizagem significativa, decorrente das atividades no campo da prática.
- Proporcionar conhecimentos do funcionamento do trabalho nas unidades de serviços de saúde, planejando a assistência odontológica.

3.4 Público-alvo do estágio

Discentes matriculados no décimo período do curso de graduação em Odontologia da FOUFAL matriculados e com frequência efetiva no curso vinculado.

3.5 Legislação

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) da FOUFAL segue o PPC e o Estatuto da FOUFAL, conforme perfil preconizado pelas DCNs.

3.6 Informações gerais sobre o estágio

A UFAL elaborou uma cartilha com orientações sobre os estágios curriculares da própria instituição, disponível na aba estudante, disponível no site da UFAL (CARTILHA DE ESTÁGIO, 2018).

A Resolução Nº 95/2019-CONSUNI/UFAL, de 10 de dezembro de 2019, disciplina os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) dos Cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação da UFAL (CONSUNI/UFAL, 2019).

Para a realização do ECSO, faz-se necessário o cumprimento de algumas exigências estabelecidas nesta Resolução, conforme apresentadas a seguir:

- 1- Termo de convênio entre a UFAL e a Instituição concedente que irá receber o estagiário;
 - 2- Termo de compromisso entre o estudante (estagiário), a concedente e a UFAL;
 - 3- Relatório final após a conclusão do estágio;
 - 4- Seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário e garantido pela Universidade (CARTILHA DE ESTÁGIO, 2018).
- Cabe a ressalva de que o ECSO não é remunerado.

3.7 Concedente

As concedentes são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, seja da União, Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais cirurgião-dentista com registro no CRO, que podem oferecer estágio (Art. 9º da Lei nº 11.788/2008).

Órgão público, empresa ou profissional liberal que recebe/contrata o estagiário (CARTILHA DE ESTÁGIO, 2018).

3.8 O que é Termo de Compromisso de Estágio (TCE)

É um acordo celebrado entre o estagiário, a concedente e a UFAL (representado pelo coordenador de estágio do curso ou coordenador geral do

curso, na ausência do primeiro). É necessário que seja preenchido e assinado antes do estágio.

O modelo do documento deve ser disponibilizado pela coordenação de curso ou também se encontra disponível no site da UFAL (CARTILHA DE ESTÁGIO, 2018).

3.9 O que é o seguro contra acidentes pessoais

Trata-se de um seguro contra acidentes pessoais que possam acontecer com o estagiário durante o período de vigência do estágio.

A cobertura deve abranger acidentes pessoais (morte ou invalidez permanente, total ou parcial, provocada por acidentes) ocorridos com estudantes durante o período de vigência do estágio. É de competência da Coordenação de Curso solicitar a inclusão do estudante na apólice de seguros da UFAL (CARTILHA DE ESTÁGIO, 2018).

O seguro está previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, cuja apólice seja compatível com valores de mercado.

3.10 Assinatura dos impressos obrigatórios

A assinatura das três vias do termo de compromisso do estágio é obrigatória para iniciar o estágio, sendo um termo do aluno, outro da Universidade e o terceiro da concedente onde o estágio está sendo realizado.

3.11 Equipe que compõe o estágio

Coordenador de estágio, Professor Supervisor ou Orientador e os Preceptores ou Supervisores de campo dos Municípios envolvidos.

Coordenador de estágio: é o docente da FOUFAL, que organiza todas as demandas envolvendo o estágio supervisionado, responsabilizando-se pela orientação e supervisão do estágio.

Professor Supervisor ou Orientador da IES: é o professor cirurgião-dentista da FOUFAL, que desempenha a supervisão direta dos discentes durante

as atividades de estágio, fazendo o acompanhamento e a orientação. O supervisor faz o acompanhamento *in loco*, logo é ponte entre a UFAL e o campo de estágio.

Preceptor ou Supervisor de campo: é um profissional cirurgião-dentista no serviço de saúde, que se responsabiliza em avaliar o desempenho dos discentes no estágio, acolhe e faz a integração do estudante à rotina do serviço durante o estágio curricular. É responsável pelo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, orientação, explicação, escuta e aproximação do estudante com os pacientes e com equipe de trabalho. Os preceptores são profissionais que compõem o quadro pessoal, realizando atividades com grupos de indivíduos (ações coletivas), com pacientes (assistência individual) e de gestão.

O preceptor é responsável pelo preenchimento da ficha de avaliação individual e diária do estagiário, sendo o responsável pelo paciente durante os atendimentos realizados pelos discentes sob sua orientação.

3.12 Informações sobre a gestão FOUFAL

A comunicação entre o discente e coordenação de Odontologia precisa ser ágil e segura, para que não se perca tempo de aprendizagem, por isso a gestão se coloca à disposição para facilitar esse diálogo.

Com intuito de ampliar a comunicação entre a gestão e os discentes da FOUFAL, foi elaborado um quadro para tornar ainda melhor o diálogo e criar espaços permanentes para a comunicação sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 1 - Formas de comunicação com a gestão do curso

Setor	Telefone	E-mail
Coordenação de curso	3214 1169	Coodenação.odo@foufal.ufal.br
Direção da unidade	3214 1162	direcao@foufal.ufal.br

Fonte: elaborado pela autora.

3.13 Carga horária do estágio

Essa modalidade de ensino em serviço tem uma carga horária prática de 300 horas/semestre por discente, conforme o atual PPC da FOUFAL, podendo ser reformulado para favorecer esse processo de ensino-aprendizagem ou se adequar às demandas emergenciais (UFAL, 2007b).

3.14 Distribuição das aulas

Os alunos do décimo período, além de participarem do ECS fora do campus da UFAL, também devem se preparar para produzir o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) neste mesmo período.

3.15 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO DO ESTÁGIO

O ECS acontece no último ano do curso de Odontologia nos três níveis de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde/SUS, aí compreendidos a **Atenção Primária ou Atenção Básica** (Unidades de Saúde da Família/USF dos municípios citados no item 3.2); **Atenção Secundária ou de Média Complexidade** (Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HUPAA/UFAL e Centros de Especialidades Odontológicas/CEOs dos municípios citados no item 3.2) e na **Atenção Terciária ou de Alta Complexidade** (Hospital Geral do Estado de Alagoas/HGE/HUPAA/UFAL) compreendendo um tempo total de quatro meses e uma carga horária de 300 horas.

Em todos os cenários de práticas do estágio, existe um preceptor que faz o acolhimento do estudante na chegada ao serviço e com competência didático-pedagógica para o ensino.

O estágio no HGE possui duração de dois meses, o que corresponde a 150 horas distribuídas em um ou dois plantões semanais de 12 horas, variando conforme o número de discentes para aquele período em escala de rodízio. Nesse estabelecimento, os discentes participam do atendimento de urgência e emergência sob a orientação do preceptor cirurgião-dentista vinculado ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do HGE.

As outras 150 horas de prática são divididas entre as atividades práticas realizadas nas USF e HUPAA.

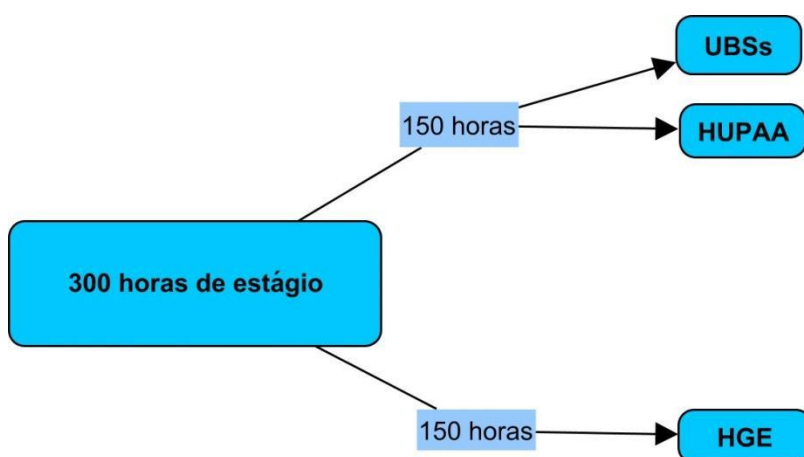
O estágio nas USF acontece nos municípios de: Messias, Murici, Marechal e Pilar. Antes de iniciar, o coordenador da disciplina de estágio extramuros realiza um sorteio para distribuição dos alunos nesses locais onde vivenciarão dois dias por semana de práticas odontológicas.

Ainda nas USF, os alunos terão a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos assimilados na universidade, de conhecer o funcionamento e suas demandas sempre sob a orientação de um cirurgião-dentista preceptor. Dessa forma, poderão entender melhor a dinâmica do trabalho em equipe multiprofissional, de executar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal da população, tanto em nível individual quanto coletivo.

Resta ao estágio que se desenvolve no HUPAA um dia por semana. Com objetivo de obter ampliação dos conhecimentos teóricos, clínicos e o contato com a rotina do atendimento odontológico hospitalar, atuando de forma preventiva, diagnóstica, paliativa e terapêutica de doenças presentes na cavidade bucal, aos pacientes que se encontram internados por qualquer comprometimento clínico. O hospital possibilita a esses alunos o contato com diversas situações cujo tratamento é multidisciplinar, e envolve diferentes profissionais.

Para melhor compreensão da atividade de ECS da FOUFAL, foi elaborado o seguinte esquema gráfico:

Figura 1 - Distribuição da Carga Horária durante do ECSO nos estabelecimentos de saúde



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.16 Habilidades, competência e organização do estágio

A Resolução Nº 95/2019-CONSUNI/UFAL, de 10 de dezembro de 2019, disciplina os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) dos Cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação da UFAL (CONSUNI/UFAL, 2019).

Art.5º. O estágio curricular supervisionado tem como objetivo o desenvolvimento de competências, conhecimentos teórico-conceituais e atitudes em situações de aprendizagem conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da UFAL, e da Instituição Concedente.

As competências e habilidades pautadas no instrumento de estudo estão intimamente ligadas aos conhecimentos requeridos para a formação do cirurgião-dentista de acordo com o artigo 4º das DCN, que são: Atenção à Saúde, Tomada de Decisão, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento, Educação permanente (s) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Os cenários que os estudantes da FOUFAL irão vivenciar propiciarão o desenvolvimento de competências e habilidades pautadas nos princípios das DCNs. A realidade fora dos muros da IES coloca os discentes em contato com o dia a dia dos profissionais, objetivando a construção de um profissional com conhecimento e vivência no SUS, estimulando a capacidade crítica e de contribuição com a saúde da população na formação de profissionais mais humanos, éticos e mais sensíveis à realidade.

A seguir serão descritas competências e habilidades a ser desenvolvidas pelos discentes durante os estágios da FOUFAL.

ATENÇÃO PRIMÁRIA OU BÁSICA: Os discentes irão desenvolver atividades clínicas que requerem conhecimentos de todas as disciplinas anteriores. As atividades a serem desenvolvidas estão relacionadas ao conhecimento do funcionamento do SUS, atendimento à atenção primária com procedimentos de promoção, prevenção e recuperação da saúde, no desenvolvimento de assistência odontológica, tais como: procedimentos preventivos como profilaxia, aplicação de flúor, selante; intervenção em procedimentos restauradores, cirúrgicos, periodontais e protéticos. Intervenções em urgências odontológicas: origens endodônticas, cirúrgicas e/ou medicamentos;

visitas domiciliares quando acompanhados pelo dentista preceptor da unidade de saúde.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES:

HUPAA é uma instituição pertencente à Universidade Federal de Alagoas e gerenciada pela rede de Empresas Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Este hospital ajudou no desenvolvimento das estruturas da área de saúde do estado, pois seu projeto de construção surgiu pela necessidade de transformação em campos de práticas para o ensino, sendo um hospital escola. O HU é reconhecido como instituição de referência do estado de Alagoas, prestando assistência 100% ao SUS.

No HUPAA, os discentes têm a oportunidade de acompanhar os pacientes durante os procedimentos odontológicos sob anestesia geral; atuar em equipe multidisciplinar; participar de atividades de educação e prevenção em saúde; realizar atendimento de clínica geral nos ambulatórios aos pacientes na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias/Hospital Dia (UDIP/HD) (SAE- Hospital Dia); realizar também atendimento em ambulatório no Centro de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no preparo de pacientes; interpretar exames complementares; participar da prescrição de medicamentos; realizar o acompanhamento e a evolução diária do paciente.

HOSPITAL GERAL DO ESTADO: O HGE é um hospital voltado para as urgências e emergências a toda comunidade do Estado com pacientes oriundos da capital e do interior. Neste hospital os discentes têm a oportunidade de atuar nas áreas de urgência e emergência da região Buco-Maxilo-Facial, quais sejam: atendimento ao trauma de face, realizando suturas, diagnosticando e conduzindo o tratamento das fraturas faciais; atendimento às infecções com tratamentos medicamentosos e cirúrgicos; interpretação de exames de imagens por meio das radiografias convencionais e tomografias; acompanhamento dos pacientes ambulatoriais e no centro cirúrgico, quando necessário intervenção sob anestesia geral; integração dos discentes com outras áreas afins como neurologia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, oftalmologia e cirurgia geral.

3.17 Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Os profissionais da odontologia estão expostos aos agentes patógenos, daí a importância da biossegurança com uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), vacinação em dia, instruções frente a acidentes perfuro cortantes, entre outros (FARIA, 2019).

A biossegurança visa prevenir, diminuir ou eliminar riscos inerentes à prática profissional, sendo necessária adoção de medidas tanto pelos profissionais quanto aos acadêmicos de odontologia. O risco de contaminação pode se tornar maior quando o profissional ou estudante negligencia os protocolos de biossegurança (LOPES *et al.*, 2019).

É uma exigência o uso de EPIs durante o exercício da odontologia visando diminuir o foco de contaminação dentro dos consultórios odontológicos (FARIA, 2019).

Com o objetivo de minimizar ou eliminar os riscos existentes entre os discentes que estão se preparando para o estágio, é necessário que essa prática seja realizada de forma segura. Por isso, serão descritos a seguir os EPIs necessários e utilizados pelos profissionais de saúde.

Para a realização do estágio, os discentes devem usar os seguintes EPIs: Roupas brancas ou pijama cirúrgico, sapato fechado, jaleco, avental descartável impermeável, luvas de procedimentos, óculos de proteção com vedação lateral, máscara de proteção respiratória (N95 ou PFF2) sem válvula de alívio, gorro ou touca que cubra completamente as orelhas e protetor facial / *face shield* (UFAL, 2020).

3.18 Rotina de biossegurança da UFAL para os estagiários nos atendimentos em tempos de COVID-19

Durante a pandemia da COVID-19, houve necessidade de se repensar e fazer adequações aos protocolos de biossegurança, instituindo normas para orientar os atendimentos odontológicos, reduzindo riscos de contaminação.

Algumas recomendações clínicas são descritas (CFO, 2020):

- Usar álcool gel, termômetro e propé;
- Lavar o rosto com água e sabão por 20 segundos após higiene das mãos e antes do atendimento odontológico;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Deve ser realizada higiene das mãos toda vez que elas parecerem sujas, e antes e depois de: Contato com qualquer pessoa; Ir ao banheiro; Após tocar em quaisquer superfícies; Higienizar por no mínimo 20 segundos;
- Cabelos presos, evitando o uso de brincos, anéis e correntes;
- Cobrir o nariz ao tossir ou espirrar e a boca com cotovelo ou lenço de papel.

A UFAL instituiu normas de biossegurança, em seu art. 3º recomendadas pelos protocolos correlatos a cada campo de estágio, que deverão ser cumpridas durante as atividades (UFAL, 2020).

§1º Máscaras de tecido devem ser utilizadas no trajeto individual do/a discente ao local de estágio e em seu retorno ao domicílio, assim como em atividades que não envolvam a permanência em laboratórios e estabelecimentos de saúde, seguindo recomendações oficiais.

§2º Os equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários deverão ser viabilizados institucionalmente.

§3º Máscaras cirúrgicas e protetores faciais devem ser utilizadas durante todo o tempo de permanência em estabelecimentos de saúde e laboratórios.

§4º Respiradores PFF2 (máscaras N95 ou equivalentes) devem ser utilizados na assistência direta a pacientes, independentemente de sintomas respiratórios.

3.19 Vacinação

De acordo com o Art. 9º Antes do início das atividades de estágio é extremamente importante que o/a estagiário atualize o cartão de vacina, conforme esquema vacinal para profissionais de saúde (UFAL, 2020).

3.20 Ajuda financeira

Os custos com transporte e alimentação ficam por conta dos discentes.

3.21 Como é a avaliação

As avaliações acontecerão durante o estágio através das fichas de acompanhamento e serão compostas da nota do preceptor de estágio e do docente supervisor.

O discente receberá um conceito sobre o estágio realizado, seguindo os critérios: Assiduidade/pontualidade, interrelação profissional, atenção ao paciente, conduta ética, cumprimento da rotina, conhecimento teórico, iniciativa/cooperação, resolutividade/aplicação do conhecimento, interesse e responsabilidade. Todos os critérios estão descritos na ficha de avaliação individual do estagiário.

As avaliações utilizam conceitos conforme o desenvolvimento do discente.

O diário de campo é preenchido pelo discente e assinado pelo preceptor, sendo entregue semanalmente ao docente supervisor do estágio. No diário, os discentes anotarão as atividades desenvolvidas, procedimentos realizados, sua contribuição para o aprendizado e as dificuldades/facilidades encontradas naquele paciente.

3.22 Ao final do estágio o que preciso entregar à unidade acadêmica

Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório de conclusão detalhado das atividades realizadas no estágio que será avaliado pelo coordenador do curso. O relatório possibilita que o coordenador conheça os ganhos na formação profissional, potencialidades, limitações e dificuldades encontradas pelos discentes durante o estágio.

3.23 Questões éticas do discente de odontologia

Não há registro, no âmbito da Faculdade de Odontologia da UFAL (FOUFAL), de um documento à semelhança de um código de ética direcionado ao estudante de odontologia com orientações sobre o seu comportamento ético nos cenários de prática do estágio extramuros da FOUFAL. Considerando a

pertinência desse campo de conhecimento na formação do futuro profissional, a autora deste Manual sugere a elaboração de um código de ética à semelhança do já elaborado pelos Conselhos Regionais de Odontologia do Espírito Santo e do Maranhão e pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo com recomendações para que o futuro cirurgião-dentista incorpore os princípios fundamentais inerentes ao exercício ético da Odontologia.

Consustanciando a sugestão acima apresentada, deve ser proposto ao Conselho Regional de Odontologia de Alagoas o estudo de um código, nos moldes dos acima citados e que contemplem dispositivos éticos apropriados ao trabalho específico a ser desenvolvido pelos estagiários de odontologia em suas áreas de atuação. Dentre esses dispositivos, estariam os relacionados aos seguintes aspectos:

01 – **Sigilo Profissional.** Onde seria orientado ao estudante de Odontologia o dever de manter sigilo e confidencialidade sobre informações e fatos relacionados ao paciente, "de que tenha conhecimento por ter visto, ouvido ou deduzido no exercício de sua atividade, exceto quando necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas" e coerente com os dispositivos legais, se enfatiza que somente "é admissível a quebra do sigilo quando por justa causa, por imposição da Justiça ou por autorização expressa do paciente, desde que não haja prejuízo ao mesmo" (CRO-MA, 2018, p.10)

02 – **Documentação odontológica.** Onde se recomenda que o "o estudante de Odontologia não pode facilitar o manuseio ou o conhecimento de prontuários, papeletas e demais registros e observações médico-odontológicas sujeitas ao segredo profissional, por pessoas que não estejam obrigadas ao mesmo compromisso" (CRO-MA, 2018, p. 10-11).

No código em questão, deve constar um alerta sobre a importância do termo de consentimento livre e esclarecido dos pacientes que antecede qualquer exposição, aí contemplado o fato de "não expor o paciente em relatos de casos clínicos e/ou pesquisa com seres humanos em atividades científicas (congresso, seminários, etc.), livros, periódicos, revistas e outros sem o consentimento expresso do paciente ou seu representante, se menor" (CRO-MA, 2018, p. 11).

03 – **Relacionamento.** Neste campo, deve-se atentar para a relação com Instituições, Profissionais de Saúde, Colegas, Professores e Orientadores,

enfatizando que o “o estudante de Odontologia responde civil, penal, e administrativamente por atos danosos ao paciente e que tenham sido causados em função de imprudência, imperícia ou negligência, desde que comprovada isenção de responsabilidade de seu supervisor”. Também deve ser observado o respeitável e cortês comportamento que os profissionais envolvidos na relação do estágio devem ter em relação aos estudantes. E, assim, considerar pertinente que professores, orientadores, preceptores e demais profissionais de saúde devem tratar respeitosamente os estudantes com os quais compartilham o exercício profissional, assim como devem, obrigatoriamente, ser exemplares em sua relação ética e respeitosa com os pacientes” (CRO-MA, 2018, p. 11). No aspecto do relacionamento, se faz necessário que o ambiente de trabalho seja harmonioso, onde prevaleça a boa convivência entre todos os envolvidos no processo do estágio.

Dessa forma, orienta-se ao aluno para “[...] agir com solidariedade e respeito mútuo entre colegas, professores e orientadores [...]”, Art. 46 (CRO-MA, 2018, p. 11).

04 – Direitos. Devem ser previstos, de outra parte, com as devidas adequações, os seus direitos fundamentais, em conformidade com o que dispõe o Código de Ética Odontológica em seu artigo 5º inciso IV – “recusar-se a exercer **a profissão** (no caso, suas atividades) em ambiente público ou privado onde as condições de trabalho não sejam dignas, seguras e salubres” (CFO, 2012, p. 1).

05 – Deveres. No que diz respeito às normas das Instituições onde é realizado seu aprendizado, o aluno deve respeitá-las “[...] desde que estejam de acordo com a legislação pertinente, não gerem situações de opressão e desfavorecimento, e que não firam os direitos do estudante”, e que os mesmos cuidem do patrimônio material das Instituições públicas e privadas onde desempenha suas atividades”, (CRO-MA, 2018 p. 11). Cabe-lhe, ainda, o dever de informar ao seu preceptor e supervisor do estágio sua eventual necessidade de afastamento do campo de prática. Deve-se considerar a importância dessa comunicação, cuja ausência implicaria como impeditivo para a conclusão do curso.

06 – Dispositivos ético legais. No código ora proposto, devem ser inseridas cláusulas saneadoras, no âmbito jurídico, que façam frente às questões relacionadas ao exercício do estágio estudantil. Entre estas cláusulas, deve ser enfatizada a da **licitude**, porquanto, é reconhecida como lícita a situação de

estagiário do estudante de Odontologia por obedecer ao que determina os dispositivos constantes na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudante e altera anteriores dispositivos legais (CRO-MA, 2018, p. 13). E, em cláusula subsequente, a que expressa ser exercício ilegal da Odontologia, previsto no Art. 282 do Código Penal, o exercício de atividades odontológicas por parte de estudantes de Odontologia, em desacordo com as disposições referidas na acima citada Lei nº 11.788/2008, sendo também passíveis de implicações éticas os cirurgiões-dentistas que permitirem ou tolerarem tais situações, conforme Art.53.II do Código de Ética Odontológica.

07 - Do Estágio. Neste campo, as normas e dispositivos legais que norteiam os estágios curriculares dos estudantes de Odontologia por serem atividades de competência, única e exclusiva, das Instituições de Ensino de graduação, devem ser definidas e reguladas, obedecido o que dispõe a legislação pertinente, em especial a Lei nº 6.494/1977 e, posteriormente, subsidiarem o Conselho Regional de Odontologia de Alagoas com os adequados informes contemplando os elementos essenciais que comporão o código de ética odontológica voltado aos estudantes estagiários da FOUFAL, às quais cabe regular a matéria e dispor sobre a) inserção de estágio curricular no programa didático-pedagógico; b) carga horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo; c) condições imprescindíveis para caracterização e definição dos campos de estágios curriculares referidos na Lei 6.494/1977; e d) sistemática de organização, supervisão e avaliação de estágio curricular.

Entre outros, estes são alguns dos dispositivos éticos que devem nortear o proposto código de ética a ser destinado aos estudantes estagiários do curso de Odontologia da UFAL, em suas atividades junto às unidades de saúde, nos moldes já adotados em outras Faculdades congêneres.

4 METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

4.1 Como poderia ampliar meus conhecimentos durante as atividades de estágio

Fazendo buscas em sítios eletrônicos de cunho científico, em meio impresso ou digital (exemplos: Pubmed, Scielo, revista da ABENO); criando

BLOGS, Fórum no SIGAA, Google Meet; trocando informações e tirando dúvidas sobre o conteúdo do estágio com colegas, preceptores e docentes. Também por meio das redes sociais e de fóruns ou grupos de discussão virtual.

4.2 Ferramentas como estratégias de ensino-aprendizagem

Fazer anotações, esquemas, resumos, perguntas, repetição, estudo dirigido, testes e provas pertinentes ao estágio.

Uso Google Doc, grupos de estudo, Google Meet.

5 O que se espera dos discentes ao final do estágio

Aprimoramento dos conhecimentos e habilidades oportunizadas desde a graduação e requeridas para a formação do cirurgião dentista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

Este manual deverá ser sempre aprimorado, conforme adequações às finalidades. Para isso, os graduandos poderão enviar propostas por escrito aos professores supervisores de estágio, coordenador de curso e coordenação de Odontologia.

O manual se baseou no atual PPC da FOUFAL e este, por sua vez, está sendo reformulado. Poderá sofrer modificações em sua carga horária e/ou outros parâmetros, conforme adequações e finalidades propostas por escrito dos professores supervisores de estágio, coordenador de curso e coordenação de Odontologia (UFAL, 2007b).

Compete à coordenação do colegiado do curso de Odontologia, respeitando suas competências, dirimir quaisquer dúvidas referentes à interpretação deste manual, bem como suprir suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

BIBLIOGRAFIA

CARTILHA DE ESTÁGIO. Orientações sobre os Estágios Curriculares Supervisionados na UFAL. Universidade Federal de Alagoas, 2018. Disponível em: https://issuu.com/ascomufal/docs/ufal_cartilha-de-estagio_2018. Acesso em: 26 set. 2020.

CARTILHA ESCLARECEDORA sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/estagios/legislacao/Cartilha_Lei_Estagio.pdf/view. Acesso em: 20 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos. 2020. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lanc%CC%A7a-Manual-de-Boas-Pra%CC%81ticas-em-Biosseguranc%CC%A7a-para-Ambientes-Odontologicos.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Código de Ética Odontológica. 2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf. Acesso em 20 de set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 de março de 2002, seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO MARANHÃO (CRO-MA). Código de ética do estudante de odontologia. 2018. Disponível em: http://www.croma.org.br/antigo/arquivos/noticias/878_0.pdf. Acesso em: 26 set. 2020

FARIA, T. C. A. de. Biossegurança na odontologia: uma revisão de literatura. Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, 2019.

FONSÊCA, G. S. *et al.* Modelo lógico-ideal para o estágio curricular supervisionado: a educação pelo trabalho na formação Odontológica. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 2-11, 2015.

HUPAA UFAL. Nossa história. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/nossa-historia>. Acesso em: 8 dez. 2020.

LEME, P. A. T. *et al.* Perspectivas de graduandos em Odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015.

LOPES, A. L. *et al.* Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 43-53, 2019.

MOURA, E. L. da S. *et al.* Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 52-59, 2015.

UFAL. Disciplina os Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-graduação da UFAL. Resolução N° 95/2019 CONSUNI/UFAL, de 10 de dezembro de 2019.

UFAL. Estabelece orientações acerca de Estágios Curriculares Obrigatórios presenciais durante o Período Letivo Excepcional (PLE). Resolução n° 34/2020-CONSUNI/UFAL. Portaria N° 166, de setembro de 2020.

UFAL. Estatuto da disciplina do estágio supervisionado obrigatórios extra-muros da Faculdade de Odontologia da UFAL. Maceió: UFAL, 2007a.

UFAL. Projeto político pedagógico do curso de odontologia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: UFAL, 2007b.

2 . RELATÓRIO TÉCNICO DA REUNIÃO COM A COORDENAÇÃO E DO COLEGIADO DE ODONTOLOGIA: VALIDAÇÃO DO MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL

Technical report of the meeting with the dentistry coordination and collegiate. Validation of the manual on the extramural supervised Curricular internship of the dentistry course at UFAL.

Definição

A elaboração do relatório técnico apresentado em reunião de colegiado foi decorrente da pesquisa: Análise do Estágio Supervisionado em Odontologia sob a percepção discente nos cenários de prática, que foi realizada como atividade do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Descrição da finalidade

Relatório foi resultado da reunião com a Coordenação do Curso de Odontologia da UFAL e destinado ao mesmo. Também foi apresentado à banca

de defesa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde como um dos produtos de intervenção para a obtenção do título de Mestre.

Avanços tecnológicos/ grau de novidade:

- () Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
- (X) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
- () Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
- () Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Esta produção é resultado da pesquisa Análise do Estágio Supervisionado em Odontologia sob a percepção discente nos cenários de prática, foi apresentado à banca de defesa do MPES da FAMED/UFAL como um dos produtos de intervenção necessários para a obtenção do título de Mestre.

Docentes Autores:

Nome: Dr^a. Mércia Lamenha de Medeiros CPF: 438628964-04 (X) Permanente; () Colaborador

Nome: Dr. Jorge Arthur Peçanha de M. Coelho CPF:
(X) Permanente; () Colaborador

Discentes Autores:

Nome: Milane Costa Alves CPF: 04791255461
() Mest Acad; (X) Mest Prof; ()Doutorado

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Programa Mestrado Profissional em Ensino na saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Alagoas (MPES/ UFAL) na Linha de Pesquisa vinculada à produção: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

Aplicabilidade da Produção Tecnológica:

Descrição da Abrangência realizada: Este relatório foi apresentado a Coordenação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

Descrição da Abrangência potencial: Espera-se que o manual possa auxiliar alunos que realizarão o estágio supervisionado com informações que ajudem no processo de aprendizagem dos discentes durante o seu estágio supervisionado.

Descrição da Replicabilidade: Compartilhar informações que possam ajudar os discentes como um documento de apoio, para que mesmo distantes da Universidade sintam-se acolhidos e seguros. Dispor de um melhor planejamento em ações para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A produção necessita estar no repositório? Sim (X) Relatório

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

Aos vinte cinco do mês de novembro de 2020 ocorreu uma reunião com os membros do Colegiado de Curso da FOUFAL para apresentação do Manual sobre o estágio supervisionado extramuros da FOUFAL, elaborado a partir dos resultados encontrados e analisados durante fase da pesquisa de minha dissertação.

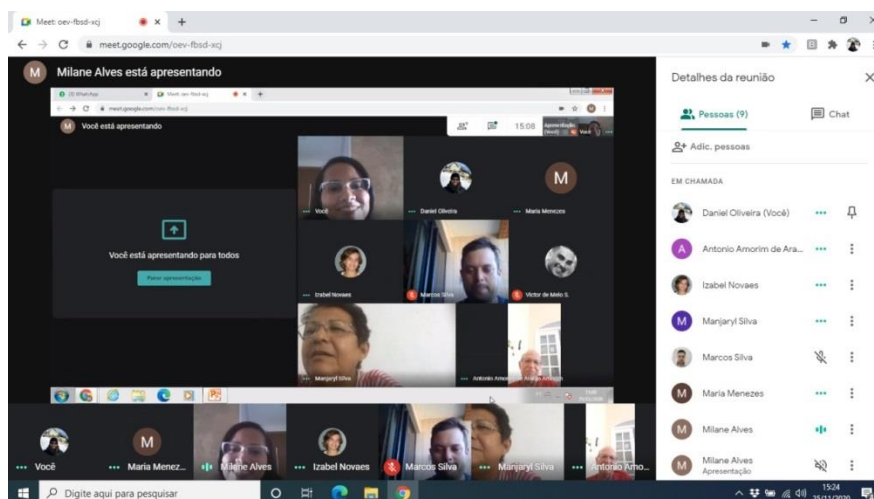
Equipamentos e materiais didáticos

- Slides em *Powerpoint*®;
- Computador com plataforma MEET;
- Internet de boa velocidade

EXECUÇÃO DA OFICINA:

A reunião se desenvolveu nas seguintes etapas: acolhimento, apresentação do estudo, explanação da metodologia, resultados e produto, interação dos participantes, relato de experiências pelos docentes, sugestões para o produto e fechamento (imagem 1).

Imagem 1: Print da tela feito durante a reunião de apresentação do produto do Mestrado em Ensino na Saúde da FAMED ao Colegiado de curso da FOUFAL



O colegiado, em conjunto com o Coordenador do curso, teria possibilidade de avaliar a elaboração de um manual técnico, auxiliar na reprodução do mesmo e para instrumentalizar o discente, docentes e preceptores para o estágio supervisionado extramuro em cada momento (ata – Anexo 3).

RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Inicialmente expliquei os motivos que resultaram na elaboração do Manual através de uma breve apresentação dos resultados do TACC, e posteriormente iniciei a apresentação do Manual. Após a minha explanação, as sugestões foram registradas para serem feitos ajustes. Houve sugestões em modificar alguns pontos citados como: modificações em informações gerais e questões éticas voltadas para os discentes. Os membros do Colegiado fizeram elogios à iniciativa e relataram a importância desse manual para a Unidade FOUFAL, por não existir um guia de orientações voltado aos discentes que estão se preparando para iniciar o estágio extramuros. O relatório da reunião foi registrado em Ata (Anexo 3). Posteriormente, seguimos para os ajustes do Manual. Concluída essa fase, foi

enviada por e-mail uma comunicação interna para Direção da unidade solicitando a implantação desse Manual na página online da FOUFAL e em anexo o Manual para avaliação e apreciação dos mesmos. Após essa etapa em 26 de fevereiro de 2021 o Manual foi implantado na página da FOUFAL, conforme link: <https://foufal.ufal.br/graduacao/odontologia/manual-de-estagio-curricular/10-02-21-manual-estagio.pdf/view>.

Imagem 2: Publicação do Manual sobre o estágio extramuros implantado na página da FOUFAL

<https://foufal.ufal.br/graduacao/odontologia/manual-de-estagio-curricular/10-02-21-manual-estagio.pdf/view>.



3 RESUMO PARA O CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA, ENSINO E SAÚDE (CONITES)

O trabalho descrito abaixo foi submetido e apresentado durante o Congresso Internacional de Tecnologias, Ensino e Saúde (CONITES) na modalidade: Educação em Saúde. Foi enviado um resumo expandido sobre o

tema e o mesmo foi selecionado para apresentação na modalidade Assíncrona conforme certificado (ANEXO 2).

AVALIAÇÃO DISCENTE DE ODONTOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO: ATRAVÉS DE ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO

STUDENT EVALUATION OF DENTISTRY ON TRAINING: REACTION SCALE TO THE COURSE

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que fundamentam o curso de graduação em Odontologia, no Brasil, esclarecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação de um cirurgião-dentista, com o desenvolvimento de habilidades e competências na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2002).

Na tentativa de garantir uma formação em Odontologia mais integral, ao graduando é oportunizado estágios, em diferentes contextos da realidade social, pela sua importância e pelo fato de muitas Instituições de Ensino Superior não incluírem na formação essa integralidade de atenção à saúde, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação (MOIMAZ et al., 2016).

Os estágios curriculares foram reconhecidos como uma estratégia que favorecem a formação dos estudantes (BARBOSA et al., 2016).

A DCN para os cursos de graduação em Odontologia instituiu que o estágio deve ser desenvolvido de forma articulada e com grau crescente de complexidade em seu processo de formação. Sua carga mínima deve atingir 20% da carga horária do curso, conforme *Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2007)*

Com a consolidação do SUS explicitou-se a necessidade de formação de profissionais generalistas, tecnicamente competentes e com responsabilidade social (GOLVÊA; CASOTTI, 2019).

Os estágios extramuros compreendem o tempo de vivência do graduando fora da Universidade, dentro de serviços de saúde de atenção primária e rede

hospitalar, incluindo a Emergência, com a finalidade de desenvolver ações assistenciais, preventivas e promotoras de saúde com recursos locais (CHECHI et al., 2019).

O perfil do egresso segundo novo Plano Político Pedagógico (PPC) seria de um profissional com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

Estudos descrevem que há dificuldades de os estudantes desenvolverem habilidades e assumirem uma postura autônoma, quando são lançados ao estágio, apenas ao final de sua graduação. Esses benefícios dos estágios extramuros são maiores quando ocorrem ao longo da graduação e não no fim do curso (RIBEIRO; JÚNIOR, 2016).

Os cenários de prática estimulam o discente para o desenvolvimento de habilidade e competências, como raciocínio clínico para uma prática segura, acompanhado de contextualização dos conteúdos teóricos sobre o que emerge na prática. Esses cenários colocam o discente diante da realidade profissional, no dia a dia, trazendo riqueza de detalhes que a sala de aula não consegue fazer (FLORÊNCIO; AUSTRILINO; MEDEIROS, 2016).

Nos estágios iniciais do curso de graduação, a inserção dos estudantes na atenção básica tem como objetivo conhecer, observar, vivenciar e desenvolver ações de promoção e educação de saúde no território da Estratégia Saúde da Família (ESF), sala de espera, em visitas domiciliares ou envolvimento social em área adstrita (PESSOA et al., 2018).

Necessárias mudanças no processo de formação do estudante com a incorporação de conceitos mais amplos sobre saúde, refletirá na formação de um profissional capaz de contribuir de forma permanente na saúde da sociedade em que vive. Para a construção de perfil profissional com competências, habilidades contemporâneas e na construção de um profissional com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS).

Revedo inclusive o modelo pedagógico, foi observada a presença do professor centralizado, inibindo a projeção criativa do discente (TAKEMOTO; TOMAZELLI, 2016). Os cursos de graduação em saúde devem ter como base a aprendizagem ativa, centrada no discente como sujeito do conhecimento e no

professor como facilitador e mediador desse processo de ensino-aprendizagem (PESSOA et al., 2018).

Os estudantes de Odontologia compreendem a importância dos estágios supervisionados para a sua formação acadêmica, pois permitem aproximação com a população, conhecimento e vivência no SUS, desenvolvimento humanista, experiência profissional e atuação extramuros em cenários de prática (PESSOA et al., 2018).

De acordo com o PPC da Faculdade de Odontologia, pautado nos princípios das DCN, o profissional a ser formado será um:

“Cirurgião-dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade” (UFAL, 2007).

De acordo com o PPC da Instituição de Ensino, o estágio extramuro irá proporcionar vivências nos diversos setores de saúde em que foram adquiridas nos períodos anteriores.

O estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia é indispensável à integralização curricular, deve se desenvolver fora do Campus da Universidade, em cenários do município de Maceió e em municípios próximos a capital, desde que mediante celebração de convênio e com assinatura de termos de compromisso entre as partes. A carga horária é de 300 horas/semestre de atividades práticas, supervisionada por uma equipe de docentes multidisciplinar e coordenado por um de seus integrantes.

Os preceptores deverão possibilitar a atuação do discente, assumindo junto à Universidade a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas do estágio privilegiam a reflexão-ação dos discentes, como também dos supervisores acadêmicos e outros profissionais envolvidos no processo.

Se faz necessário que as Unidades de saúde, que irão receber os discentes, disponham de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do estágio.

A Instituição de Ensino tem o compromisso de promover as informações necessárias, para a formação discente, que atenda as demandas dos serviços.

Alinhando-se à proposta da DCN, o currículo prevê o envolvimento do ensino com a rede de serviços do SUS.

O Estatuto da disciplina do estágio supervisionado obrigatório extramuros da Faculdade de Odontologia comporta um dos objetivos, que é desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e capacidade de solucionar problemas no âmbito da prática odontológica por meio da vivência das experiências práticas nos diversos setores do Sistema Único de Saúde (SUS)

O estágio supervisionado acontece no último semestre letivo (10º período) do curso de Odontologia, tendo sua carga horária total de 300 horas com duração de quatro meses. O estágio curricular supervisionado é dividido em 150 horas para a Atenção Básica e Hospital de Ensino no Estado e as outras 150 horas num Hospital de Emergência.

Este estudo como projeto do Mestrado Profissional Ensino na Saúde, teve como objetivo principal analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia de uma Universidade, pública e federal sob a percepção dos discentes, para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Como objetivo específico compreender a percepção discente sobre seu processo ensino-aprendizagem no cenário hospitalar e unidades de básicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e análise qualitativa. Optamos por um estudo quantitativo e faremos análise qualitativa dos dados. Utilizamos instrumento, como escala de Likert, construídos por assertivas, para avaliar o grau de concordância ou discordância, prevendo-se categorizar as respostas.

Segundo Minayo et al (2010), um instrumento de construção de dados é mais preciso, quanto maior for sua capacidade de representar fielmente a variável que se propõe a mensurar ou aspecto da realidade que se pretende compreender.

O instrumento de pesquisa, foi aplicado individualmente, via E-mail, Whatsapp e ligações, de forma que a pesquisadora entrava em contato com os candidatos aptos a participar, explicando a importância da pesquisa e informando que havia enviado para o e-mail os questionários que seriam utilizados no estudo juntamente com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Para os discentes que não responderam por e-mail, eram dada outra oportunidade disponibilizando o questionário pelo Whatsapp como forma de facilitar o preenchimento.

O presente estudo utilizou um instrumento quantitativo de respostas, em escala de Likert que, que não permita a livre associação de ideias pelos discentes, sendo limitado por seu caráter mais descritivo e de mensuração, denominado Escala de Reação ao Curso.

Escala de Reação ao Curso (ERC) tem como objetivo avaliar a satisfação dos participantes, quanto a diversos aspectos de um evento de formação. A ERC contém 26 itens distribuídos em dois fatores, a saber:

Fator 1 – Reação à Programação e ao Apoio (Reapro). Avalia a opinião dos participantes sobre a qualidade da formação, considerando a clareza na definição de objetivos, compatibilidade dos objetivos com necessidades de formação, carga horária, ordenação e adequação do conteúdo programático aos objetivos da formação. É possível evidenciar a opinião sobre a qualidade das instalações, bem como a qualidade, organização e quantidade do material didático distribuído aos participantes ao longo da formação [Itens de 1 a 12; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,89] (ABBAD; ZERBINI; BORGES-FERREIRA, 2012).

Fator 2 – Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte (Reares). Avalia a opinião dos participantes sobre a aplicabilidade da formação em suas atividades educacionais, sobre os resultados obtidos com a formação e sobre as expectativas do participante a respeito do apoio das instituições educacionais, tão necessário à transferência de aprendizagem, com relação à disponibilidade de recursos, oportunidades e clima propício ao uso das novas habilidades [Itens de 13 a 26; índice de precisão (Alfa de Cronbach) = 0,95] (ABBAD; ZERBINI; BORGES-FERREIRA, 2012).

Borges-Andrade (1982-2006) propõe como Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação, um Modelo de Avaliação Integrado e Somativo Integrado, pois sugere que características individuais dos participantes, necessidades de desempenho, procedimentos e processos podem predizer resultados e efeitos. Somativo, pois visa, obter informações para avaliar o treinamento já desenvolvido, com o objetivo de verificar a capacidade de este produzir resultados.

Escalas de Reação ao Curso (ERC): obteve-se o escore médio de cada fator. Sendo a escala Linkert de 11 (0 a 10) pontos. Quanto maior a média obtida em cada um dos fatores das escalas, melhor é a avaliação quanto à qualidade da formação e do formador (facilitador da formação). Para a escala adaptada, os valores médios entre 0 e 4 indicariam baixa qualidade, entre 4,1 e 7 indicariam qualidade moderada e entre 7,1 e 10, elevada qualidade (ABBAD; ZERBINI; BORGES-FERREIRA, 2012).

Foram realizadas estatísticas descritivas em cada escala, calculada a frequência por item, descrita em formato de gráficos. Por fator, foi descrita a frequência, calculada a média, desvio-padrão e intervalo de confiança. Foram avaliados assim para analisar associação, utilizando teste qui quadrado, tabulada e descrita em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

Questão Motivadora: As respostas da questão aberta foram analisadas segundo BARDIN (2011) e MINAYO (2010).

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa da UFAL: parecer nº 3.838.711. Antes de iniciar a pesquisa, todos os participantes incluídos no estudo, foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos, justificativa, métodos e as possíveis consequências de sua participação no estudo. Todos os participantes incluídos na amostra assinaram (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram disponibilizados, entre os meses de fevereiro e março de 2020, aos discentes regularmente matriculados, que tinham concluído o estágio supervisionado, extramuros e aos egressos dos últimos dois anos. O convite foi enviado para 125 discentes e 102 (81%) discentes concordaram em participar da pesquisa e seus formulários foram válidos. A idade variou de 21 a 41 anos; 76 (74,5%) eram do gênero feminino; entre os que haviam concluído o curso e já trabalhavam, no momento da coleta, 55,9% era no sistema privado de saúde e 8,8% em ambos, portanto sendo predominante do sistema saúde privado.

Observa-se o processo de feminização entre os estudantes de odontologia se assemelharam à literatura, sob o perfil dos discentes formados em odontologia, sendo a maioria do sexo feminino (ROCHA et al., 2017; CAYETANO et al., 2019).

Ao analisar o perfil profissional dos estudantes entrevistados nesse estudo, notou-se predomínio de atuação no sistema privado. Em um estudo com discentes

da Universidade Estadual do Piauí, 90,91% dos entrevistados pretendiam trabalhar no âmbito público e particular, de forma concomitante (ROCHA; BATISTA; FERRAZ, 2019). Esses resultados contrariam aos objetivos propostos pelas DCN que preconiza o olhar dos discentes para trabalhar na saúde pública.

Os resultados foram analisados conforme a escala utilizada, foram apresentados, segundo a frequência de resposta por ITEM (percentual de concordância ou discordância em cada assertiva) e por FATOR (agrupamento de alguns itens).

A Escala de Reação ao curso (ERC), no fator 1, reação á Programação e ao Apoio, que avaliou à satisfação dos participantes em diversos aspectos, revelou que 58,8% dos discentes acharam que o estágio foi adequado (gráfico1), apontaram clareza, compatibilidade e adequação do conteúdo programático. Outro aspecto importante a ser considerado nessa escala foi a alta prevalência de estudantes que consideraram satisfatória a qualidade das instalações físicas, a carga horária da prática e carga horária total.

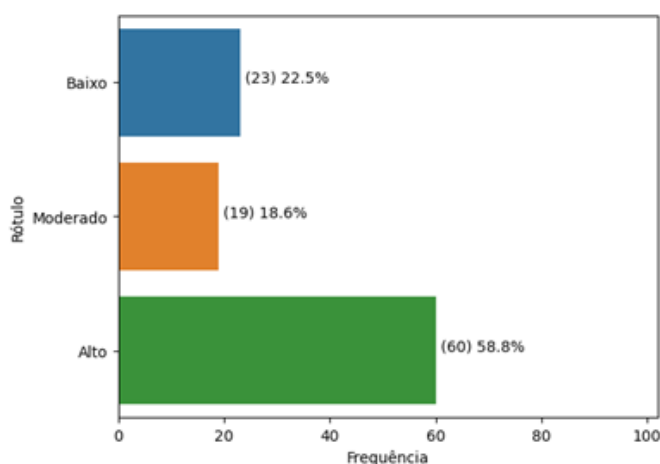
Porém identificaram fragilidades: na carga horária teórica, na ordenação e adequação dos conteúdos teóricos que precisavam de melhorias, assim como a organização, qualidade, quantidade do material didático distribuído ou sugerido durante o estágio extramuros.

Refletido nessas falas dos pesquisados:

“É de extrema importância esse estágio para proporcionar ao discente outras realidades e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho” (D22)

“O estágio extramuros é extremamente importante.” (D18)

Gráfico 1- Fator 1- Reação à Programação e ao Apoio



Fonte: própria, 2020

A aquisição da competência da assistência exige conhecimentos na assistência e na promoção da saúde, em todas as fases da vida, desde gestação, envelhecimento até a morte (SOARES; BUARQUE, 2019), que durante a formação odontológica precisam ser contemplados.

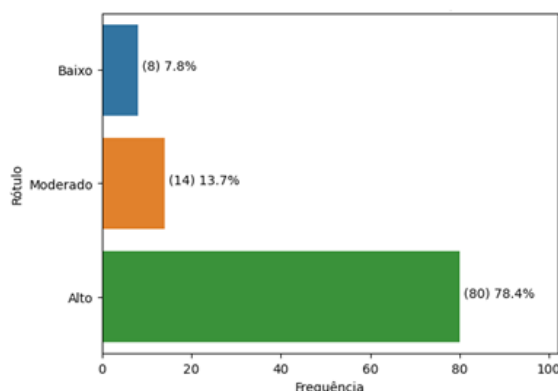
No fator 2 da Escala de Reação ao Curso que avaliou os discentes quanto à reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte, observou-se um elevado índice de concordância, 78,4% (gráfico 2). Enfatizamos que esse dado estava associado ao fato de que os discentes conseguiram assimilar, melhorar, aplicar e repassar o que aprenderam na formação em suas atividades educacionais, no estágio extramuros. Atestaram que houve melhor integração grupal, sentiram-se estimulados e com intenção de utilizar conhecimentos e habilidades adquiridos na sua prática profissional.

Isso demonstrou que a experiência extramural estimulou a capacidade crítica do estudante na preparação para o futuro cirurgião-dentista, tornando-os possíveis conhecedores e modificadores da realidade de saúde.

As práticas extramuros contribuem para: o desenvolvimento de competências e habilidades, aquisição de conhecimentos, melhor relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença (EMMI; SILVA; BARROSO, 2018).

“As atividades necessitam de maior acompanhamento da Instituição, discente não recebe nenhum feedback até a entrega dos relatórios”. (D 2)
 “Falta organização” (D 11)

Gráfico 2- Fator 2- Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte



Fonte: própria, 2020

CONCLUSÃO

Objetivo principal analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia de uma Universidade, pública e federal sob a percepção dos discentes, para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Como objetivo específico compreender a percepção discente sobre seu processo ensino-aprendizagem no cenário hospitalar e unidades de básicas.

O estágio foi avaliado sob a percepção discentes revelou que eles reconhecem a importância, por aproximar da realidade do mundo do trabalho, especialmente no SUS, e nesse aspecto dos benefícios houve aprendizagem com o preceptor através da troca de experiências, constituindo um estágio que os prepara, e aumentado assim a qualidade da assistência. A comunicação entre discente, Universidade e serviços de saúde, precisa ser aprimorada, para que ocorra socialização das experiências e das dificuldades. Referente a organização do estágio precisa haver um acordo com a demandas do serviço, maior fornecimento de conteúdo teórico, fontes de busca de literatura, cronograma e carga horária. Portanto se faz necessário planejamento com ações conjuntas, analisando e tentando encontrar soluções que possam minimizar os pontos de fragilidades encontrados no estágio supervisionado de Odontologia.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. E. *et al.* **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BARBOSA, F. T. L. T. *et al.* Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia: opinião de formandos de uma universidade pública. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 61–71, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 de março de 2002, seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de junho de 2007, seção 1, p. 6.
- CAYETANO, M. H. *et al.* O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 2-12, 2019.
- CHECCHI DE, M. H. R. *et al.* Percepção do graduando do último ano de Odontologia em relação ao estágio extramuros. **Revista Faipe**, v. 9, n.1, p. 101-113, 2019.
- EMMI, D. T.; DA SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: Percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, n. 64, p. 223-236, 2018.
- FLORÊNCIO, P.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. O Processo Ensino-aprendizagem nos cenários de Prática: Concepções dos Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem. **Ciaiq2016**, v. 2, n. 0, p. 1312-1319, 2016.
- GOUVÊA, M. V.; CASOTTI, E. Processo de ensino-aprendizagem em Odontologia: reflexões de docentes a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. **Livro de Actas CIAIQ2019**, v. 2, p. 1610-1618, 2019.

- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2010.
- MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 19-28, 2016.
- PESSOA, T. R. R. F. *et al.* Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144-145, 2018.
- RIBEIRO, I. L.; MEDEIROS JÚNIOR, A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. **Trab. Educ. Saúde**, v. 14, p. 33-53, 2016.
- ROCHA, N. B. *et al.* Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 41-54, 2017.
- ROCHA, B. S.; BATISTA S. F.; FERRAZ, M. A. A. L. Perfil dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 55-60, 2019.
- SOARES, F.J.P.; BUARQUE, D.B. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 11, n. 23, p. 118–130, jan/abr. 2019.
- TAKEMOTO, M.; TOMAZELLI, K. A inserção do ensino odontológico no sistema Único de Saúde. **Revista Científica Tecnológica**, v. 4, n.1, p. 1-13, 2016.
- UFAL. Projeto político pedagógico do curso de odontologia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: UFAL, 2007

4. ENVIO DO RELATÓRIO E MANUAL PARA O EDUCAPES

Aos vinte e nove de março de 2021 foi enviado o relatório da reunião com a Coordenação de Odontologia e o Manual com orientações sobre o estágio supervisionado extramuros da FOUFAL para a plataforma eduCAPES.

Público alvo

Discentes de Odontologia

Docentes de Odontologia

Coordenação e Colegiado de Cursos em Odontologia


Metodologia


O produto foi construído a partir da produção dos dados do relatório e o Manual, onde foi inseridos na plataforma eduCAPES para ficar disponíveis para consultas como forma de aprimorar conhecimentos.

eduCAPES

SEU(S) ENVIO(S) ACEITO(S)

Abaixo estão listados seus envios anteriores que foram aceitos no repositório.
Há 2 itens no repositório enviados por você

 **RELATÓRIO TÉCNICO DA REUNIÃO COM A COORDENAÇÃO E DO COLEGIADO DE ODONTOLOGIA: VALIDAÇÃO DO MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL**
Faculdade de Medicina da UFAL; Alves, Milane Costa; Medeiros, Mércia Lamenha; Coelho, Jorge Arthur Peçanha de Miranda
30-Mar-2021
★★★★★ (0)

 **Manual sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório Extramuro do Curso de Odontologia da UFAL**
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas; Alves, Milane Costa; Medeiros, Mércia Lamenha; Coelho, Jorge Arthur Peçanha de Miranda
30-Mar-2021

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

SUPERVISIONADOS EM ODONTOLOGIA FORA DA UFAL

NÚMERO COMPLETO
DATA DE NASCIMENTO
DATA DE FORMAÇÃO:
GÊNERO: F () M () PREFIRO NÃO DIZER () TEMPO DE FORMAÇÃO:
ATUAÇÃO PROFISSIONAL: SUS () PRIVADO () NÃO ESTOU ATUANDO ()

Agradecemos por sua participação. Pedimos que você avalie atentamente cada uma das afirmações, considerando os estágios supervisionados em Odontologia fora da UFAL (Messias, Murici, Pilar, Marechal, HGE ,HU, Campo Alegre e Rio Largo). Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas. O que interessa é sua opinião sincera.

*Obrigatório

Escala de Estratégias de Aplicação do Aprendido (EEAA)

1	2	3	4	5	6	7
Nunca						Sempre

	Itens
	Acredito que é possível aplicar na prática odontológica o que aprendi na formação do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Identifico antecipadamente as situações que podem dificultar a aplicação do que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Admiro as pessoas que conseguem aplicar na prática odontológica o que aprenderam no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Apresento resultados da aplicação do que aprendi para meus colegas, para a coordenação do estágio e coordenação do curso. *
	Avalio como estou aplicando em minha prática clínica o que aprendi na formação do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Busco as informações necessárias para aplicar o que aprendi. *
	Consulto o referencial teórico e literatura específica para aplicar em minha prática o que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Identifico as dificuldades que encontro na prática odontológica para aplicar o que

	aprendi. *
	É muito importante aplicar na prática odontológica o que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Mostro para minha coordenadora do curso as vantagens em adquirir equipamentos que possibilitem a aplicação do que aprendi. *
	Mostro para minha coordenadora do curso quais as vantagens da aplicação, no trabalho, do que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Mostro para os meus colegas de curso quais os benefícios de utilizar o que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Procuro convencer minha coordenadora que para utilizar o aprendido deve-se designar um tempo de dedicação. *
	Negocio com a coordenação ou direção o tempo necessário (horas por semana) que dedicarei para aplicar o aprendido. *
	Defino situações clínicas para aplicar o que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Peço orientação a colegas mais experientes para aplicar o que aprendi no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *

Escala de Estratégias de Aprendizagem (EEA)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nunca										Sempre

	Itens
	Sinto-me tranquila (o) diante da possibilidade de ter um rendimento abaixo do esperado no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Sinto-me tranquila (o) diante da possibilidade de cometer erros ao realizar as atividades do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Sinto-me tranquila (o) diante da possibilidade das coisas darem errado durante o estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Expresso minhas ideias em listas de discussão (fórum, e-mail, grupos em redes sociais). *
	Troco informações com os colegas sobre o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Troco informações com os preceptores sobre o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Busco auxílio do preceptor para esclarecer minhas dúvidas sobre o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Faço anotações sobre o conteúdo. *
	Repito mentalmente o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Desenho esquemas para estudar o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Faço resumos do conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Leio o conteúdo em material impresso ou digital. *
	Forço-me a prestar atenção quando me sinto cansada (o) durante as atividades do estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Esforço-me mais, quando percebo que estou perdendo a concentração durante o estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Aumento meus esforços quando o assunto ou atividades não me interessam no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *
	Esforço-me mais quando percebo que estou perdendo o interesse. *

	Associo os conteúdos do estágio curricular supervisionado aos meus conhecimentos anteriores.*
	Associo os conteúdos do estágio curricular supervisionado às minhas experiências anteriores.*
	Identifico, no meu dia a dia, situações para aplicar o conteúdo do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Busco fontes de pesquisa sugeridas durante o estágio curricular supervisionado relacionado ao conteúdo do curso.*
	Busco outras fontes de pesquisa, relacionadas ao estágio curricular supervisionado.*
	Elaboro perguntas para testar minha compreensão sobre os conteúdos do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Reviso as matérias para verificar o quanto eu domino o conteúdo.*
	Elaboro perguntas, testes e provas para estimular minha aprendizagem.*

Escala de Reação ao Curso (ERC)

	Clareza na definição dos objetivos da unidade no estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Compatibilidade dos objetivos do estágio curricular supervisionado fora da UFAL com as suas necessidades na formação odontológica.*
	Carga horária programada para as atividades teóricas do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Ordenação do conteúdo programático do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Carga horária programada para as atividades práticas do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Carga horária diária.*
	Adequação do conteúdo programático aos objetivos das unidades do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Adequação do conteúdo teórico às suas expectativas e necessidades do estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Adequação do conteúdo prático às suas necessidades de atuação como cirurgião-dentista.*
	Qualidade das instalações onde se desenvolve o estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Qualidade e organização do material didático distribuído ou sugerido no estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Quantidade de material didático distribuído ou sugerido no estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Utilidade dos conhecimentos e habilidades enfatizadas no estágio curricular supervisionado fora da UFAL para resolução de problemas.*
	Possibilidade de aplicação, em curto prazo, dos conhecimentos e habilidades adquiridos na execução de suas atividades no estágio curricular supervisionado fora da UFAL.*
	Conveniência da multiplicação do aprendido no estágio curricular supervisionado fora da UFAL para outros colegas.*

	Assimilação dos conhecimentos e habilidades trabalhados no estágio curricular supervisionado fora UFAL. *
	Capacidade de reconhecer as situações onde é correto aplicar os novos conhecimentos. *
	Probabilidade de melhorar seus níveis de desempenho como resultado do uso dos conhecimentos e habilidades adquiridos no estágio curricular supervisionado fora UFAL. *
	Capacidade de transmitir os conhecimentos e habilidades adquiridos no estágio curricular a outros colegas. *
	Probabilidade de promover melhorias nas atividades desenvolvidas pelo seu grupo de trabalho, com base nos conhecimentos e habilidades aprendidos no estágio curricular supervisionado fora UFAL. *
	Contribuição do estágio curricular supervisionado fora UFAL para sua integração com outros colegas. *
	Contribuição do estágio curricular supervisionado fora UFAL para sua integração com outros colegas da sua área da saúde. *
	Estímulo decorrente do estágio curricular supervisionado fora UFAL para aplicar os conhecimentos e habilidades aprendidos. *
	Intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *

	Probabilidade de dispor no estágio curricular supervisionado fora UFAL dos instrumentos, materiais, suprimentos, equipamentos e demais recursos necessários ao uso dos novos conhecimentos e habilidades durante o estágio. *
	Oportunidades de praticar novos conhecimentos e habilidades. *
	Probabilidade de encontrar em outros ambientes de trabalho um clima propício ao uso dos conhecimentos e habilidades aprendidos no estágio curricular supervisionado fora da UFAL. *

Caso considere necessário tecer algum comentário sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia fora da UFAL, utilize o espaço a seguir.

Escreva aqui...

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa a análise do estágio supervisionado em Odontologia sob o olhar dos discentes nos cenários de prática, da pesquisadora Milane Costa Alves sob orientação de Mércia Lamenha Medeiros. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina analisar a percepção dos discentes nos cenários de prática, e tentar compreender como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem.
2. A importância deste estudo é contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no estágio curricular supervisionado dos alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: necessidade de práticas que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com maiores possibilidades do ponto de vista biopsicossocial.
4. A coleta de dados começará em janeiro de 2020 e terminará em maio de 2020.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: discentes do 10º período, e egressos dos últimos dois anos, regularmente matriculado no curso de Odontologia que estejam ou tenha concluído o estágio supervisionado nos seguintes Municípios: Marechal, Murici, Messias, Pilar, HGE e HU. Será explicado o objetivo da investigação com todos os discentes participantes, para posterior aplicação de um questionário estruturado.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Na aplicação do questionário estruturado e divulgação dos resultados após análise.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: incômodo por estar avaliando o estágio e tempo despendido, quebra de sigilo da pesquisa que será minimizada pela aplicação do questionário apenas por uma única pesquisadora, no sentido de não divulgar lista dos resultados ou os nomes associados às respostas fornecidas e riscos de estresse mental em responder ao questionário que será minimizado com orientações sobre o preenchimento e com possibilidade de pausar o procedimento e reiniciar quando for mais conveniente.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: colaboração para melhoria no processo de ensino-aprendizagem do curso de Odontologia.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Os discentes poderão contar com esclarecimentos sobre a pesquisa diretamente com a pesquisadora, que desempenha as suas atividades profissionais na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa e ressarcimento para você, desta forma o discente não terá que ser ressarcido. Caso aconteça alguma despesa o participante terá direito ao ressarcimento.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço das responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO)

Pesquisadora: Milane Costa Alves

Instituição: FAMED- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Universidade Federal de Alagoas - Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro do Martins

Cidade/CEP: Maceió/ 57072-900

Telefone: (82) 32141857

Ponto de referência: Próximo ao HU- Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas

Contato de urgência: Sra. Milane Costa Alves
Endereço: Av. Coronel Salustiano Sarmiento, 258. São Jorge
Complemento: Vizinho ao salão de festas Chez Marie
Cidade/CEP: Maceió-AL/ 57044-060
Telefone: (82) 999685106

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

APÊNDICE C- Respostas da questão motivadora

<p>Importância do estágio dos alunos no interior, HGE e HU em proporcionar aprendizado, conhecimentos e experiência importantes.</p>	<p>Preceptores</p>
<p>“O estágio no interior foi satisfatório.” (D2)</p>	<p>“Acredito que os preceptores possuem um papel fundamental para aumentar o nível de aprendizado dos alunos nos estágios supervisionados fora da UFAL. Se o preceptor estiver disposto e presente para auxiliar e ensinar os procedimentos inerentes de cada serviço (HU, HGE ou PSF), o aluno sente-se mais direcionado e será possível aprimorar os estudos. Caso contrário, o aluno não é direcionado durante as atividades, apenas cumprindo, portanto, a carga horária necessária, sem assimilar nenhum conhecimento novo.” (D12)</p>
<p>“O estágio no HGE foi importante para a vivência.” (D3)</p>	<p>“... Os profissionais não dão atenção necessária aos estagiários.”(D3)</p>
<p>“Foi de grande proveito meu estágio extramuros, poderia ser no último ano de curso completo de estágio. Pois aprendi bem mais que nas clínicas.” (D7)</p>	<p>“Darem mais suporte teórico-prático.”(D4)</p>
<p>“Foi muito proveitoso para a minha evolução profissional, principalmente no que diz respeito a ser mais ágil.” (D15)</p>	<p>“... Os preceptores mal aparecem na sala para orientação, colocando o paciente em risco. Dificilmente há troca de conhecimento entre preceptor e aluno...”. (D14)</p>
<p>“No geral tive uma experiência enriquecedora com o estágio supervisionado...”. (D17)</p>	<p>“... Os profissionais de lá ficam em sua maior parte na sala Staff, e uma vez ou outra vem ajudar aos acadêmicos. Os acadêmicos ficam 85% ou mais das horas sozinhos numa sala extremamente contaminante. A coordenação tem que ter em mente que nem todo formando necessariamente irá se tornar um especialista em bucomaxilofacial, e estar ali por quase dois meses é um exagero e perda de tempo...” (D21)</p>
<p>É de extrema importância esse estágio para proporcionar ao aluno outras realidades e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho (D22)</p>	<p>“Abuso por parte de um profissional específico que usou seu cargo para tecer comentários e opiniões humilhantes que me deixaram extremamente nervoso e acuado.” (D2) “Foi ótimo o aprendizado com o preceptor...” (D21)</p>

Apoio ao desenvolvimento	Organização
“... Foi ótimo a estadia e o aprendizado lá, apesar dos custos com passagens serem todos por conta do aluno. O aluno menos abastado terá grandes dificuldades em se deslocar para o interior, pois os acadêmicos não possuem renda, caso a coordenação não entenda isso...”. (D21)	“Poderia ser mais organizado...” (D4)
“... O aluno tem que se deslocar para as cidades com percurso muito distante sem nenhum auxílio da Universidade e das prefeituras, ficando dispendioso demais.”(D8)	“Falta um melhor local de apoio no HGE, mas sei que não depende da FOUFAL e sim do próprio HGE” (D6)
“As localidades (municípios fora de Maceió) dificulta um melhor aproveitamento do período de estágio.”(D13)	“No HU teve conteúdos repetitivos com outra disciplina.” (D3)
“Sem ajuda de custo para os alunos por parte da UFAL.” (D1)	“Cronograma a ser seguido seja respeitando aos alunos e não imposto pelos coordenadores.” (D8)
“A falta de transporte para os estudantes se deslocarem aos interiores desestimula os estudantes com menos condições financeiras a frequentarem as atividades de estágio extramuros em tempo integral.” (D9)	“As atividades necessitam de maior acompanhamento da Instituição que não recebe nenhum feedback até a entrega dos relatórios.” (D10) “Falta organização” (D11)
“Nem todas as cidades oferecem transporte para os alunos, e os mesmos precisam arcar com isso.” (D10)	“... Mais organização na estrutura e disposição de horas do estágio como um todo.”(D20)
“Estágio no interior acarreta muitos custos ao aluno, sem muita assistência por parte da Universidade.” (D16)	“Os horários nos HGE são extremamente inoportunos. O problema está na estrutura mal elaborada no HGE. Sei que a coordenação pode melhorar isso. Em relação ao HGE, poderia diminuir as horas, acredito que quatro semanas sejam suficientes para a experiência.” (D21)
“Dificuldade em relação ao transporte e alimentação visto que somos mandados para locais distantes e não há acompanhamento do coordenador.” (D19)	“O estágio no HU foi uma confusão de horários.”(D2)
“Maior suporte (transporte, alimentação, logística) da Universidade para o aluno que irá passar pelo estágio...”. (D20)	“No HU foi ótimo. Poderia aumentar a carga horária lá.” (D16)
O estágio extramuros é extremamente importante, porém a falta de recursos do	

<p>estado quanto a materiais odontológicos e instrumentais deixa a prática precária e limitada ao que se tem. O que poderia ser mais produtivo acaba não sendo, porém a vivência da profissão fora da UFAL é importantíssima para nossa profissão.” (D18)</p>	
---	--

Gestão	Relatórios
<p>“Ter um coordenador de estágio mais presente nas cidades do interior, no intuito de proporcionar momentos de reflexão e debate junto aos acadêmicos.” (D5)</p>	<p>“Sugiro realizar pesquisas nos relatórios dos estagiários que estão mais detalhados.” (D3)</p>
<p>“Falta auxílio do coordenador do estágio”(D11)</p>	<p>“... esclarecimentos a cerca da confecção dos relatórios.” (D20)</p>
<p>“Maior presença do coordenador nos locais de estágio para supervisionar as atividades desempenhadas pelos alunos, principalmente no HGE.” (D20)</p>	

APÊNDICE D- Marco lógico

OBJETIVOS			
	EEA	EEAA	ERC
Analisar o estágio supervisionado do curso para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem.	Todos	todos	todos
Identificar como se desenvolve o processo de ensino aprendizagem	Controle da emoção (F1) Repetição e organização (F3) Motivacional, (F4) Elaboração, (F5) Busca de ajuda ao material didático, (F6) Monitoramento da compressão (F7)	Estratégias Cognitivo-afetiva Condições de Aplicação (F1)	Aplicabilidade/Resultados (F2) Estrutura do programa (objetivos, conteúdos, CH) (F1)
Entender as relações discente/preceptor/supervisor no estágio curricular supervisionado, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem	Busca ajuda Interpessoal (F2)	Estratégias comportamentais P/ Condições de Aplicação (F2)	
Compreender as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado			Instalação, materiais (F1) Disponibilidade de Suporte (F2)

APÊNDICE E- Metodologia de análise por item

EEA	QUESTÕES	ANALISES
FATOR 1	9 ATÉ 16	3 - Pouco, 3,1-5 – Moderado 5,1- 7 _ Alto
FATOR 2	17 ATÉ 24	
EEAA		0- 4 - Pouco, 4,1-7 – Moderado 7,1- 10 _ Alto
FATOR 1	25,26,27	
FATOR 2	28,29,30,31	
FATOR 3	32,33,34,35,36	
FATOR 4	37,38,39,40	
FATOR 5	41,42,43	
FATOR 6	44,45	
FATOR 7	46,47,48	
ERC		Valores Médios
FATOR 1	49 ATÉ 63	0 a 4 -baixa 4,1-7- Moderada 7,1-10- Elevada
FATOR 2	64 ATÉ 75	

APÊNDICE F- Gráficos por item

Gráfico 3 - Acreditavam que é possível usar na prática clínica o que aprenderam no estágio

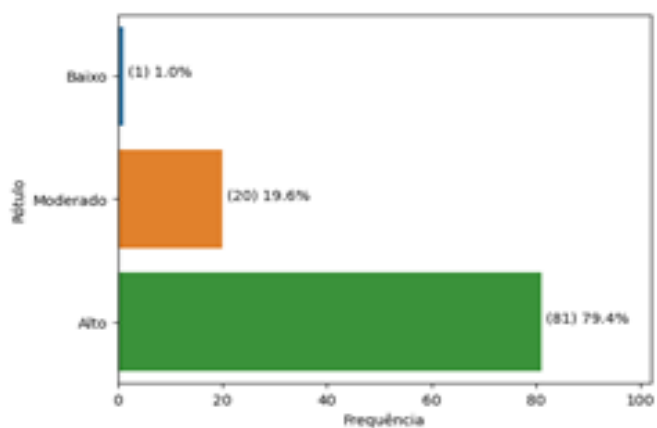
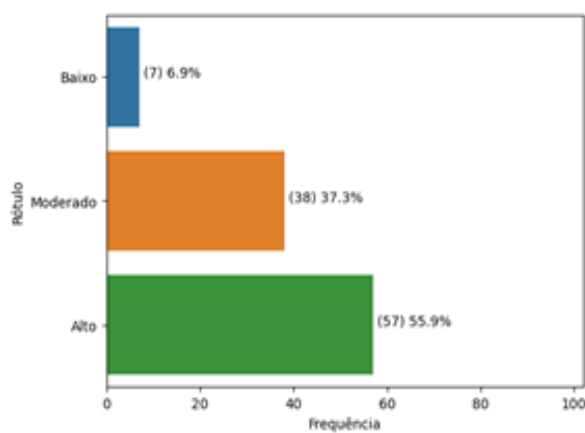
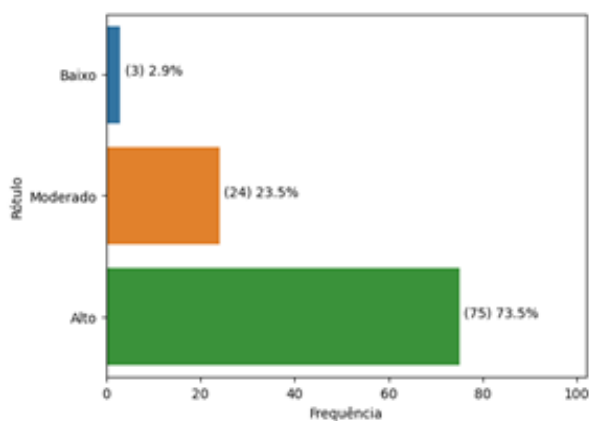


Gráfico 4 - Identificaram as Dificuldades em aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio



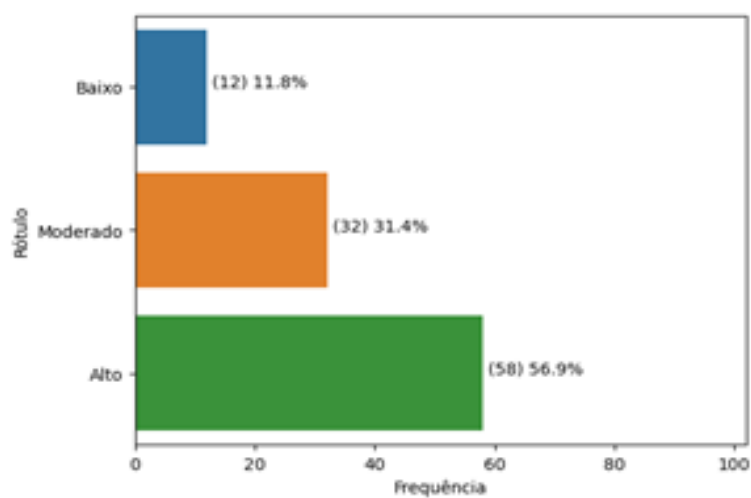
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 5 - Admiravam pessoas que conseguiram aplicar na prática o que aprenderam no estágio



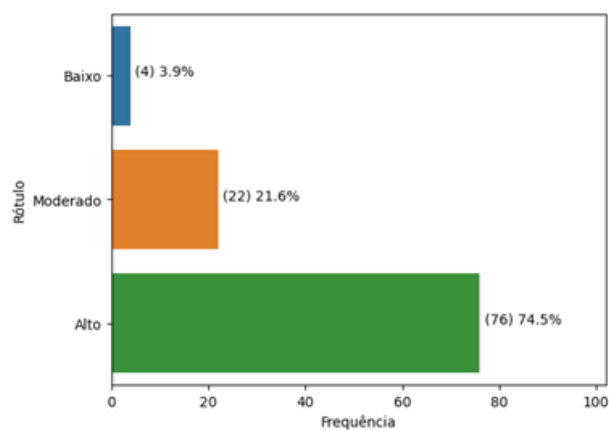
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 7 - Avaliaram como estão usando na prática clínica o que aprenderam no estágio



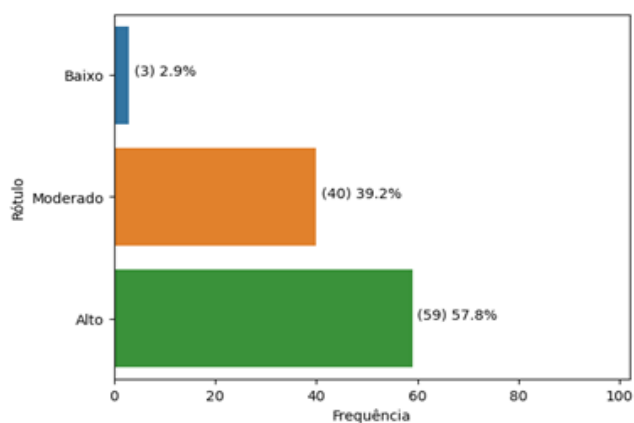
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 8 - Buscaram informações necessárias para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio



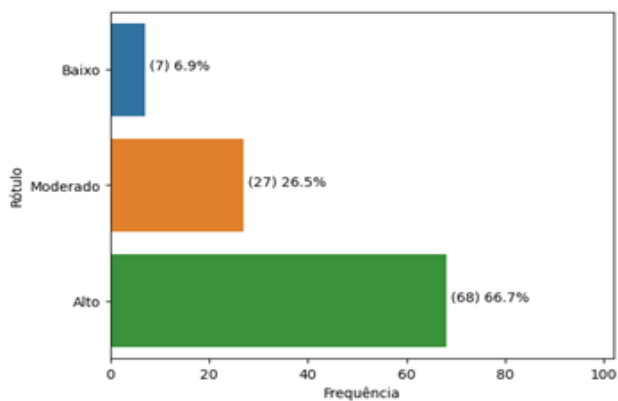
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 9 - Consultaram o referencial teórico e literatura para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio



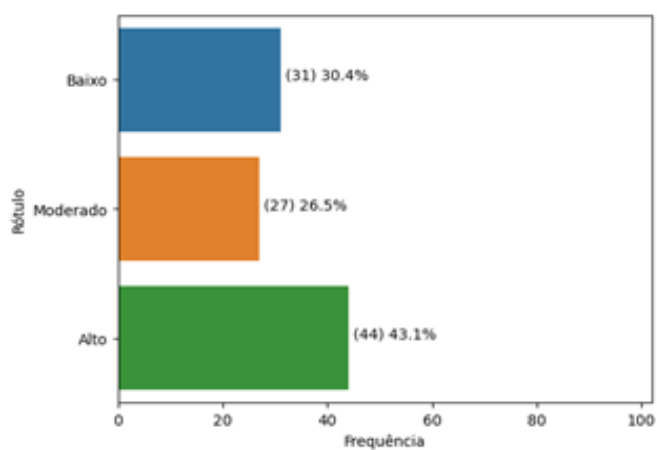
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 10 - Identificaram as dificuldades para aplicar na prática clínica o que aprenderam no estágio



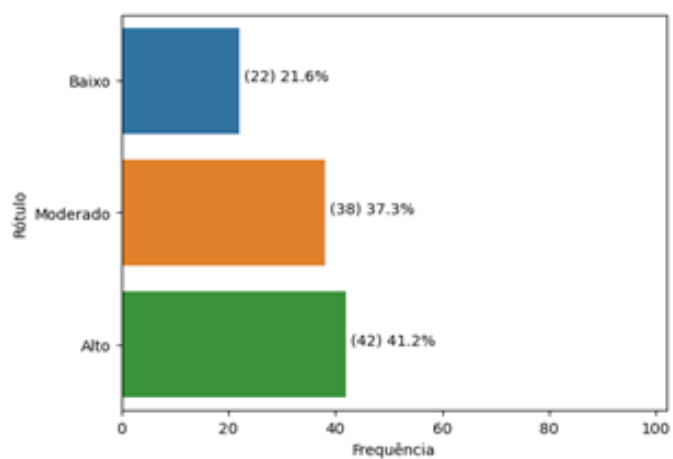
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 15 - Mostraram para os colegas de curso os benefícios de utilizar o que aprenderam no estágio



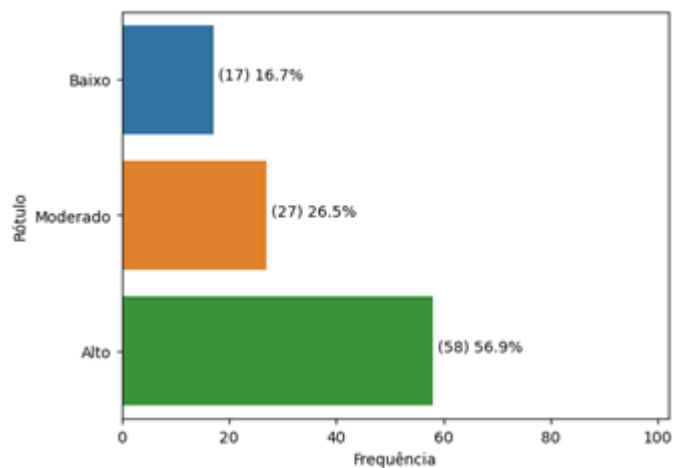
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 18 - Definiram situações clínicas para aplicar o que aprenderam no estágio



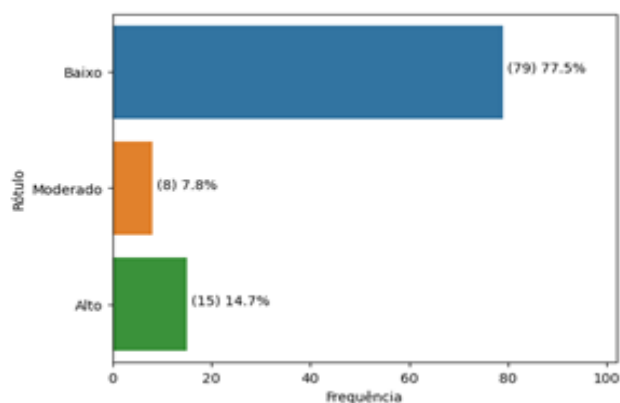
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 19 - Pediram orientação a colegas mais experientes para aplicar o que aprenderam no estágio



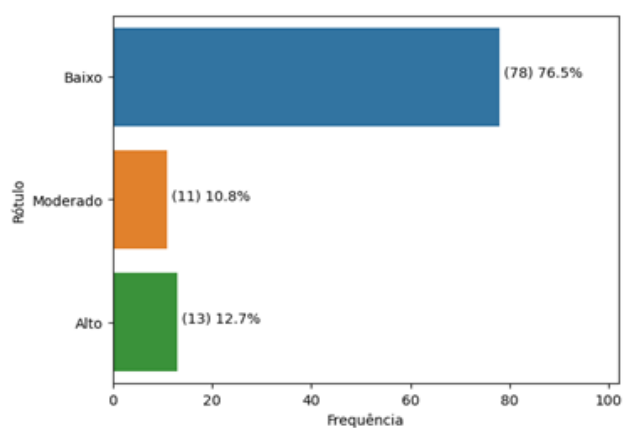
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 21 - Sentiram-se tranquilos(as) em ter um rendimento abaixo do esperado no estágio



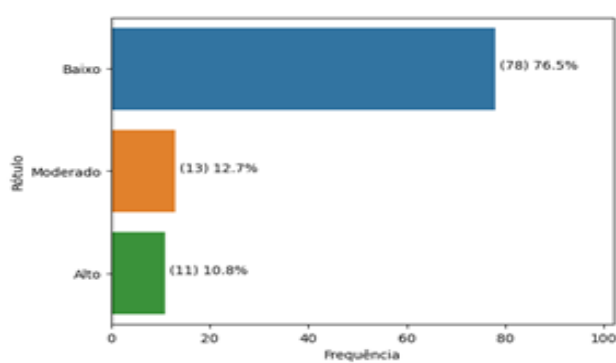
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 22 - Sentiram-se tranquilos(as) em cometer erros ao realizar as atividades do estágio

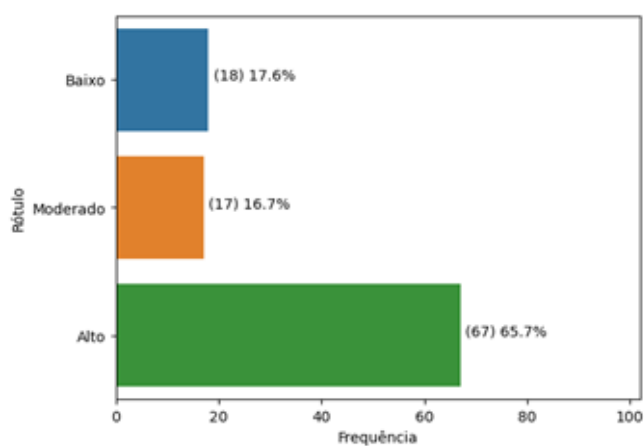


Fonte: Autoria própria (2020)

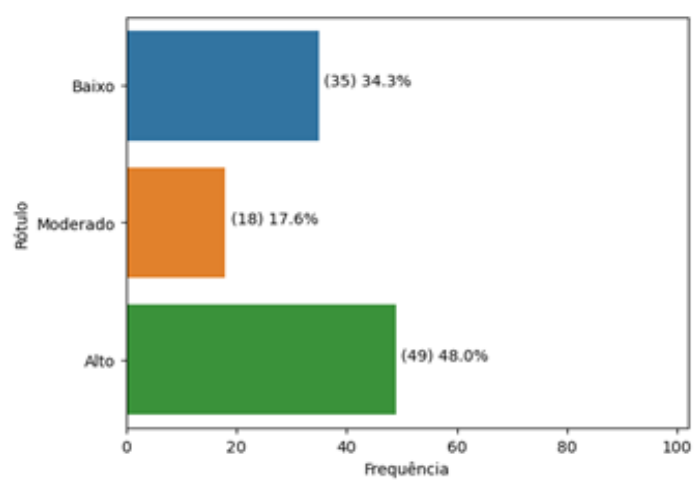
Gráfico 23 - Sentiram-se tranquilos(as) diante da possibilidade de situações darem errado durante o estágio



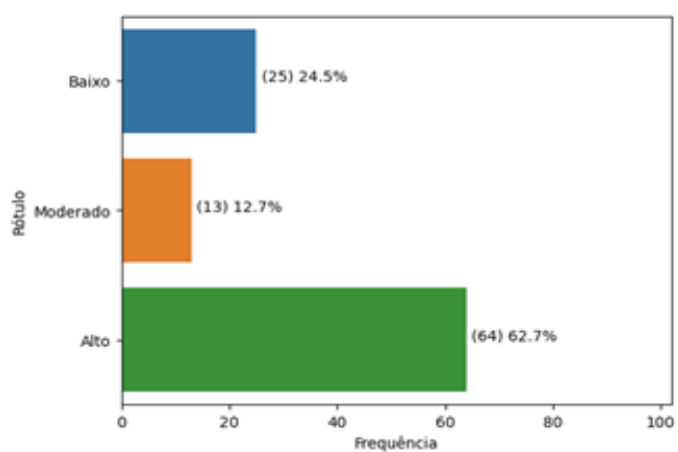
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 26 - Trocaram informações com os colegas sobre o estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

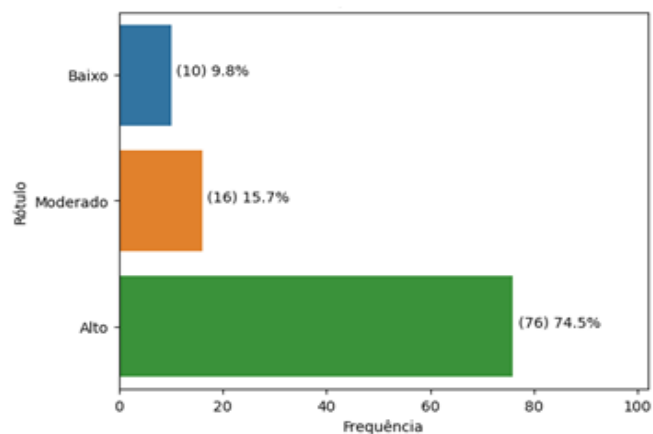
Gráfico 27 - Trocar informações com os preceptores sobre o estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 28 - Buscaram auxílio do preceptor para esclarecimento de dúvidas

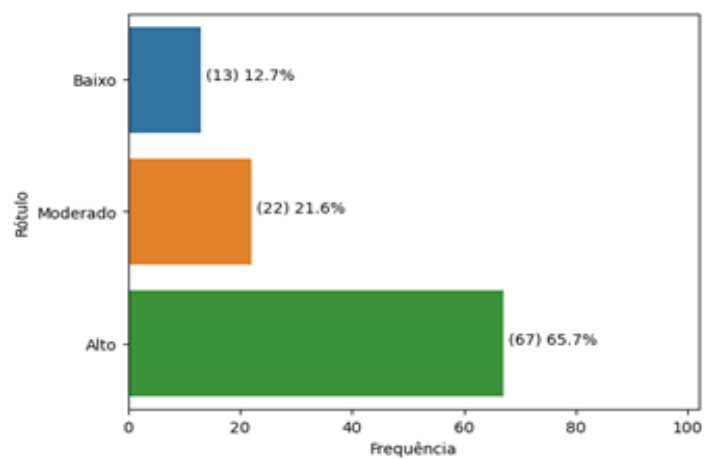
Fonte: Aatoria própria (2020)

Gráfico 36 - Forçaram a atenção mesmo cansado

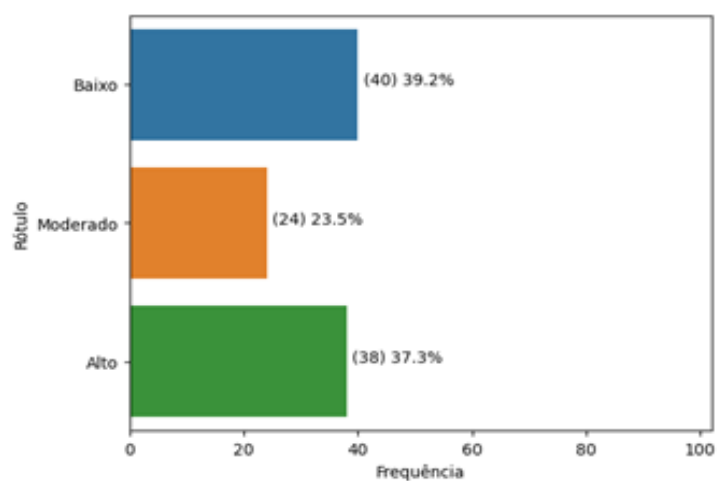


Fonte: Aatoria própria (2020)

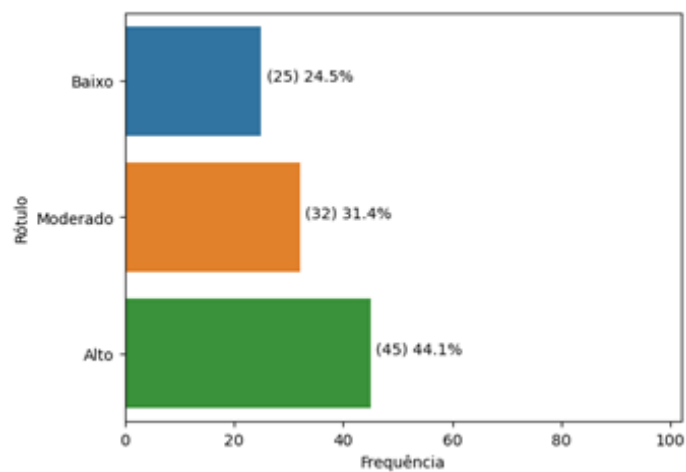
Gráfico 37 - Esforçaram-se quando perceberam perda de concentração



Fonte: Aatoria própria (2020)

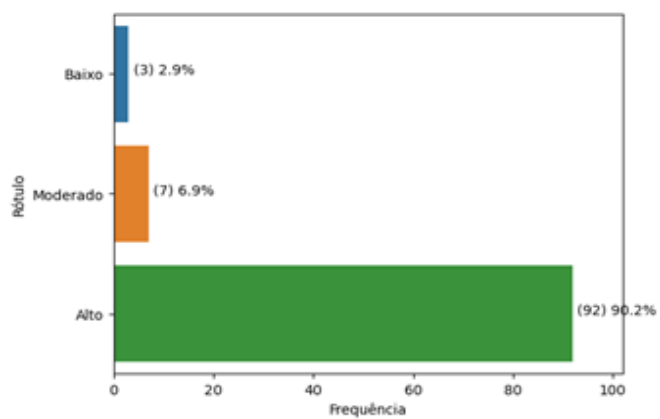
Gráfico 38 - Aumentaram esforços mesmo sem interesse

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 39 - Esforçaram-se quando houve perda de interesse

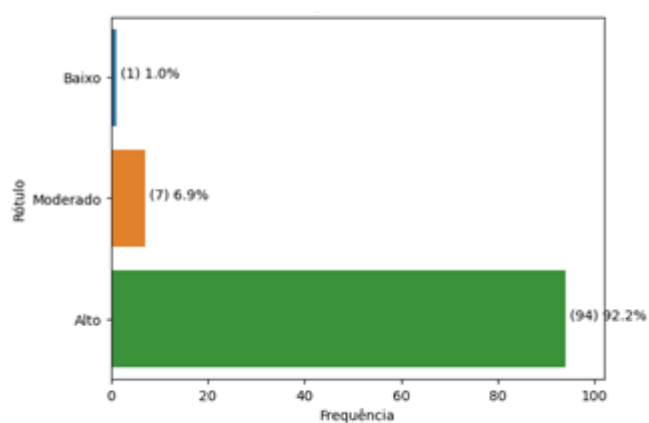
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 41 - Associaram os conteúdos do estágio aos conhecimentos anteriores



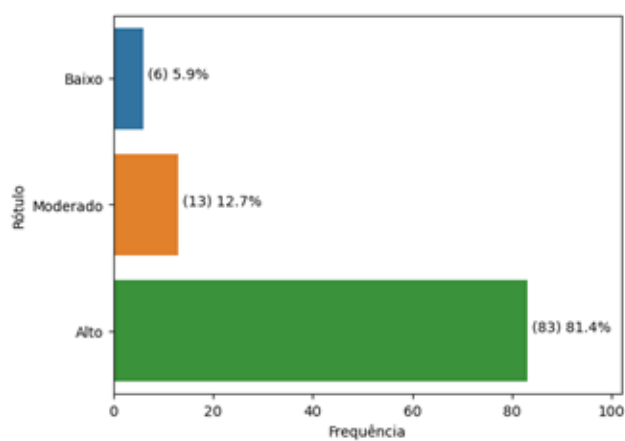
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 42 - Associaram os conteúdos do estágio a experiências anteriores



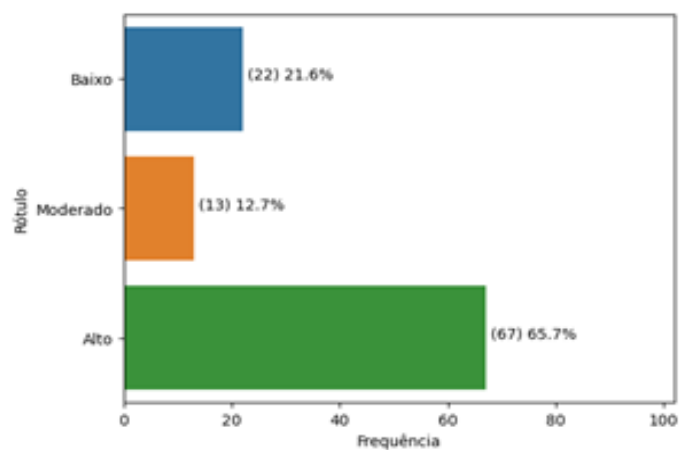
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 43 - Identificaram situações na prática para aplicar o conteúdo do estágio



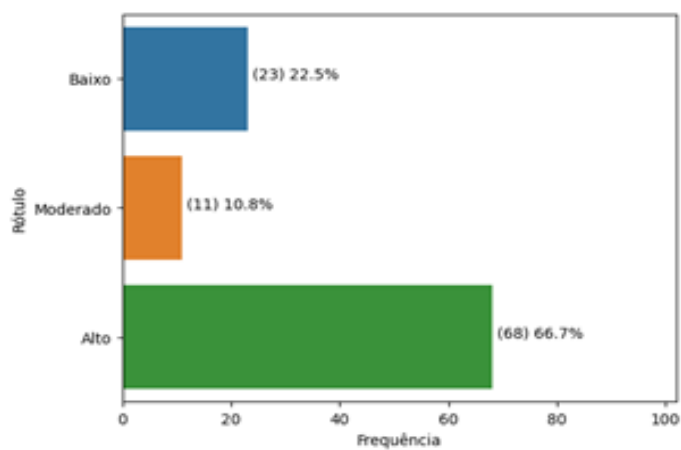
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 45 - Buscaram fontes sugeridas relacionadas ao estágio

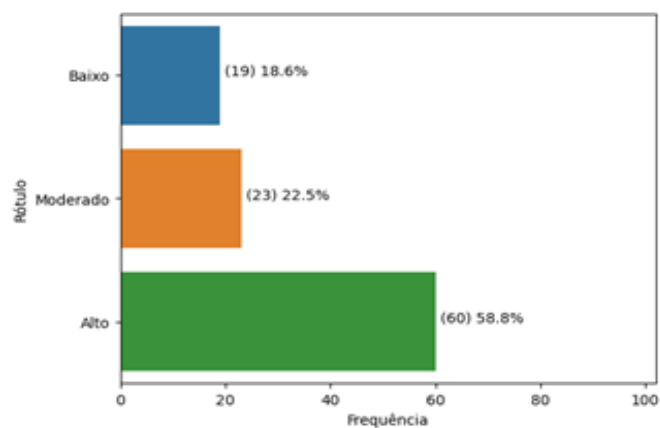


Fonte: Autoria própria (2020)

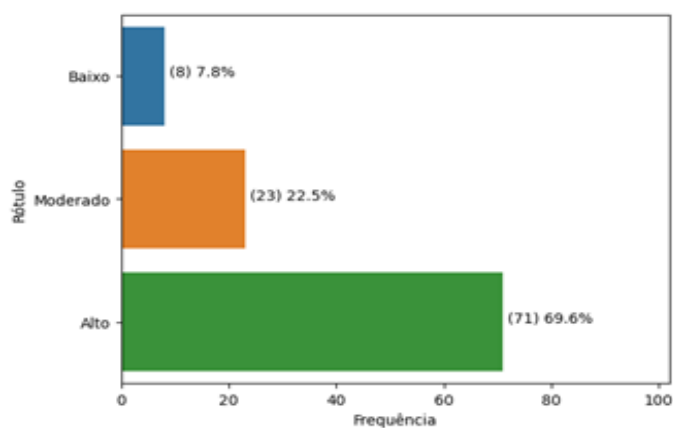
Gráfico 46 - Buscaram outras fontes relacionadas ao estágio



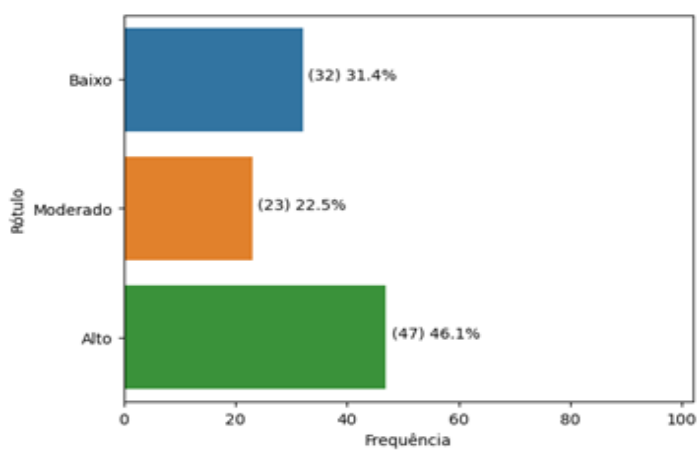
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 52 - Clareza nos objetivos do estágio

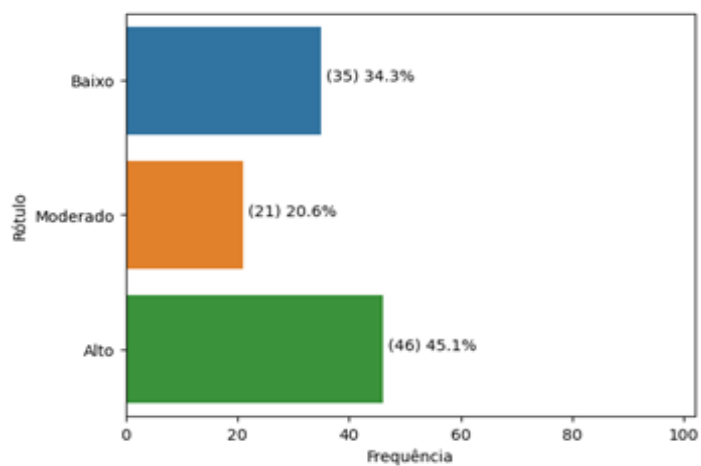
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 53 - Compatibilidade dos objetivos do estágio com a necessidade de formação

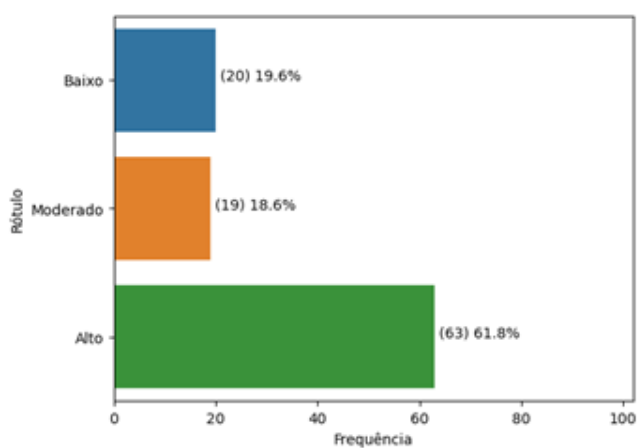
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 54 - Programação de carga horária teórica para atividades do estágio

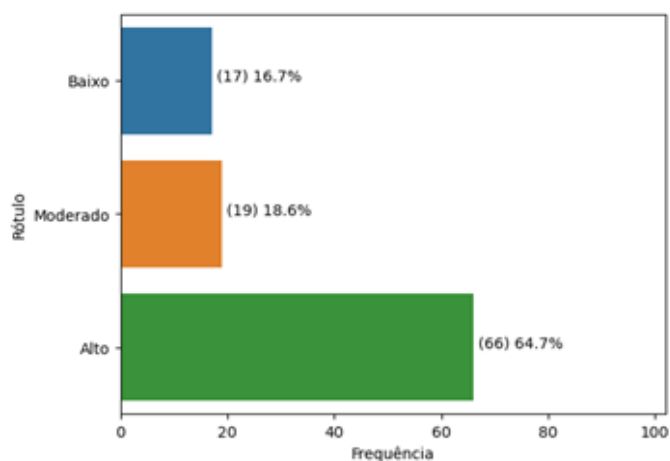
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 55 - Ordenação do conteúdo programático do estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

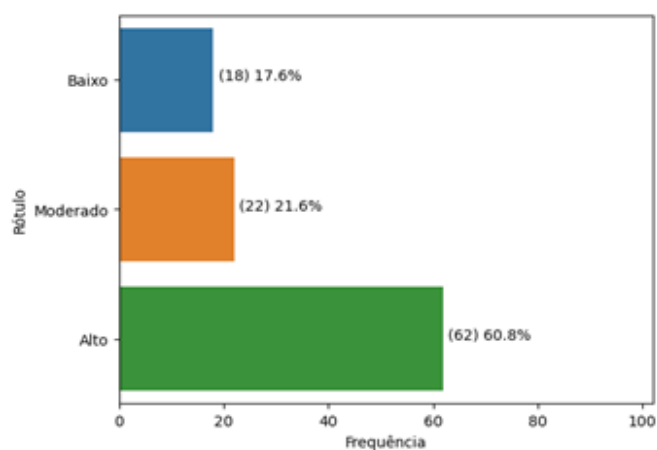
Gráfico 56 - Programaram carga horária para o estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 57 - Programação de carga horária diária

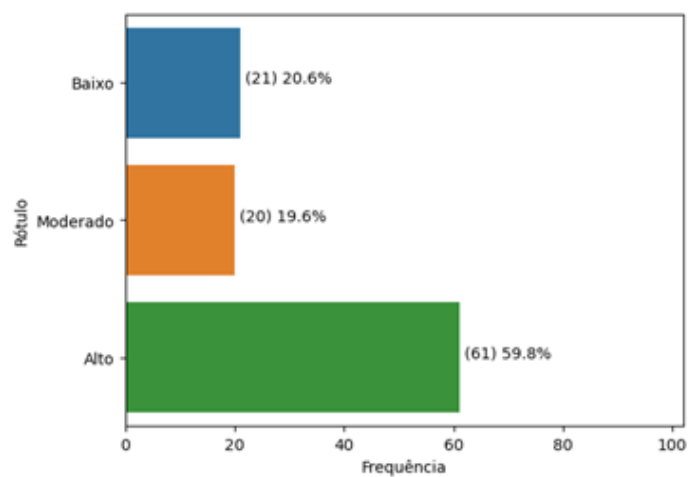
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 58 - Adequação do conteúdo programático aos objetivos do estágio

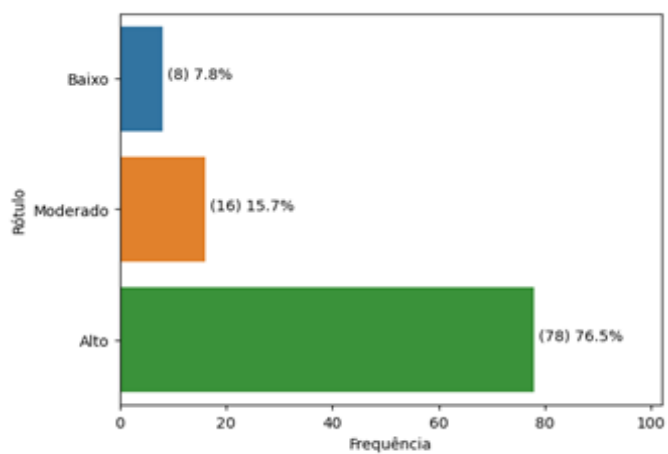


Fonte: Autoria própria (2020)

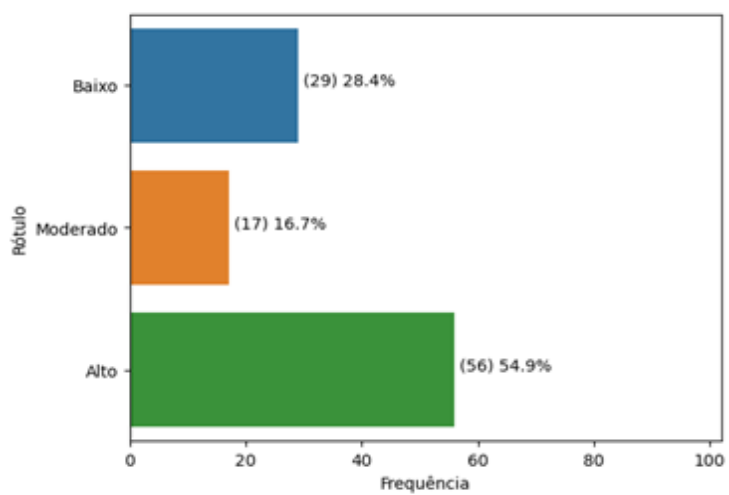
Gráfico 59 - Adequação do conteúdo teórico às expectativas e necessidades do estágio



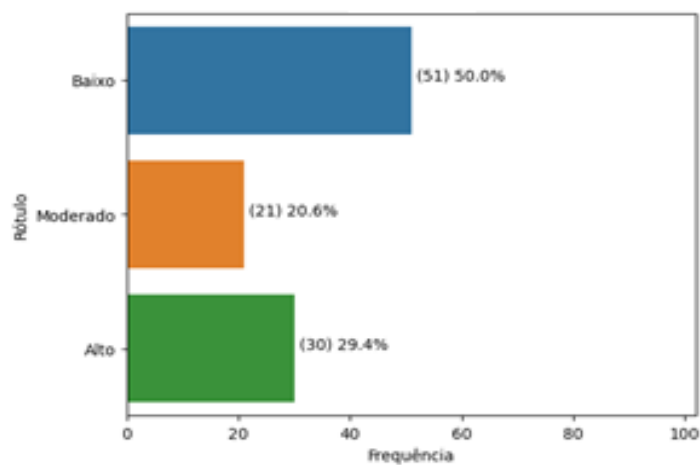
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 60 - Adequação do conteúdo prático à atuação de cirurgião-dentista

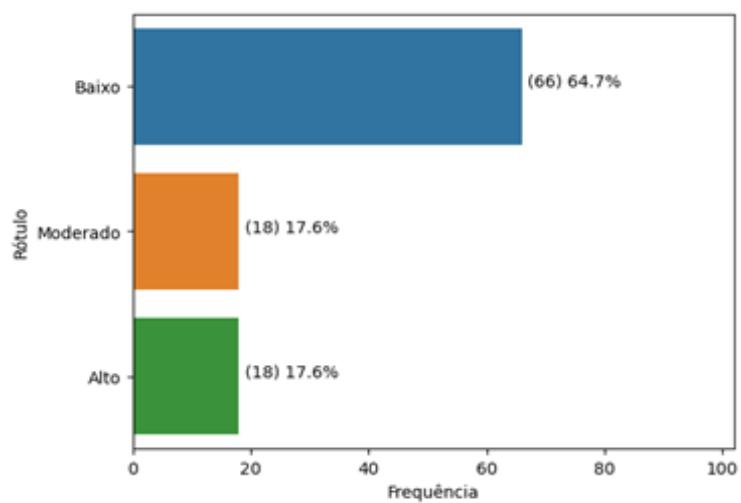
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 61 - Qualidade das instalações do estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

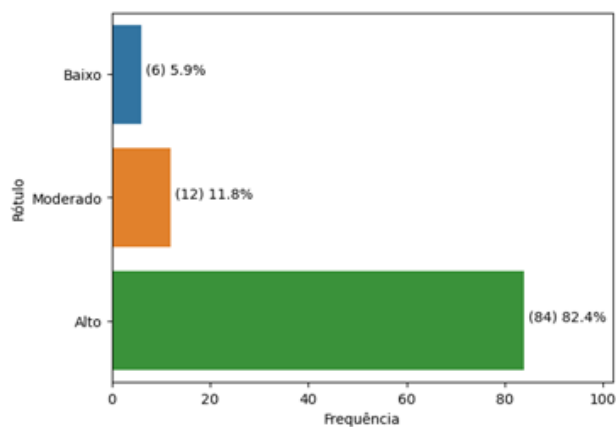
Gráfico 62 - Qualidade e organização do material didático no estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 63 - Quantidade de material didático distribuído ou sugerido durante o estágio

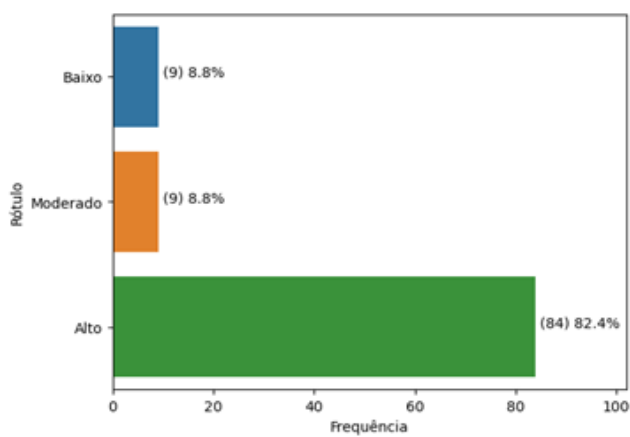
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 64 - Utilização de conhecimentos e habilidade do estágio para a resolução de problemas



Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 65 - Possibilidade em curto prazo da aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas no estágio



Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 68 - Assimilação dos conhecimentos e habilidade trabalhadas no estágio

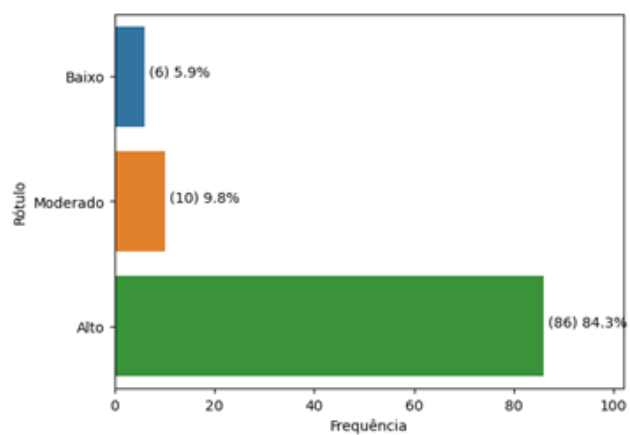
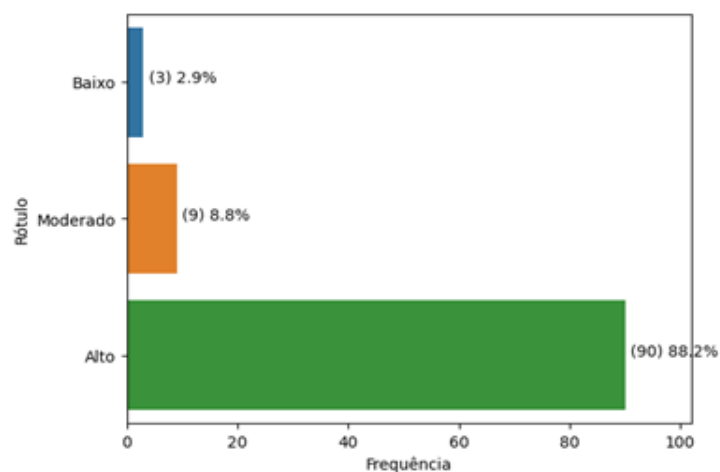
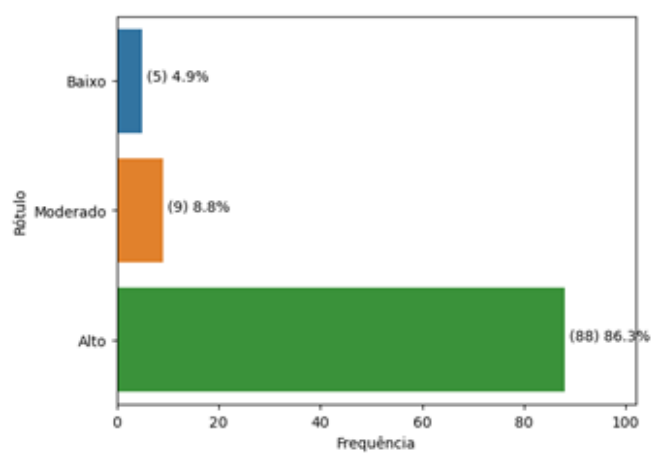
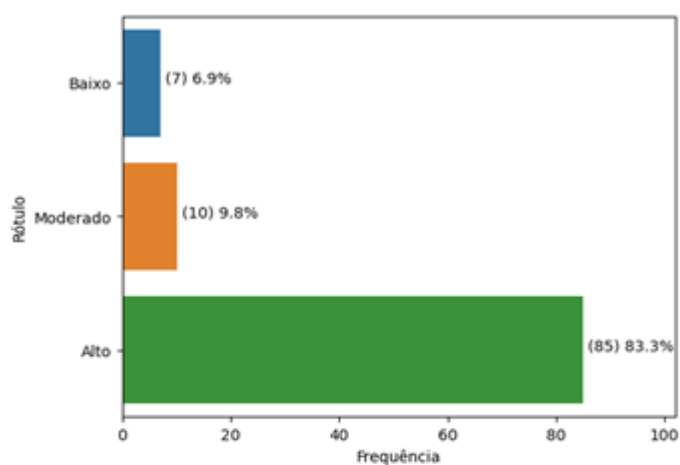


Gráfico 69 - Capacidade de reconhecer situações para aplicar novos conhecimentos

Fonte: Autoria própria (2020)

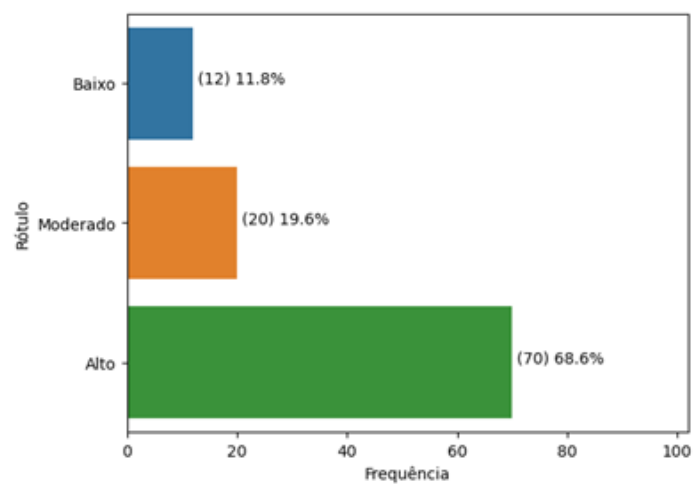
Gráfico 70 - Probabilidade de melhoria de desempenho através de conhecimentos e habilidades adquiridos no estágio

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 71 - Capacidade de transmitir conhecimentos e habilidade adquiridos no estágio

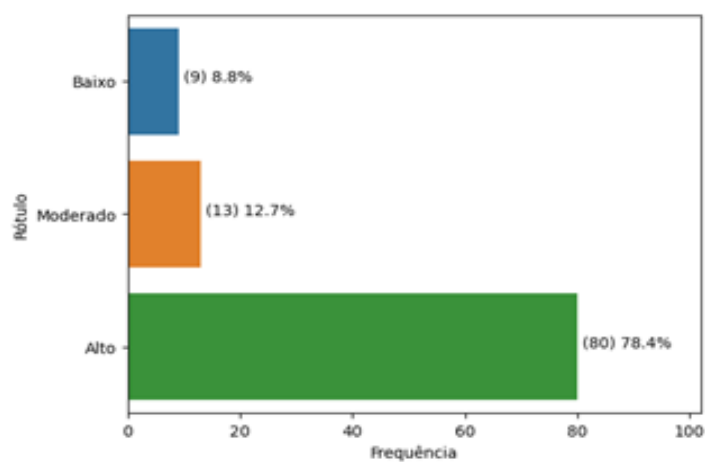
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 72 - Probabilidade de promover melhorias nas atividades desenvolvidas pelo seu grupo de trabalho com base em conhecimentos e habilidades aprendidos no estágio

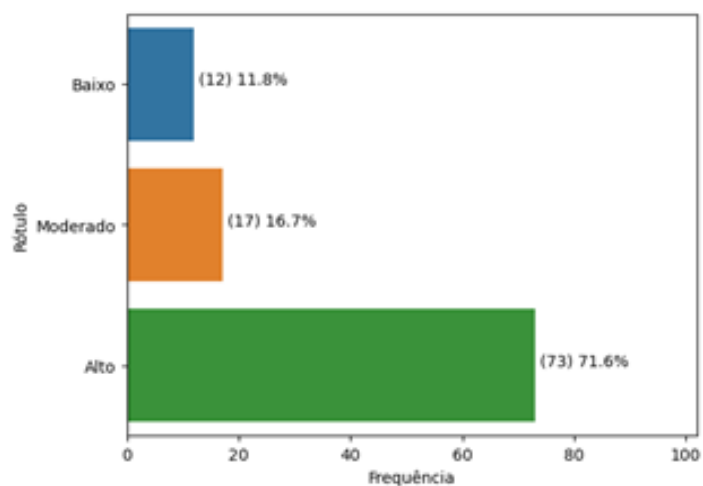


Fonte: Autoria própria (2020)

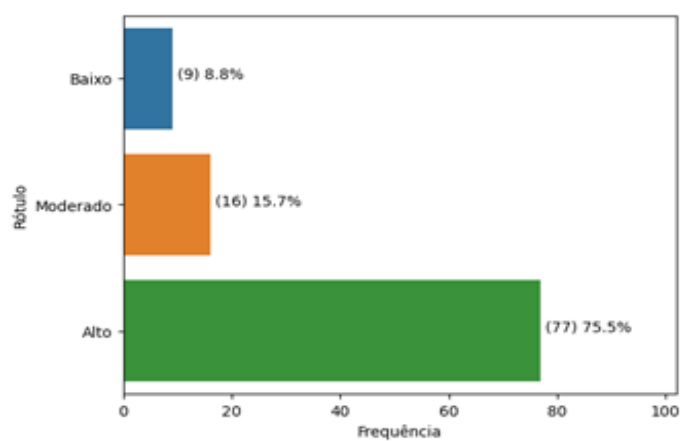
Gráfico 73 - Contribuição do estágio para integração com outros colegas



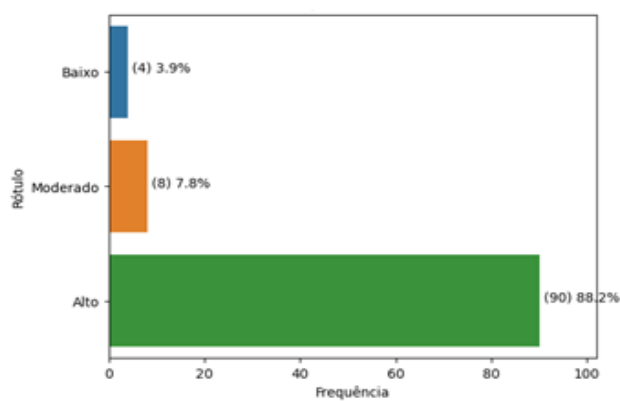
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 74 - Contribuição do estágio com outros colegas da saúde

Fonte: Autoria própria (2020)

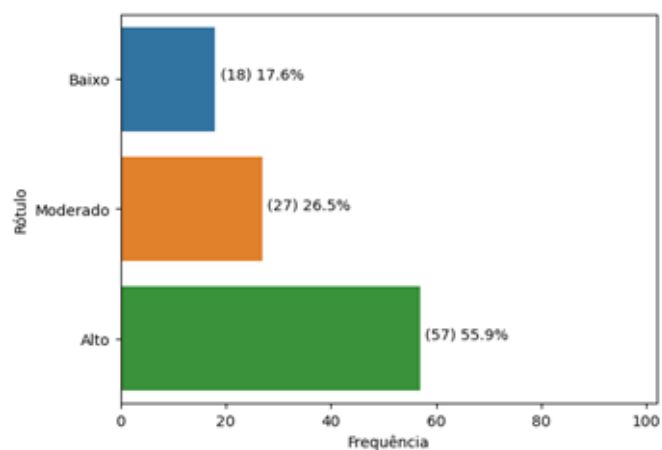
Gráfico 75 - Estímulo decorrente do estágio para aplicar dos conhecimentos e habilidades aprendidos

Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 76 - Intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio

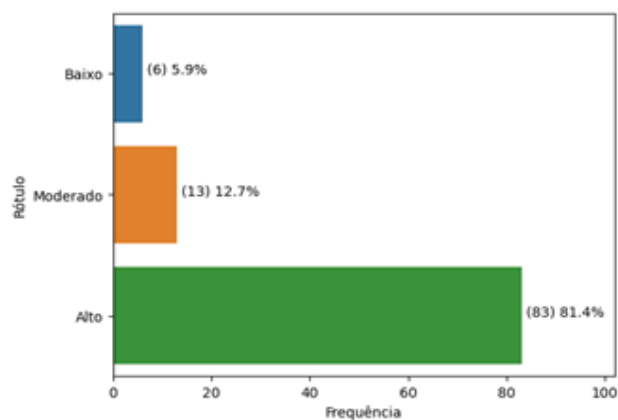
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 77 - Disponibilização no estágio de instrumentos, materiais, suprimentos, equipamentos e demais recursos



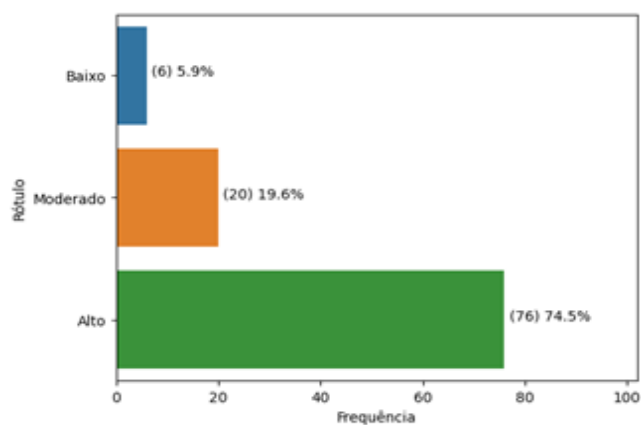
Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 78 - Oportunidade de aplicar novos conhecimentos



Fonte: Autoria própria (2020)

Gráfico 79 - Probabilidade de encontrar um clima propício em outros ambientes de trabalho, para usar conhecimentos e habilidades



Fonte: Autoria própria (2020)

ANEXOS

ANEXO 1 Parecer Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA, SOB O OLHAR DOS DISCENTES NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Pesquisador: MILANE COSTA ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26053319.8.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.838.711

Apresentação do Projeto:

O objetivo deste estudo é analisar como se desenvolve o processo de ensino aprendizagem em Odontologia. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de um levantamento de artigos. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma importante estratégia pedagógica utilizada na formação dos profissionais da saúde no sentido de fomentar uma prática de saúde integral e compreender a formação de profissionais do ponto de vista biopsicossocial quando desenvolvido em cenários reais de prática nos serviços de saúde, oportunizando a vivência do trabalho em equipe e despertar os alunos para a atuação em saúde pública.

Estudo descritivo e exploratório, de natureza quantitativa, para responder a um instrumento, com questões fechadas e abertas. Para a coleta de dados será utilizado um questionário estruturado com assertivas. Esta pesquisa será realizada com os discentes do 10º período, que concluíram o estágio supervisionado e os recém-egressos dos últimos dois anos. Antes do início da pesquisa, os participantes serão informados sobre o estudo, objetivos e procedimentos da coleta, bem como a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente serão socializados os dados de análise dos resultados. A aplicação do questionário será realizado por uma única pesquisadora, atual discente do Mestrado Profissional Ensino na Saúde/FAMED-UFAL, sendo esses locais: Messias, Murici, Rio Largo, Marechal, HGE e HU.

Critério de Inclusão:

- Discentes, regularmente matriculados, no 10 período e que tenham concluído o estágio

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.036.711

supervisionado extramuros e egressos dos últimos dois anos;

• Discentes e egressos que concordam em participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Critério de Exclusão:

Discentes transferidos

Discentes reprovados

Egressos que concluíram acima de dois anos e meio.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o estágio supervisionado do curso de odontologia da Universidade Federal de Alagoas, sob a percepção dos discentes, para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Identificar como se desenvolve o processo de ensino aprendizagem em odontologia no estágio curricular supervisionado. Entender as relações discente/preceptor/supervisor no estágio curricular supervisionado, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no curso de odontologia. Compreender as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado, no curso de odontologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Incômodo por estar avaliando o estágio e tempo despendido, quebra de sigilo da pesquisa que será minimizada pela aplicação do questionário apenas por uma única pesquisadora, no sentido de não divulgar lista dos resultados ou os nomes associados às respostas fornecidas e riscos de estresse mental em responder ao questionário que será minimizado com orientações sobre o preenchimento e com possibilidade de pausar o procedimento e reiniciar quando for mais conveniente.

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: colaboração para melhoria no processo de ensino-aprendizagem do curso de odontologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram incluídas informações pertinentes solicitadas na última apreciação do CEP.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.636.711

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto de acordo

TCLE de acordo.

Declaração de publicação dos resultados assinada.

Carta de anuência assinada e de acordo.

Projeto detalhado de acordo.

Recomendações:

Sem novas recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atualmente se encontra sem óbice ético.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticoufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.030.711

determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1491394_E1.pdf	16/01/2020 10:04:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO_ESTAGIO1.pdf	14/01/2020 16:46:48	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Outros	Carta_resposta_MILANE.pdf	17/12/2019 11:42:42	MILANE COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Milane.pdf	17/12/2019 11:41:37	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Outros	Questionarios_Mestrado.pdf	20/11/2019 10:54:07	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	14/11/2019 22:37:58	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	29/10/2019 21:13:07	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE.pdf	29/10/2019 21:08:20	MILANE COSTA ALVES	Aceito
Outros	PUBLICIZACAO.pdf	29/10/2019 21:06:26	MILANE COSTA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Processo: 3.036.711

MACEIO, 14 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO 2- Certificado de Apresentação do Trabalho ao CONITES

Acesse <https://ccdy.com.br/validar-certificado> para verificar se este certificado é válido. Código de validação: 6PHBRUJA




CERTIFICADO

Certificamos que MILANE COSTA ALVES submeteu o trabalho: AVALIAÇÃO DISCENTE DE ODONTOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO: ATRAVÉS DE ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO na modalidade CONITES: Educação em Saúde: MILANE COSTA ALVES, MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS, JORGE ARTHUR PEÇANHA DE M. COELHO trabalho apresentado na CONITES, realizado no período de 16/11/2020 à 17/11/2020.

Maceió, novembro de 2020


Angela Canuto
 Presidente do CONITES


Josealdo Tonholo
 Reitor da UFAL

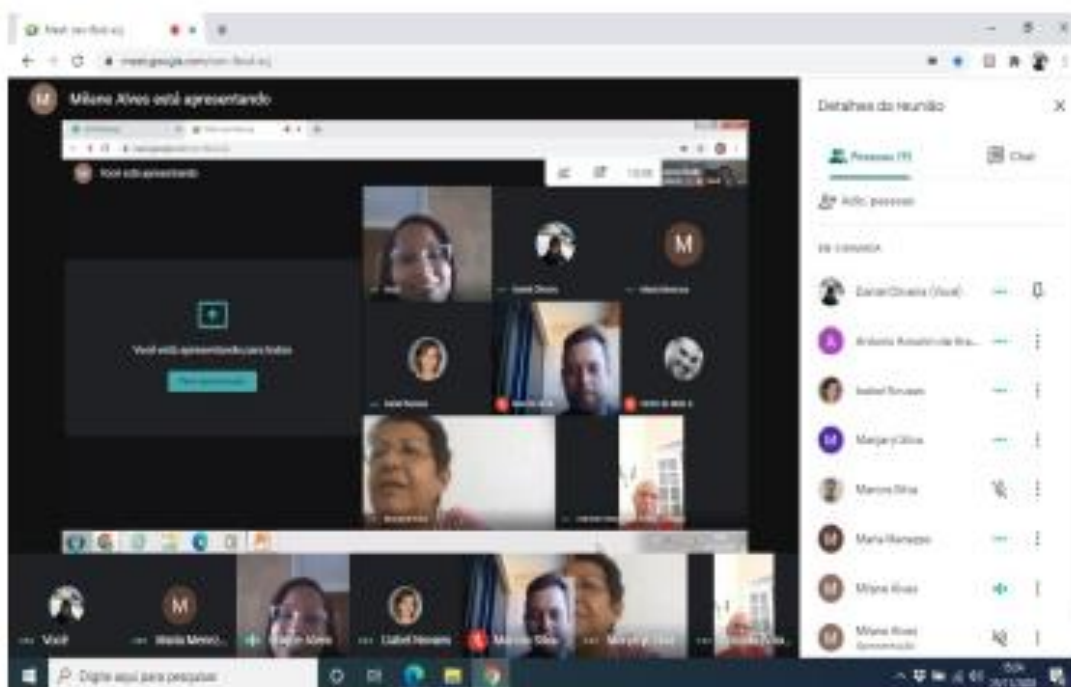

David Costa Buarque
 Coordenador do curso de Medicina da UFAL

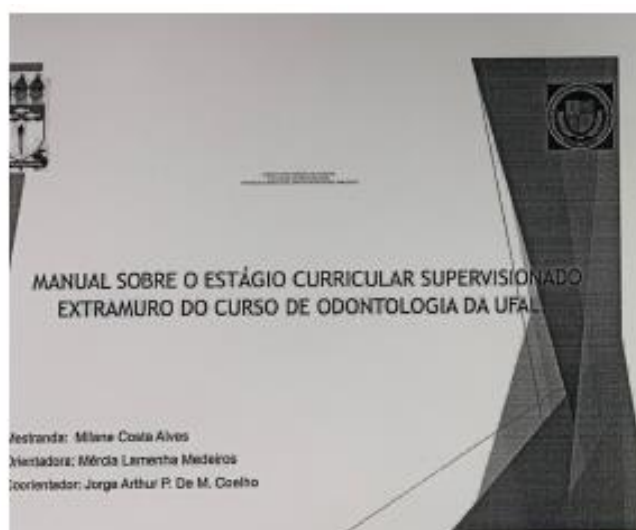

Alessandra Plácido Lima Leite
 Diretora da Faculdade de Medicina da UFAL

ANEXO 3- Ata do Colegiado FOUFAL apresentando o Manual

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE CURSO/FOUFAL, REALIZADA NO DIA 25/11/2020, ÀS 14H30 E DE FORMA REMOTA.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, reuniram-se através da plataforma GOOGLE MEET, os professores Marta José Lorena de Menezes, Izabel Mala Novaes, Marcos Aurélio Bomfim da Silva, Daniel Pinto de Oliveira, Sílvia Giriane Nunes da Silva e Antonio Amorim de Araújo, a representante dos técnico-administrativos Manjaryl Rodrigues Silva, o representante dos acadêmicos Victor de Melo e a servidora Milane Costa Alves, para tratar da seguinte pauta: Apresentação de trabalho da servidora Milane Costa Alves, produto do seu Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES, realizado na Faculdade de Medicina/UFAL. Iniciando a reunião a professora Lorena que passou a palavra a referida servidora que informou a todos que para conclusão do seu Mestrado é preciso apresentar um TACC que tenha relação com o seu ambiente de trabalho, daí surgiu a pesquisa intitulada: Análise do Estágio Supervisionado em Odontologia sob a percepção dos discentes nos cenários de prática, surgindo posteriormente a criação do referido Manual sobre o estágio curricular supervisionado extramuros do curso de Odontologia da UFAL. Em seguida Milane agradeceu a participação de todos e informou que o trabalho tem como orientadora profa. Mércia Lamenha Medeiros e Coorientador Jorge Arthur Peçanha de M. Coelho. Justificou a ausência de sua orientadora por motivo médico e iniciou a apresentação.





MANUAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EXTRAMURO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAL

Mestranda: Milene Costa Alves
Orientadora: Mírcia Lamertha Medeiros
Orientador: Jorge Arthur P. De M. Coelho

OBJETIVOS

- ▶ **Geral:**
Analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia sob percepção dos discentes, para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;
- ▶ **Específicos:**
Compreender a percepção discente sobre seu processo ensino-aprendizagem;
Identificar as potencialidades e limitações do estágio curricular supervisionado.

METODOLOGIA

- ▶ Estudo descritivo de abordagem quantitativa e análise qualitativa;
- ▶ Questionário aplicado em fevereiro e março de 2020;
- ▶ Público-Alvo: discentes concluintes (10^o) e recém-egressos;
- ▶ Após assinar TCLE;
- ▶ Instrumento de pesquisa aplicado via E-mail, WhatsApp e ligação;
- ▶ Estágio Supervisionado que se desenvolveu nas Unidades de Saúde da Família no interior e Hospital de Emergência do Estado e em um Hospital de ensino, público e Federal.

METODOLOGIA

- ▶ Escala de Likert e construído por meio de assertivas;
- ▶ Escalas: Estratégias de Aplicação do Aprendido (EEAA), Estratégias de Aprendizagem (EEA) e Escala de Reação ao Curso (ERC).
- ▶ Utilizadas estatísticas descritivas em cada escala, calculando a frequência por item, descrita em formato de gráfico. Por item foi descrita a frequência, calculada a média, desvio-padrão e intervalo de confiança. Foram avaliados assim para analisar associação utilizando teste qui quadrado, tabulada e descrita em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.
- ▶ Questão Motivadora: Caso considere necessário tecer algum comentário sobre os itens acima, utilize o espaço a seguir.
- ▶ Foram analisadas segundo BARDIN (2011) e MINAYO (2010).
- ▶ Comitê de Ética em pesquisa da UFAL: parecer n.º 3.838/2019.

RESULTADOS

- ▶ 100 participantes;
- ▶ idade 21 a 41 anos;
- ▶ 74,5% gênero feminino;
- ▶ 55,9% atuam no sistema privado ou comércio de varejo.

RESULTADOS

▶ ESCALA ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DO APRENDIDO (EEAA)

▶ Fator 1- Estratégias Cognitivo-efetivas de aplicação do aprendido

RESULTADOS

▶ ESCALA ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM -EEA

▶ Fator 1- Controle da Emoção

EEA avalia as estratégias utilizadas pelos participantes do curso, no nível de 1 a 5, sendo que 1,56 descrevem a falta de controle da emoção, por isso as estratégias de controle de emoção são fundamentais para o sucesso no curso, pois a emoção interfere no rendimento ou bloqueia a possibilidade de erro.

RESULTADOS

Fator 1- Reação à Programação e ao Apoio- ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO

"É de extrema importância esse estilo para proporcionar melhores resultados e dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho."

"O estilo estruturado é extremamente importante." (S18)

RESULTADOS

Fator 2- Reação aos resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte- ESCALA DE REAÇÃO AO CURSO

Aprendizagem, aplicação e estímulo

RESULTADOS

Desempenho acadêmico

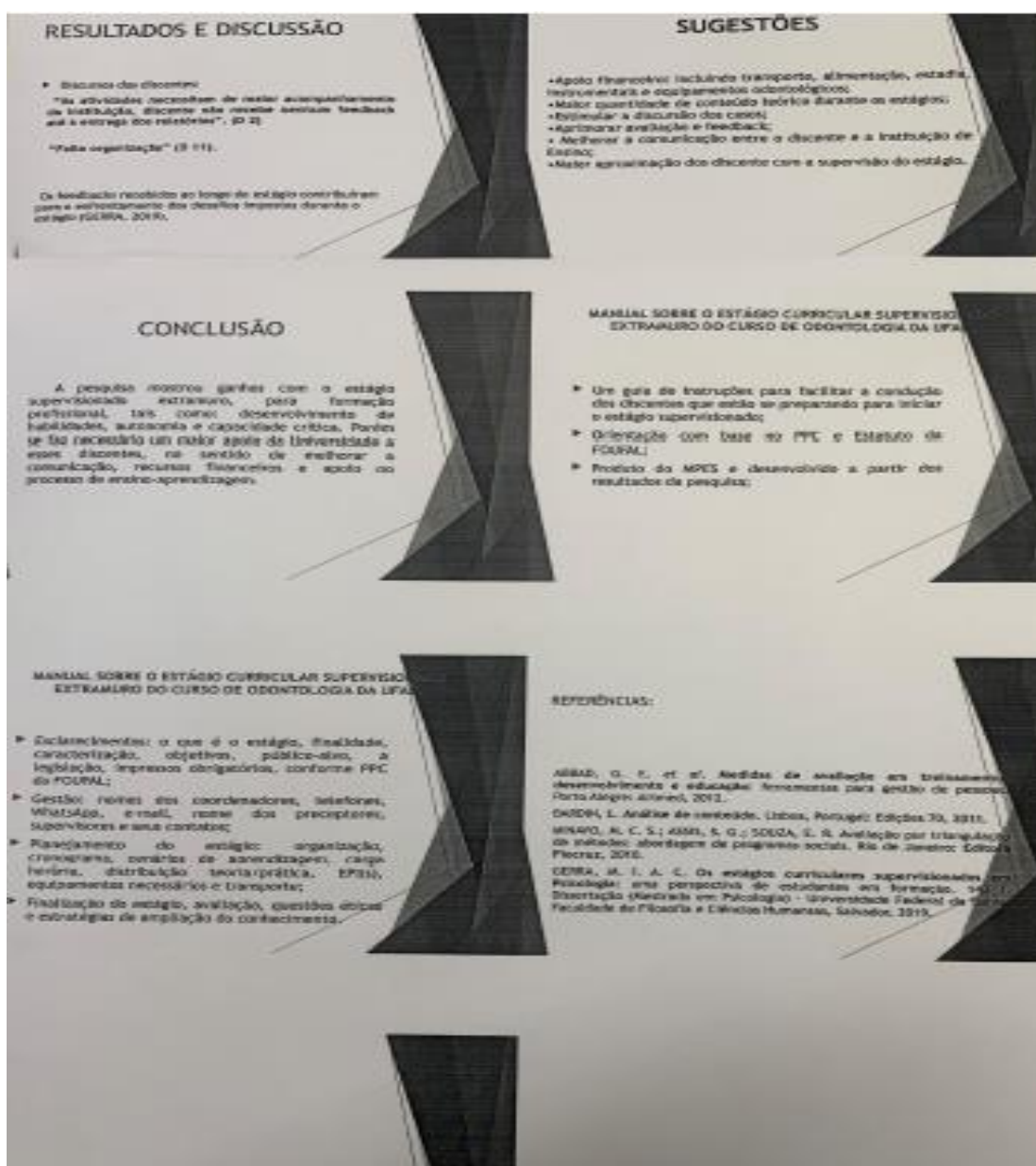
[...] foi sobre a prática e a aprendizagem, apesar de todos os desafios que enfrentamos nesse curso de formação. O desafio nessa jornada tem gerado crescimento em si mesma para a maioria, pois os conhecimentos não somente estão sendo a consolidação dos conteúdos (S21).

[...] O desafio tem que se dedicar para os estudos, com disciplina muito elevada, com muitos estudos de Universidade e das parcerias, ficando responsável demais (S2).

A experiência profissional foi de grande utilidade em muitos conhecimentos do ensino de estágio (S19).

Devido ao interesse acadêmico muito sobre as práticas, uma ótima experiência por parte da Universidade (S24).

Um suporte de resposta, atendimento, logístico da Universidade para garantir que se tenha pelo estágio (S23).



Concluída a apresentação a professora Lorena agradeceu a Milane e franqueou a palavra para aqueles que quisessem fazer alguma consideração. Milane salientou que o que apresentou foi mais ou menos uma ideia de como está o trabalho completo para que todos entendessem a criação do Manual que posteriormente poderá ajudar de alguma forma a condução do estágio, bem como disponibilizá-lo no site da FOUFAL, servindo de orientação para os discentes. Em seguida a professora Izabel Novaes parabenizou a servidora pela apresentação e fez algumas considerações e indagações que foram respondidas satisfatoriamente. Perguntou também se o produto está passível de sugestões e alterações. Milane respondeu que sim, por isso foi necessária a apresentação para o Colegiado. Salientou que a defesa final do seu trabalho só ocorrerá depois da aprovação deste produto apresentado, aprovado pelo Conselho e depois estará disponível em seu TACC. O mesmo será inserido no trabalho que já está pronto e em seguida será marcada a defesa final. Em seguida a professora Silvia Girlane parabenizou pela apresentação, o tema é pertinente e propício ao momento e que gostaria também de dar sua contribuição para conclusão do trabalho. O professor Amorim, vem acompanhando o empenho e a dedicação da Milane na elaboração do seu trabalho e salienta as dificuldades dos alunos para realizarem este estágio. Concluiu parabenizando a mesma. Ficou definido então que a Milane, juntamente com os professores Antonio Amorim, Izabel Novaes e Silvia Girlane se reunissem para ajustarem o conteúdo do Manual apresentado. Professora Lorena parabenizou a servidora pela apresentação desejando sucesso na defesa do seu trabalho. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, da qual foi extraída a presente ATA. Maceió, 25 de novembro de 2020.



PROFA. MARIA JOSÉ LORENA DE MENEZES
COORDENADORA DO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFAL

ANEXO 4- Revista Práxis



CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #3676 > Resumo

#3676 Sinopse

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

Submissão

Autores	Medeiros Lamenha Medeiros, Milane Costa Alves, Jorge Artur Peçanha Miranda Coelho	
Título	Vivências no Estágio Supervisionado Extramuros em Odontologia: Escala de Estratégias de Aplicação do Aprendido	
Documento original	3676-12164-1-SM.DOCX 2021-02-20	
Docs. sup.	3676-12166-1-SP.XLSX 2021-02-20 3676-12167-1-SP.XLSX 2021-02-20 3676-12168-1-SP.DOCX 2021-02-20	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	Mércia Medeiros Lamenha Medeiros	
Data de submissão	February 20, 2021 - 08:08 PM	
Seção	Artigos	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	
Comentários do Autor	O estudo é parte do trabalho de conclusão do Mestrado em Ensino na Saúde	

Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2021-02-20
Última alteração	2021-02-22

Metadados da submissão

ANEXO 5- Revista Gestão Universitária

Revista Gestão Universitária gma.uem.br ISSN: 1984-3097 [Enviar seu artigo](#) [Assinar](#) [Contato](#)

[Artigos Científicos](#) [Todos](#) [Artigos](#) [Oportunidades](#) [Entrevistas](#) [Dissertação](#) [Colunistas](#) [Monografias](#) [QUALIS/CAPES](#) [Notícias](#)

Cenários de Prática

OLHAR DISCENTE DE ODONTOLOGIA SOBRE OS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Autores: Milane C. Alves, Jorge A PM Coelho, Mércia L. Medeiros

INTRODUÇÃO: Mudanças curriculares na formação profissional para os cursos de Odontologia, sugeridas pelas DCN, possibilitou aos estudantes ampliar as vivências, bem como prestar assistência em cenários que compõe o Sistema Único de Saúde, por meio dos estágios curriculares. Esses cenários de aprendizagem proporcionam espaços para reflexão dos discentes, favorecendo melhorias em seu processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Analisar o estágio supervisionado do curso de Odontologia, sob o olhar discentes, para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza qualitativa, através de uma questão motivadora, foi aplicado instrumento aos discentes do 10º período que concluíram o estágio curricular supervisionado e aos recém-egressos dos últimos dois anos na Faculdade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As falas dos discentes revelaram que os estágios eram importantes para a formação em Odontologia. Porém identificaram lacunas na comunicação com instituição de ensino, para trocas de informações sobre o que aprenderam, sobre organização e recursos didáticos deficitários. A coordenação do curso precisaria priorizar as necessidades emergentes, analisar como ocorre o processo ensino-aprendizado, incluindo avaliação pelos preceptores, quais estratégias de aprimoramento e consolidação dos conhecimentos. Referente a organização do estágio, em especial, ao material didático disponibilizado, cronograma, localização dos cenários e carga horária. Pretearam apoio quanto recursos para equipamentos e transporte para os estágios mais remotos. **CONCLUSÃO:** Durante o estudo, percebeu-se que o estágio curricular necessita de um olhar diferenciado para os discentes nos cenários de prática. É necessário um planejamento com ações conjuntas, analisando e tentando encontrar soluções que possam minimizar alguns pontos de fragilidades encontrados nos cenários de prática.

0 comentários Classificar por [Mais antigos](#)